

Centro de custo: Gerência de Desenvolvimento Empresarial

Para: GEPRO

Solicito o envio do relatório financeiro a cerca dos recursos disponibilizados durante a execução do projeto intitulado com a Sigla: GEDEMP_INSTITUTOBRB_PESQUISA_2019, para fins de inclusão no nosso relatório de prestação de contas a ser fornecido ao concedente do contrato.

Em 09/02/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Sonia Marise Salles Carvalho, Professor(a) de Magistério Superior**, em 09/02/2021, às 10:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6300831** e o código CRC **45824525**.

Referência: Processo nº 23106.015632/2021-28

SEI nº 6300831

DADOS BÁSICOS		ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO				
Resp. pelo relatório	Iverton José Fernandes					
Nome do projeto	Metodologia para a seleção, qualificação e premiação de empreendimentos da economia solidários organizados por mulheres.	Tipo de instrumento	Arrecadação 250	Previsão do plano de trabalho		
Concedente/contrat	Instituto BRB de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Socioambiental	Valor pactuado	R\$ 226.570,91	3390.20.00	Auxílio financeiro pesquisador	R\$ 197.018,17
CNPJ	02.174.279/0001-55	UG descentralizada/conv	154019	3390.39.00	Serviços pessoa jurídica	R\$ 29.552,73
UG	N/A	Créditos recebidos	R\$ 226.570,91		#N/D	
SEI	23106.012760/2019-03	Créditos dev./estornado	-R\$ 3.960,00		#N/D	
Convênio/Contrato	S/N	Créditos anulados de RP	R\$ -		#N/D	
Cadastro	10859	Créditos disponíveis	R\$ 856,37		#N/D	
Exercício	2021	Créditos executados	R\$ 221.754,54 <input checked="" type="checkbox"/>		#N/D	
Vigência	07/08/2019 a 31/12/2020	Financeiro recebido	R\$ 226.570,91		#N/D	
Ato de designação	N/A	Financeiro dev./estornado	-R\$ 4.816,37		#N/D	
PTRES	108098	Correção*1			#N/D	
FONTE	8250155512	Financeiro disponibilizado	R\$ 221.754,54 <input checked="" type="checkbox"/>	TOTAL		R\$ 226.570,90
PI	VGR03N20G4N	Total empenhado	R\$ 221.754,55	Executado		
Gestor do projeto	Sonia Marise Salles Carvalho (Mat. 994766)	Total anulado	-R\$ 0,01	3390.20.00	Auxílio financeiro pesquisador	R\$ 197.018,17 <input checked="" type="checkbox"/>
Lotação do gestor	CDT/UNB	Total líquido em empenho	R\$ 221.754,54 <input checked="" type="checkbox"/>	3390.39.00	Serviços pessoa jurídica	R\$ 18.736,37 <input checked="" type="checkbox"/>
Gestor substituto	Marileusa Dosolina Chiarello (Mat. 1097768)	Saldos de empenho	R\$ -	0	#N/D	R\$ - <input checked="" type="checkbox"/>
Lotação do substituto	Departamento de Farmácia	Total pago em empenhos	R\$ 221.754,54	0	#N/D	R\$ - <input checked="" type="checkbox"/>
Ato de designação	133/2019	Total de gastos	R\$ 221.754,54	0	#N/D	R\$ - <input checked="" type="checkbox"/>
Observações:		Correção*2		0	#N/D	R\$ - <input checked="" type="checkbox"/>
		Despesas totais	R\$ 221.754,54 <input checked="" type="checkbox"/>	0	#N/D	R\$ - <input checked="" type="checkbox"/>
		Saldo financeiro	R\$ - <input checked="" type="checkbox"/>	0	#N/D	R\$ - <input checked="" type="checkbox"/>
		Prest. Contas parcial	<input type="radio"/>	0	#N/D	R\$ - <input checked="" type="checkbox"/>
		Prest. Contas final	<input checked="" type="radio"/>	0	#N/D	R\$ - <input checked="" type="checkbox"/>
		Período dados SIAFI	15/01/2021 a 18/01/2021	3390.92.00	Despesas de exercícios anteriores	R\$ 6.000,00
				TOTAL		R\$ 221.754,54



Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - Fundação Universidade de Brasília (FUB) . CNPJ 00.038.174/0013-87. Campus Universitário Darcy Ribeiro. Edifício CDT. Brasília - Distrito Federal. CEP 70904-970. Telefone: (61) 3107 4111

Nome do Projeto Metodologia para a seleção, qualificação e premiação de empreendimentos da economia solidários organizados por mulheres.

DESCENTRALIZADOR/CONCEDENTE Instituto BRB de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Socioambiental	EXECUÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	CADASTRO FUB 10859 EXERCÍCIO 2021
CNPJ: 02.174.279/0001-55 UG/GESTÃO: N/A		

DESCENTRALIZADO CONVENIENTE Fundação Universidade de Brasília Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico UF = DF CNPJ 00.038.174/0013-87	Processo SEI 23106.012760/2019-03 TED/CONVÊNIO/CONTRATO S/N VIGÊNCIA 07/08/2019 a 31/12/2020	RESUMO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO	
		PTRES: 108098 FONTE: 8250155512 PI: VGR03N20G4N	
		a) Valor pactuado	R\$ 226.570,91
		b) Total NCs recebidas	R\$ 226.570,91
		c) Total NCs devolvidas/estomadas/anulações RP	R\$ 4.816,37
		d) Créditos disponíveis	R\$ 0,00
		e) Total NCs executadas (b - c - d)	R\$ 221.754,54
		f) Empenho executado (empenhado - anulado)	R\$ 221.754,54
		g) Saldo de empenho	R\$ 0,00
		h) Total PFs recebidas	R\$ 226.570,91
		i) Total PFs devolvidas/estomadas	R\$ 4.816,37
		j) Total financeiro disponibilizado (f - g + i)	R\$ 221.754,54
		k) Total despesas executadas (pagamentos)	R\$ 221.754,54
l) Saldo financeiro (j - k)	R\$ 0,00		

TIPO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	
() - Parcial. Execução da parcela (x) - Final. Execução do convênio	Período de extração de dados do SIAFI 15/01/2021 a 18/01/2021

DETALHAMENTO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA									
ENTRADAS FINANCEIRO (PF recebidas / devolvidas / GRUs / OBs devolução)									
GRU/OB dev	Pagador	Nome	UG emitente da RA	Arrecadador	Cód recolhimento	Nº Referência	Data pagamento	Data proc.de RA	Valor
2019/154019/0034349143	02.174.279/0001-55	INSTITUTO BRB	154019	154019	28838	-	15/08/2019	17/08/2019	R\$ 60.720,00
2019/154019/0051247493	02.174.279/0001-55	INSTITUTO BRB	154019	154019	28838	-	27/11/2019	29/11/2019	R\$ 60.720,00
2020/154019/0011214703	02.174.279/0001-55	INSTITUTO BRB	154019	154019	28838	-	07/04/2020	09/04/2020	R\$ 60.720,00
2020/154019/0024232948	02.174.279/0001-55	INSTITUTO BRB	154019	154019	28838	-	27/08/2020	29/08/2020	R\$ 44.410,91
2020OB800485	154019/15257	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLV. TECNOLOGICO-CDT	-	-	-	-	30/12/2020	-	-R\$ 4.816,37
TOTAL									R\$ 221.754,54

SAÍDAS FINANCEIRO. DESPESAS POR RUBRICA		
Natureza da despesa	Descrição	Valor
3390.20.00	Auxílio financeiro pesquisador	R\$ 197.018,17
3390.39.00	Serviços pessoa jurídica	R\$ 18.736,37
3390.92.00	Despesas de exercícios anteriores	R\$ 6.000,00
TOTAL		R\$ 221.754,54

DETALHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA										
ENTRADAS ORÇAMENTO - NOTAS DE CRÉDITO										
NC Número	UG Executora	UG Beneficiada	Finalidade	Evento	Esfera	PTRES	Fonte de Recurso	Natureza da Despesa	Plano Interno	Valor
			PROVISAO AO CDT, CONFORME							

2019NC000072	154040	154019	MENSAGEM SIAFI N. 2019/0922532_EM ACORDO COM RECEITAREALIZADA E AUTORIZACAO DA DIRETORIA DE ORCAMENTO.	300063	1	108098 12.364.2080.20RK.0053	8250	3390.00.00	VGR03N20G3N	R\$ 60.720,00
2019NC000114	154040	154019	PROVISAO VISANDO PROVISAO AO CDT, CONFORME COMUNICA CDT 2019/1260319, CONFORMERECEITA REALIZADA E AUTORIZACAO DA DOR	300063	1	108098 12.364.2080.20RK.0053	8250	3390.00.00	VGR03N20G3N	R\$ 60.720,00
2020NC000035	154040	154019	PROVISAO DE CREDITO REFERENTE A REALIZACAO DE RECEITA - CONFORME MSG SIAFI 2020/0237572.	300063	1	170136 12.364.5013.20RK.0053	8250	3390.00.00	VGR03N20G4N	R\$ 60.720,00
2020NC000062	154040	154019	PROVISAO DE CREDITO TENDO EM VISTA RECEITA REALIZADA, CONFORME MENSAGEM SIAFI N. 2020/0563245 (CDT).	300063	1	170136 12.364.5013.20RK.0053	8250	3390.00.00	VGR03N20G4N	R\$ 44.410,91
2019NC000124	154040	154040	RETORNO DOS RECURSOS A UG 154040, CONFORME ORIENTACAO SPO-MEC PARA O FIM DO EXERCICIO DE 2019.	300083	1	108098 12.364.2080.20RK.0053	8250	3390.00.00	VGR03N20G3N	-R\$ 3.960,00
TOTAL										R\$ 222.610,91

SAÍDAS ORÇAMENTOS - NOTAS DE EMPENHO

Ordem	Empenho	ND	Credor	Nome do credor	Finalidade	Valor
001	2019NE000091	3390.20.00	154019/15257	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLV. TECNOLOGICO-CDT	EMPENHO DESTINADO A COBRIR DESPESAS COM AUXILIO FINANCEIRO A PESQUISADOR NO AMBITO DO PROJETO DE PESQUISA: GEDEMP_INSTITUTOBRB_PESQUISA_2019. SEI:23106.101223/2019-29. 2019NE000072	R\$ 52.800,00
002	2019ND000156	3390.39.00	154019/15257	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLV. TECNOLOGICO-CDT	DETALHAMENTO DE RECURSOS REFERENTES AOS CUSTOS INDIRETOS PARA O CDT. SEI: 23106.119741/2019-07	R\$ 3.960,00
003	2019NE000193	3390.20.00	154019/15257	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLV. TECNOLOGICO-CDT	EMPENHO PARA DESPESAS COM AUXILIO A PESQUISADOR 2019NC000114 // UG/GESTAO: 154040 / 15257 PROJETO: GEDEMP_INSTITUTOBRB_PESQUISA_2019_// SEI: 23106.148821/2019-61	R\$ 52.800,00
004	2020NE000022	3390.20.00	154019/15257	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLV. TECNOLOGICO-CDT	EMPENHO PARA DESPESAS COM AUXILIO A PESQUISADOR // 2020NC000035 (154040/15257)GEDEMP_INSTITUTOBRB_PESQUISA_2019 // SEI: 23106.034918/2020-21	R\$ 52.800,00
005	2020NE000057	3390.20.00	154019/15257	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLV. TECNOLOGICO-CDT	EMPENHO DESTINADO A COBRIR DESPESAS COM O AUXILIO A PESQUISADOR NO AMBITO DO PROJETO: GEDEMP_INSTITUTOBRB_PESQUISA_2019. SEI:23106.081885/2020-17. 2020NC000062	R\$ 38.618,18
006	2020NE000076	3390.92.00	33.938.861/0003-36	INSTITUTO EUVALDO LODI	EMPENHO DESTINADO A COBRIR DESPESAS DE EXERCICIO ANTERIOR, REFERENTE A INSCRICAO DO PROFESSOR SANDERSON CESAR MACEDO BARBALHO. PID CDT. SEI: 23106.157862/2017-87	R\$ 6.000,00
007	2019NE804074	3390.39.00	07.522.669/0001-92	CEB DISTRIBUICAO S.A.	C. CUSTO DPL. PROT:11013502(3960,00)# FATURAS CEB CUSTOS INDIRETOS DESPACHO DPI / CDT / GEDEMP (4425365) 2019NC000068 SEI: 23106.119741/2019-07 PROC ORIGEM: 2017DI73045	R\$ 3.960,00
008	2019NE806045	3390.39.00	07.522.669/0001-92	CEB DISTRIBUICAO S.A.	C. CUSTO DPL. PROT:11013502(3960,00)# FATURAS CEB CUSTOS INDIRETOS DESPACHO DPI / CDT / GEAD (4825244) 2019NC000091 SEI: 23106.157515/2019-16 PROC ORIGEM: 2017DI73045	R\$ 3.960,00
009	2020NE800679	3390.39.00	07.522.669/0001-92	CEB DISTRIBUICAO S.A.	C.CUSTO:11013502(3960,00)# CUSTOS INDIRETOS - PROJETO GEDEMP INSTITUTO BRB VIGENCIA ATE 09/08/2020-2020NC00005 - SEI N. 23106.036094/2020-24 DESPACHO DPI / CDT / GEDEMP (5203022) PROC ORIGEM: 2017DI73045	R\$ 3.960,00
010	2020NE802224	3390.39.00	07.522.669/0001-92	CEB DISTRIBUICAO S.A.	CUST:DPL-CUST INDIRETOS-SEI:23106.084284/2020-58-PROT:11013502(2896,37)# PAG.DE CEB-2020NC0026-2020NC000062-(154040/15257)-RESOLUCAO CAD/UNB N045/2014GEDEMP_INSTITUTOBRB_PESQUISA_2019 -	R\$ 2.896,37

					DISP:73045/2017 CONT-858/2017 PROC ORIGEM:	
011	2020NE000089	3390.20.00	154019/15257	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLV. TECNOLOGICO-CDT	ANULACAO TOTAL DE SALDO DE EMPENHO DA 2020NE000057, TENDO EM VISTA O ENCERRAMENTO DO EXERCICIO DE 2020 E O TERMINO DO PROJETO. SEI:23106.081885/2020-17	-R\$ 0,01
TOTAL						R\$ 221.754,54

Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - 154019/15257

Gestor do Projeto / Gestor substituto Sonia Marise Salles Carvalho (Mat. 994766) Marileusa Dosolina Chiarello (Mat. 1097768) Ato 133/2019	Iverton José Fernandes Servidor responsável pela elaboração do relatório (Mat. 01123866)	Marileusa Dosolina Chiarello Ordenadora de despesas FUB/DPI/CDT
Este Relatório foi elaborado exclusivamente com dados extraídos do SIAFI e revisados pelo Gestor/Executor do projeto Todas as solicitações de pagamentos e ações de execução são de responsabilidade do Gestor/ Executor do projeto e do CDT		



Documento assinado eletronicamente por **Iverton José Fernandes, Assistente Administrativo do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**, em 25/02/2021, às 20:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Marileusa D. Chiarello, Diretor(a) do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**, em 26/02/2021, às 16:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Sonia Marise Salles Carvalho, Professor(a) de Magistério Superior**, em 23/03/2021, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6330930** e o código CRC **DF6B5858**.

ANEXO I - RELAÇÃO DE PAGAMENTOS


Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - Fundação Universidade de Brasília (FUB) - CNPJ 00.038.174/0013-87. Campus Universitário Darcy Ribeiro. Edifício CDT. Brasília - Distrito Federal. CEP 70904-970
 Telefone: (61) 3107 4111

Nome do Projeto	Metodologia para a seleção, qualificação e premiação de empreendimentos da economia solidários organizados por mulheres.
------------------------	--

PAGAMENTOS POR ELEMENTO DE DESPESA

DESCENTRALIZADOR / CONCEDENTE Instituto BRB de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Socioambiental CNPJ: 02.174.279/0001-55 UG/GESTÃO: N/D		CADASTRO FUB 10859
DESCENTRALIZADO/CONVENENTE Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico CDT	Processo SEI 23106.012760/2019-03	EXERCÍCIO 2021

TIPO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

() - Parcial. Execução da parcela	Período de extração de dados do SIAFI
(x) - Final. Execução do convênio	15/01/2021 a 18/01/2021

RELAÇÃO DE PAGAMENTOS
RELAÇÃO DE PAGAMENTOS

3390.20 - Auxílio financeiro a pesquisador

Ordem	Identificação	Nome do credor	Doc. Contábil	Data contábil	Doc. Fiscal	Valor
0001	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2019OB800934	10/10/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2019-177// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI:23106.121361/2019-24	3.000,00
0002	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2019OB800934	10/10/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2019-177// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI:23106.121361/2019-24	3.000,00
0003	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2019OB800934	10/10/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2019-177// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI:23106.121361/2019-24	3.000,00
0004	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2019OB800934	10/10/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2019-177// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI:23106.121361/2019-24	3.000,00
0005	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2019OB800977	31/10/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 10/2019-143// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.134646/2019-25	3.000,00
0006	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2019OB800977	31/10/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 10/2019-143// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.134646/2019-25	3.000,00
0007	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2019OB800977	31/10/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 10/2019-143// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.134646/2019-25	3.000,00
0008	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2019OB800977	31/10/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 10/2019-143// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.134646/2019-25	3.000,00
0009	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2019OB800993	05/11/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 10/2019-385// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019// SEI: 23106.137067/2019-34	1.309,09
0010	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2019OB801081	28/11/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 11/2019-203// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019// SEI: 23106.145744/2019-98	3.000,00
0011	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2019OB801081	28/11/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 11/2019-203// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019// SEI: 23106.145744/2019-98	3.000,00
0012	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2019OB801081	28/11/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 11/2019-203// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019// SEI: 23106.145744/2019-98	1.309,09
0013	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2019OB801081	28/11/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 11/2019-203// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019// SEI: 23106.145744/2019-98	3.000,00
0014	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2019OB801081	28/11/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 11/2019-203// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019// SEI: 23106.145744/2019-98	3.000,00
0015	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2019OB801200	23/12/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 12/2019-08 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // PROCESSO: 23106.152786/2019-85	3.000,00
0016	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2019OB801200	23/12/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 12/2019-08 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // PROCESSO: 23106.152786/2019-85	3.000,00

		SARTORI	23106.152786/2019-85			
0017	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2019OB801200	23/12/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 12/2019-08 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // PROCESSO: 23106.152786/2019-85	1.309,09
0018	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2019OB801200	23/12/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 12/2019-08 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // PROCESSO: 23106.152786/2019-85	3.000,00
0019	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2019OB801200	23/12/2019	PAGAMENTO DA FOLHA 12/2019-08 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // PROCESSO: 23106.152786/2019-85	3.000,00
0020	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2020OB800004	27/01/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 01/2020-84 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.006274/2020-81	3.000,00
0021	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2020OB800004	27/01/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 01/2020-84 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.006274/2020-81	3.000,00
0022	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2020OB800004	27/01/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 01/2020-84 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.006274/2020-81	1.309,09
0023	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2020OB800004	27/01/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 01/2020-84 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.006274/2020-81	3.000,00
0024	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2020OB800004	27/01/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 01/2020-84 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.006274/2020-81	3.000,00
0025	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2020OB800076	09/03/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 02/2020-72 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.019189/2020-83	3.000,00
0026	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2020OB800076	09/03/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 02/2020-72 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.019189/2020-83	3.000,00
0027	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2020OB800076	09/03/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 02/2020-72 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.019189/2020-83	1.309,09
0028	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2020OB800076	09/03/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 02/2020-72 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.019189/2020-83	3.000,00
0029	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2020OB800076	09/03/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 02/2020-72 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.019189/2020-83	3.000,00
0030	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2020OB800094	27/03/2020	LIQUIDACAO DA FOLHA 03/2020-64 // AUXILIO A PESQUISADOR // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.029630/2020-35.	3.000,00
0031	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2020OB800094	27/03/2020	LIQUIDACAO DA FOLHA 03/2020-64 // AUXILIO A PESQUISADOR // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.029630/2020-35.	3.000,00
0032	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2020OB800094	27/03/2020	LIQUIDACAO DA FOLHA 03/2020-64 // AUXILIO A PESQUISADOR // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.029630/2020-35.	1.309,09
0033	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2020OB800094	27/03/2020	LIQUIDACAO DA FOLHA 03/2020-64 // AUXILIO A PESQUISADOR // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.029630/2020-35.	3.000,00
0034	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2020OB800094	27/03/2020	LIQUIDACAO DA FOLHA 03/2020-64 // AUXILIO A PESQUISADOR // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // PROCESSO: 23106.029630/2020-35.	3.000,00
0035	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2020OB800148	28/04/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 04/2020-88, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // SEI: 23106.036728/2020-49	3.000,00
0036	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2020OB800148	28/04/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 04/2020-88, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // SEI: 23106.036728/2020-49	3.000,00
0037	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2020OB800148	28/04/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 04/2020-88, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // SEI: 23106.036728/2020-49	1.309,09
0038	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2020OB800148	28/04/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 04/2020-88, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // SEI: 23106.036728/2020-49	3.000,00
0039	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS	2020OB800148	28/04/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 04/2020-88, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO	3.000,00

	03	FERNANDES			BRB-PESQUISA 2019 // SEI: 23106.036728/2020-49	
0040	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2020OB800184	27/05/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 05/2020-87, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.043659/2020-20	3.000,00
0041	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2020OB800184	27/05/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 05/2020-87, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.043659/2020-20	3.000,00
0042	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2020OB800184	27/05/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 05/2020-87, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.043659/2020-20	1.309,09
0043	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2020OB800184	27/05/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 05/2020-87, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.043659/2020-20	3.000,00
0044	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2020OB800184	27/05/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 05/2020-87, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.043659/2020-20	3.000,00
0045	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2020OB800220	30/06/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 06/2020-90 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.050657/2020-97	3.000,00
0046	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2020OB800220	30/06/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 06/2020-90 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.050657/2020-97	3.000,00
0047	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2020OB800220	30/06/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 06/2020-90 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.050657/2020-97	1.309,09
0048	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2020OB800220	30/06/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 06/2020-90 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.050657/2020-97	3.000,00
0049	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2020OB800220	30/06/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 06/2020-90 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.050657/2020-97	3.000,00
0050	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2020OB800253	30/07/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 07/2020-102, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // SEI: 23106.058074/2020-12	3.000,00
0051	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2020OB800253	30/07/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 07/2020-102, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // SEI: 23106.058074/2020-12	3.000,00
0052	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2020OB800253	30/07/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 07/2020-102, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // SEI: 23106.058074/2020-12	1.309,09
0053	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2020OB800253	30/07/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 07/2020-102, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // SEI: 23106.058074/2020-12	3.000,00
0054	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2020OB800253	30/07/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 07/2020-102, AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019 // SEI: 23106.058074/2020-12	3.000,00
0055	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2020OB800320	11/09/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2020-3(PAG REF. AGOSTO 2020)// AUXILIO A PESQUISADORES//PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019// SEI: 23106.083656/2020-29	3.000,00
0056	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2020OB800320	11/09/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2020-3(PAG REF. AGOSTO 2020)// AUXILIO A PESQUISADORES//PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019// SEI: 23106.083656/2020-29	3.000,00
0057	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2020OB800320	11/09/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2020-3(PAG REF. AGOSTO 2020)// AUXILIO A PESQUISADORES//PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019// SEI: 23106.083656/2020-29	1.309,09
0058	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2020OB800320	11/09/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2020-3(PAG REF. AGOSTO 2020)// AUXILIO A PESQUISADORES//PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019// SEI: 23106.083656/2020-29	3.000,00
0059	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2020OB800320	11/09/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2020-3(PAG REF. AGOSTO 2020)// AUXILIO A PESQUISADORES//PROJETO: GEDEMP-INSTITUTO BRB-PESQUISA 2019// SEI: 23106.083656/2020-29	3.000,00
0060	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2020OB800368	26/10/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 10/2020-84// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.103639/2020-15	3.000,00
0061	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2020OB800368	26/10/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 10/2020-84// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.103639/2020-15	3.000,00
0062	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2020OB800368	26/10/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 10/2020-84// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.103639/2020-15	1.309,09
0063	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES	2020OB800368	26/10/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 10/2020-84// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-	3.000,00

		SOUZA OLIVEIRA			PESQUISA-2019// SEI: 23106.103639/2020-15	
0064	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2020OB800368	26/10/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 10/2020-84// AUXILIO A PESQUISADORES// PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.103639/2020-15	3.000,00
0065	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2020OB800421	07/12/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 11/2020-212 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.116917/2020-02	3.000,00
0066	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2020OB800421	07/12/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 11/2020-212 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.116917/2020-02	3.000,00
0067	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2020OB800421	07/12/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 11/2020-212 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.116917/2020-02	3.000,00
0068	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2020OB800421	07/12/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 11/2020-212 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019 // SEI: 23106.116917/2020-02	3.000,00
0069	019.092.241-97	JAQUELINE PEREIRA DE OLIVEIRA	2020OB800336	29/09/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2020-116 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.091351/2020-91	3.000,00
0070	024.377.049-90	SERGIO GREGORIO SARTORI	2020OB800336	29/09/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2020-116 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.091351/2020-91	3.000,00
0071	029.853.861-01	BRENDA LEE PAIVA CARAM	2020OB800336	29/09/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2020-116 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.091351/2020-91	1.309,09
0072	050.183.646-29	ANA CLAUDIA GONCALVES SOUZA OLIVEIRA	2020OB800336	29/09/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2020-116 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.091351/2020-91	3.000,00
0073	055.881.291-05	JOSILENE DE SOUSA SANTOS FERNANDES	2020OB800336	29/09/2020	PAGAMENTO DA FOLHA 09/2020-116 // AUXILIO A PESQUISADORES // PROJETO: GEDEMP-INSTITUTOBRB-PESQUISA-2019// SEI: 23106.091351/2020-91	3.000,00
TOTAL						197.018,17

RELAÇÃO DE PAGAMENTOS						
3390.39 - Outros serviços de terceiro. Pessoa Jurídica.						
Ordem	Identificação	Nome do credor	Doc. Contábil	Data contábil	Doc. Fiscal	Valor
0001	154019/15257	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLV. TECNOLOGICO-CDT	2019ND000156	22/10/2019	DETALHAMENTO DE RECURSOS REFERENTES AOS CUSTOS INDIRETOS PARA O CDT. SEI: 23106.119741/2019-07	3.960,00
0002	00.070.698/0001-11	COMPANHIA ENERGETICA DE BRASILIA	2020OB813615	30/12/2020	ID 673751-X EMITIDA EM 06/11/2020, NF 659603 // SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA:CEB // C.C: PRC // MES FAT. 11/2020 // SEI 23106.120684/2020-34 // RETENCAO DOS TRIBUTOS FEDERAIS CONF. IN RFB 1234/2012.	2.961,16
0003	07.522.669/0001-92	CEB DISTRIBUICAO S.A.	2020OB813641	30/12/2020	ID 492479-7 EMITIDA EM 06/11/2020, NF 659587 // SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA:CEB // C.C: PRC // MES FAT. 11/2020 // SEI 23106.120684/2020-34 // RETENCAO DOS TRIBUTOS FEDERAIS CONF. IN RFB 1234/2012.	998,84
0004	07.522.669/0001-92	CEB DISTRIBUICAO S.A.	2020OB813641	30/12/2020	ID 492479-7 EMITIDA EM 06/11/2020, NF 659587 // SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA:CEB // C.C: PRC // MES FAT. 11/2020 // SEI 23106.120684/2020-34 // RETENCAO DOS TRIBUTOS FEDERAIS CONF. IN RFB 1234/2012.	3.960,00
0005	07.522.669/0001-92	CEB DISTRIBUICAO S.A.	2020OB813641	30/12/2020	ID 492479-7 EMITIDA EM 06/11/2020, NF 659587 // SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA:CEB // C.C: PRC // MES FAT. 11/2020 // SEI 23106.120684/2020-34 // RETENCAO DOS TRIBUTOS FEDERAIS CONF. IN RFB 1234/2012.	3.960,00
0006	07.522.669/0001-92	CEB DISTRIBUICAO S.A.	2020OB813641	30/12/2020	ID 492479-7 EMITIDA EM 06/11/2020, NF 659587 // SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA:CEB // C.C: PRC // MES FAT. 11/2020 // SEI 23106.120684/2020-34 // RETENCAO DOS TRIBUTOS FEDERAIS CONF. IN RFB 1234/2012.	2.896,37
TOTAL						18.736,37

RELAÇÃO DE PAGAMENTOS						
3390.92 - Despesas de exercícios anteriores						
Ordem	Identificação	Nome do credor	Doc. Contábil	Data contábil	Doc. Fiscal	Valor
					PAGAMENTO DA NFS-E 7.477 REFERENTE A INSCRICAO	

0001	33.938.861/0003-36	INSTITUTO EUVALDO LODI	2020OB800440	11/12/2020	DO PROFESSOR SANDERSON CESAR MACEDO BARBALHO NA 7 EDICAO DO PROGRAMA DE IMERSOES EM ECOSSISTEMA DE INOVACAO(2018). PDI_CDT_2020. SEI: 23106.157862/2017-87. TRATA-SE DE UMA DESPESA DE EXERCICIO ANTERIOR(D	6.000,00
TOTAL						6.000,00

Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - 154019/15257

Gestor do Projeto / Gestor substituto Sonia Marise Salles Carvalho (Mat. 994766) Marileusa Dosolina Chiarello (Mat. 1097768) Ato 133/2019	Iverton José Fernandes Servidor responsável pela elaboração do relatório (Mat. 01123866)	Marileusa Dosolina Chiarello Ordenadora de despesas FUB/DPI/CDT
Este Relatório foi elaborado exclusivamente com dados extraídos do SIAFI e revisados pelo Gestor/Executor do projeto Todas as solicitações de pagamentos e ações de execução são de responsabilidade do Gestor/ Executor do projeto e do CDT		



Documento assinado eletronicamente por **Iverton José Fernandes, Assistente Administrativo do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**, em 25/02/2021, às 20:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Marileusa D. Chiarello, Diretor(a) do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**, em 26/02/2021, às 16:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Sonia Marise Salles Carvalho, Professor(a) de Magistério Superior**, em 23/03/2021, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6330931** e o código CRC **01AF7F00**.

Referência: Processo nº 23106.015632/2021-28

SEI nº 6330931

ANEXO II - EXECUÇÃO FÍSICO FINANCEIRO


Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - Fundação Universidade de Brasília (FUB) . CNPJ 00.038.174/0013-87. Campus Universitário Darcy Ribeiro. Edifício CDT. Brasília - Distrito Federal. CEP 70904-970
 Telefone: (61) 3107 4111

Nome do Projeto Metodologia para a seleção, qualificação e premiação de empreendimentos da economia solidários organizados por mulheres

DESCENTRALIZADOR / CONCEDENTE Instituto BRB de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Socioambiental CNPJ: 02.174.279/0001-55 UG/GESTÃO: N/A	RELATÓRIO DE EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRO	CADASTRO FUB 10859
		EXERCÍCIO 2021
DESCENTRALIZADO/CONVENENTE Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico CDT	Processo SEI 23106.012760/2019-03	

FINANCEIRO								
RECEITA			DESPESA			SALDO		
Descentralizador Concedente	Descentralizado Convenente	Total	Descentralizador Concedente	Descentralizado Convenente	Total	Descentralizador Concedente	Descentralizado Convenente	À restituir
R\$ 226.570,91	R\$ 0,00	R\$ 226.570,91	R\$ 0,00	R\$ 221.754,54	R\$ 221.754,54	R\$ 0,00	R\$ 4.816,37	R\$ 4.816,37

ORÇAMENTO							
Nat. de despesa	RECEITA REALIZADA		DESPESA EXECUTADA		SALDO		
	Descentralizador Concedente	Descentralizado Convenente	Descentralizador Concedente	Descentralizado Convenente	Descentralizador Concedente	Descentralizado Convenente	À restituir
3390.20	R\$ 197.018,17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 197.018,16	R\$ 197.018,17	R\$ 197.018,16	R\$ 0,01
3390.39	R\$ 23.552,73	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 23.552,73	R\$ 23.552,73	R\$ 18.736,37	R\$ 4.816,36
3390.92	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00
TOTAIS	R\$ 226.570,91	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 221.754,54	R\$ 226.570,91	R\$ 221.754,54	R\$ 4.816,37

OUTRAS ENTRADAS			OUTRAS SAÍDAS		
Nº	Data	Valor	Nº	Data	Valor

TOTAL A RESTITUIR / RECEBER - NC	R\$ 4.816,37
TOTAL A RESTITUIR / RECEBER - PF	R\$ 4.816,37

Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - 154019/15257		
Gestor do Projeto / Gestor substituto Sonia Marise Salles Carvalho (Mat. 994766) Marileusa Dosolina Chiarello (Mat. 1097768) Ato 133/2019	Iverton José Fernandes Servidor responsável pela elaboração do relatório (Mat. 01123866)	Marileusa Dosolina Chiarello Ordenadora de despesas FUB/DPI/CDT
Este Relatório foi elaborado exclusivamente com dados extraídos do SIAFI e revisados pelo Gestor/Executor do projeto Todas as solicitações de pagamentos e ações de execução são de responsabilidade do Gestor/ Executor do projeto e do CDT		



Documento assinado eletronicamente por **Iverton José Fernandes, Assistente Administrativo do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**, em 25/02/2021, às 20:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Marileusa D. Chiarello, Diretor(a) do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**, em 26/02/2021, às 16:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Sonia Marise Salles Carvalho, Professor(a) de Magistério Superior**, em 23/03/2021, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6331041** e o código CRC **B2DAF64D**.

NOTA TÉCNICA Nº 004/2021/DPI / CDT / CGE

PROCESSO Nº 23106.015632/2021-28

1. RELATÓRIO

1.1. Trata-se de prestação de contas final do projeto "Metodologia para a seleção, qualificação e premiação de empreendimentos da economia solidários organizados por mulheres" formalizado via Convênio de Mútua Cooperação Técnica e Científica assinado entre o Instituto BRB de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Socioambiental e a Universidade de Brasília - UnB - por intermédio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT - no valor total de R\$ 226.570,91 (duzentos e vinte seis mil reais, quinhentos e setenta reais e noventa e um centavos).

1.2. Constam como gestores do projeto as professoras: Dra. Sonia Marise Salles Carvalho (gestora principal) e Dra. Marileusa Dosolina Chiarello (gestora substituta).

1.3. Esta nota técnica é parte integrante do processo de prestação de contas SEI 23106.015632/2021-28 o qual contém os Relatórios de prestação de contas financeiro (6330930, 6330931, 6331041) e deve ser entregue ao descentralizador juntamente com a documentação final da prestação de contas.

1.4. Todas as informações contidas nessa nota e no relatório de prestação de contas foram extraídos do SIAFI no período de 15/01/2021 a 18/01/2021.

2. RECEITA E EXECUÇÃO DA DESPESA

2.1. Do valor total pactuado, foi executado, até a data desta prestação de contas, o valor de R\$ 226.570,91 (duzentos e vinte seis mil reais, quinhentos e setenta reais e noventa e um centavos) conforme detalhamento nos relatórios de prestação de contas.

Tabela 01 - Crédito executado (NCs)

a) Créditos recebidos	R\$ 226.570,91
b) Créditos devolvidos	R\$ 4.816,37
c) Créditos executados (a - b)	R\$ 221.754,54

2.2. Da tabela acima, o detalhamento do créditos recebidos com as respectivas notas de crédito de recebimento e devolução ou estorno constam do relatório de prestação de contas final.

2.3. Ainda referente à execução orçamentária, ao se contabilizar o total empenhado descontadas as anulações e desconsiderados os saldos de empenho, conforme detalhado no relatório de prestação de contas e resumido na tabela 02 abaixo, percebe-se que o total de créditos consumidos (item "c" da tabela 02) é exatamente igual aos créditos executados (item "c" da tabela 01).

Tabela 02 - Total em empenhos executados

a) Total empenhado	R\$ 221.754,55
b) Total anulado	R\$ 0,01
c) Total de créditos consumidos (a - b)	R\$ 221.754,54
d) Saldos de empenho	R\$ 0,00
e) Total pago em empenho (a - b - d)	R\$ 221.754,54

Tabela 03 - Resumo financeiro

a) Financeiro recebido	R\$ 226.570,91
b) Financeiro devolvido	R\$ 4.816,37
c) Financeiro executado (a - b)	R\$ 221.754,54
d) Total das despesas (pagamentos)	R\$ 221.754,54

2.4. No que se refere à movimentação financeira resumida na tabela 03, percebe-se que o total de financeiro executado (item "c") está de acordo com o total pago em empenhos.

2.5. Na mesma tabela 03, informamos o total de pagamentos efetuados no âmbito do projeto com os recursos do mesmo. Esse detalhamento, onde constam todas as ordens bancárias e demais documentos contábeis referentes às despesas, estão nos relatórios de prestação de contas final.

Tabela 04 - Conformidade com o plano de trabalho (PTA)

Previsão do plano de trabalho		
3390.20.00	Auxílio financeiro pesquisador	R\$ 197.018,17
3390.39.00	Outros serviços pessoa jurídica	R\$ 29.552,73
TOTAL		R\$ 226.570,91
Executado		
3390.20.00	Auxílio financeiro pesquisador	R\$ 197.018,17
3390.39.00	Outros serviços pessoa jurídica	R\$ 18.736,37
3390.92.00	Despesas de exercícios anteriores	R\$ 6.000,00
TOTAL		R\$ 221.754,54

2.6. Quanto à conformidade da execução orçamentária referente ao PTA assinado, a tabela 04 acima mostra que a execução das despesas estão dentro dos limites autorizados pelo órgão descentralizador.

3. CONCLUSÃO

3.1. Conforme demonstrado nas tabelas acima e no detalhamento do relatório de prestação de contas, pode-se verificar que a execução orçamentária e financeira do Convênio de Mútua Cooperação Técnica e Científica assinado entre o Instituto BRB de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade

Socioambiental e a Universidade de Brasília - UnB - por intermédio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT foi realizada de forma adequada e dentro dos limites autorizados no plano de trabalho assinado, não havendo qualquer saldo orçamentário ou financeiro a restituir.

Brasília, 25 de fevereiro de 2021.

Eric Barbosa Oliveira
Gestor Financeiro Substituto
FUB/DPI/CDT



Documento assinado eletronicamente por **Eric Barbosa Oliveira**, **Coordenador(a) da Coordenadoria de Área/Projeto do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**, em 25/02/2021, às 16:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6331105** e o código CRC **BEC7D100**.

Referência: Processo nº 23106.015632/2021-28

SEI nº 6331105

A Sua Excelência o Senhor,
Ilder Afonso Mota de Oliveira.
Secretário de Assuntos Administrativo-Financeiro.
Instituto BRB de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Socioambiental,
Setor Bancário Sul, Quadra 01, Bloco E, 12º Andar, Edifício Brasília.
Brasília-DF.

Sr. Secretário,

Encaminhamos prestação de contas parcial do projeto "Metodologia para a seleção, qualificação e premiação de empreendimentos da economia solidários organizados por mulheres" formalizado via Convênio de Mútua Cooperação Técnica e Científica assinado entre o Instituto BRB de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Socioambiental e a Universidade de Brasília - UnB - por intermédio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT - no valor total de R\$ 226.570,91 (duzentos e vinte seis mil reais, quinhentos e setenta reais e noventa e um centavos) sob coordenação dos professores: Dra. Sonia Marise Salles Carvalho (gestora principal) e Dra. Marileusa Dosolina Chiarello (gestora substituta).

Compõe a documentação encadernada:

1. Nota técnica **04/2021** da execução;
2. Relatórios de prestação de contas;
3. Anexos;
4. Outra documentação complementar.

Atenciosamente,

Marileusa Dosolina Chiarello

Diretora

FUB/DPI/CDT



Documento assinado eletronicamente por **Marileusa D. Chiarello, Diretor(a) do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**, em 26/02/2021, às 16:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6331112** e o código CRC **89275940**.

Para: CDT - Direção

Trata-se do envio da prestação de contas do projeto "Metodologia para a seleção, qualificação e premiação de empreendimentos da economia solidários organizados por mulheres" formalizado via Convênio de Mútua Cooperação Técnica e Científica assinado entre o Instituto BRB de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Socioambiental e a Universidade de Brasília - UnB - por intermédio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT", para tanto, solicitamos assinatura da Diretora do CDT nos documentos abaixo via bloco de assinatura 99054.

1. Relatório - 6330930
2. Anexo I - 6330931
3. Anexo II - 6331041
4. Ofício de encaminhamento 6331112

Atenciosamente,
Eric Barbosa Oliveira
Gestor financeiro Substituto
DPI/CDT/CGE

Em 26/02/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Eric Barbosa Oliveira, Coordenador(a) da Coordenadoria de Área/Projeto do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**, em 26/02/2021, às 11:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6366240** e o código CRC **B5C29749**.

Centro de custo: SEC-ADM

Para: DPI/CDT/CGE,

Remeto os autos contendo a assinatura da Diretora nos documentos contidos no bloco 99054.

Atenciosamente,

Em 26/02/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Clara Pova Mendes, Assistente em Administração do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**, em 26/02/2021, às 19:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6369183** e o código CRC **31948DC8**.

Memorando nº 004/2021/DPI / CDT /
CGE

Em 18 de fevereiro de 2021.

Centro de custo: Coordenação de Gestão Estratégica

Para: CDT/GEDEMP,

A/c Profa. Sonia Marise Salles Carvalho.

Sra. Professora,

Encaminho prestação de contas parcial do projeto "Metodologia para a seleção, qualificação e premiação de empreendimentos da economia solidários organizados por mulheres" para análise dos relatórios da prestação de contas e seus anexos (documentos SEI 6330930, 6330931, 6331041) e ciência da nota técnica nº 004 (6331105).

Após análise, e em caso de concordância, solicitamos:

1. Assinatura via SEI dos relatórios da prestação de contas e anexos (documentos SEI 6330930, 6330931, 6331041) via **bloco de assinatura 143738**;
2. Anexar a este SEI o Relatório de cumprimento do objeto (modelo SEI, de preferência), se necessário. Pode ser dispensável se prestação de contas parcial;
3. Anexar a este SEI o Relatório de cumprimento físico financeiro (modelo livre) se necessário. Pode ser dispensável se prestação de contas parcial;
4. Anexar a este SEI qualquer outra documentação que se julgar necessária ao processo de prestação de contas;
5. Restituir este SEI à CDT/CGE para fins de encaminhamento ao órgão descentralizador.

Em caso de envio ao órgão descentralizador pela própria gestão do projeto, toda a documentação referente à execução financeira que for encaminhada ao órgão deverá ser escaneada e anexada a este SEI para fins de registro, **ficando, o gestor, responsável pela comprovação da entrega junto ao órgão.**

Comporá a documentação de prestação de contas a ser enviada ou disponibilizada via SEI acesso externo:

1. **Nota técnica nº 004 (SEI 6331105)**;
2. **Relatórios da prestação de contas e anexos (SEI 6330930, 6330931, 6331041)**;
3. **Relatório de cumprimento do objeto (modelo SEI, de preferência) se necessário**;
4. **Relatório de cumprimento físico financeiro (modelo livre) se necessário**;
5. **Ofício de encaminhamento nº 004 (SEI 6331112)**;
6. **Outra documentação que se julgar necessária.**

Ao final de todo o procedimento, este processo deverá retornar para DPI/CDT/CGE.

Atenciosamente,

Frederico Ribeiro
Gestor Financeiro
DPI/CDT



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Ramaiana Carreno Ribeiro, Assistente Administrativo do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**, em 03/03/2021, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6386703** e o código CRC **FF4811DC**.

Referência: Processo nº 23106.015632/2021-28

SEI nº 6386703



O Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília – CDT/UnB é um grande incentivador da inovação tecnológica no Brasil. Apoia a pesquisa e o desenvolvimento do empreendedorismo, além de fortalecer os laços existentes entre a Sociedade,

**RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE PESQUISA:
METODOLOGIA PARA A SELEÇÃO, QUALIFICAÇÃO E PREMIAÇÃO DE
EMPREENDIMENTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, ORGANIZADO POR
MULHERES.**

Brasília, 30 de janeiro de 2021



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Reitora

Profa. Márcia Abrahão Moura

Vice-reitor

Prof. Enrique Huelva Unternbäumen

Decanato de Administração

Profa. Maria Lucília dos Santos

Decanato de Assuntos Comunitários

Prof. André Luiz Teixeira Reis

Decanato de Ensino de Graduação

Profa. Cláudia da Conceição Garcia

Decanato de Extensão

Profa. Olgamir Amancia Ferreira

Decanato de Gestão de Pessoas

Cláudia Rosana Araújo

Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Helena Eri Shimizu

Decanato de Planejamento e Orçamento

Denise Imbroisi

Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT)

Profa. Marileusa Chiarelli



Identificação do projeto de pesquisa

Título do Projeto de Pesquisa: Metodologia para a seleção, qualificação e premiação de empreendimentos da Economia Solidária organizado por mulheres.

Local de execução: Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da UnB/CDT-Coordenação de Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial e Social (GEDES) - Incubadora de Tecnologia Social e Inovação

Vigência do Projeto de Pesquisa: agosto de 2019 a novembro de 2020

Equipe da pesquisa

Coordenadora da CEDES: Prof. Dra. Tânia Cristina da Silva Cruz

Coordenadora do Projeto: Prof. Dra. Sônia Marise Salles Carvalho

Pesquisadores- Colaboradores:

Ana Cláudia Gonçalves Souza Oliveira

Brenda Lee Paiva Caram

Jaqueline Pereira de Oliveira

Josilene de Sousa Santos Fernandes

Sérgio Gregório Sartori



Sumário

Resumo

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1 A Problematização da Pesquisa

1.2 O Problema da Pesquisa

1.3 Objetivos

2. MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Contexto e Universo da Pesquisa

3.2 Amostra da Pesquisa

3.3 Instrumentos da Coleta de Dados

3.4 Cronograma realizado pela pesquisa

3.5 Procedimentos da Pesquisa

3.6 Período de duração da pesquisa

3.7 Equipe da Pesquisa

4. RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE E DISCUSSÃO

5. CONSIDERAÇÕES

REFERÊNCIAS

ANEXOS



Resumo

Esse projeto de pesquisa teve como objetivo apoiar o Instituto BRB na configuração de uma metodologia para a seleção, qualificação e premiação de Empreendimentos da Economia Solidária, organizado por mulheres. Foi lançado o Edital de Chamada Pública N° 001/2019 – Instituto BRB, intitulado Seleção para a Primeira Premiação de Empreendimentos de Economia Solidária - Edição Rede Brasil Mulher, com a finalidade de destacar a conexão entre mulheres e trabalho, de modo a valorizar as formas de trabalho empreendido pelas mulheres no campo da Economia Solidária. A pesquisa realizada foi caracterizada como qualitativa e bibliográfica, de natureza aplicada. A metodologia proposta foi o assessoramento aos empreendimentos econômicos solidários, no período de agosto de 2019 a novembro de 2020, classificados no processo seletivo do edital supracitado, por meio de uma equipe multidisciplinar, que aplicou a ferramenta FOFA (força, oportunidade, fraqueza e ameaça) para análise de cenário e a ferramenta CANVAS para compreender o melhor o negócio proposto por cada empreendimento. Além dessas duas ferramentas foi aplicado um formulário para se obter o diagnóstico das potencialidades dos empreendimentos nos princípios da Economia Solidária (autogestão, solidariedade, cooperação e viabilidade econômica). O conjunto de dados aferidos permitiu conhecer melhor a proposta de valor de cada empreendimento, identificar as melhores rotas de inovação e reforçar a aplicabilidade dos princípios da economia solidária. O resultado da pesquisa mostrou cinco implicações práticas: a) permitiu o conhecimento do modelo de negócio de cada empreendimento, b) fortaleceu o campo da Economia Solidária no Distrito Federal, c) valorizou o trabalho da mulher. d) contribuiu para que a incubadora de tecnologia social e inovação, junto a sua equipe de pesquisadores, melhorasse a metodologia de incubação de grupos populares, e) potencializou a trílice hélice, com parceria entre UnB e IBRB, mostrando o valor de uma parceria.

Palavras-chaves: economia solidária, inovação, mulheres empreendedoras.



APRESENTAÇÃO

A finalidade desse relatório é registrar o percurso metodológico realizado pelo projeto de pesquisa intitulado “Metodologia para a seleção, qualificação e premiação de Empreendimentos da Economia Solidária organizado por mulheres”, ou com projetos voltado às mulheres, no período de agosto de 2019 a dezembro de 2020.

O projeto de pesquisa foi idealizado após o acordo de Cooperação Técnica realizado entre o Instituto BRB e a União, representada pela Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres (SNPM) da Secretaria de Governo da Presidência da República e ancorada pelo Decreto 9223, de 06/12/2017. O objetivo foi promover ações de igualdade entre mulheres e homens, de modo a proporcionar a dignidade e a autonomia da mulher e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

Entre as ações estabelecidas junto à SNPM esteve o lançamento do 1º Prêmio INSTITUTO BRB de Economia Solidária – Edição Rede Brasil Mulher, que consistiu em um processo seletivo de empreendimentos coletivos, constituído majoritariamente por MULHERES (50% + 1) ou que desenvolvessem projetos voltados para o apoio às mulheres nos princípios da Economia Solidária.

Para atender a essa meta o INSTITUTO BRB estabeleceu uma parceria com a Universidade de Brasília (UnB), por meio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT), tendo a Incubadora de Tecnologia Social como protagonista para apoiar na construção da metodologia de seleção, capacitação e a premiação dos empreendimentos de economia solidária.

A pesquisa teve início após a celebração do convênio entre IBRB e CDT, com o propósito de apoiar a incubadora de tecnologia social e inovação nas seguintes ações: elaboração e disponibilização de curso online para capacitação em Economia Solidária no Moodle UnB; apoio na elaboração e publicação do Edital de Chamada Pública N° 001/2019 – Instituto BRB/ Seleção para a Primeira Premiação de Empreendimentos de Economia Solidária - Edição Rede Brasil Mulher; aplicação de ferramentas para a seleção dos projetos em Economia Solidária; capacitação e assessoramento aos empreendimentos selecionados e participação no evento de encerramento do Projeto, visando a premiação em dinheiro pelo Instituto BRB.

A proposta do Prêmio INSTITUTO BRB de Economia Solidária teve como principal

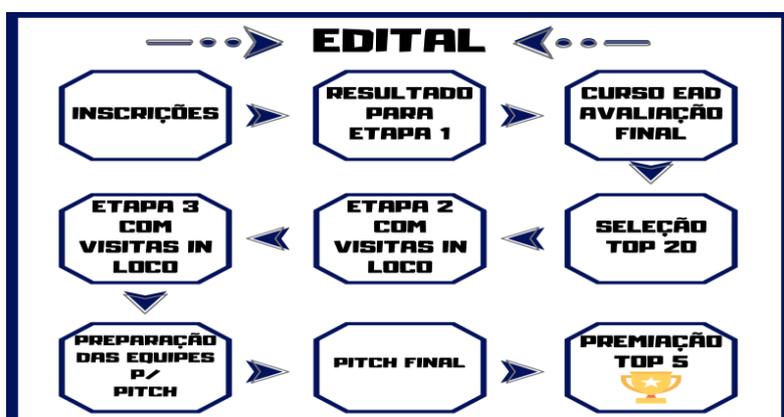


finalidade o apoio e a potencialização de empreendimentos econômicos solidários, nas Cidades Administrativas do Distrito Federal e Entorno, formados majoritariamente por mulheres, ou desenvolver projetos voltados para o apoio às mulheres, com vistas à promoção da inclusão sócio produtiva, o desenvolvimento local e o fortalecimento do empreendedorismo feminino.

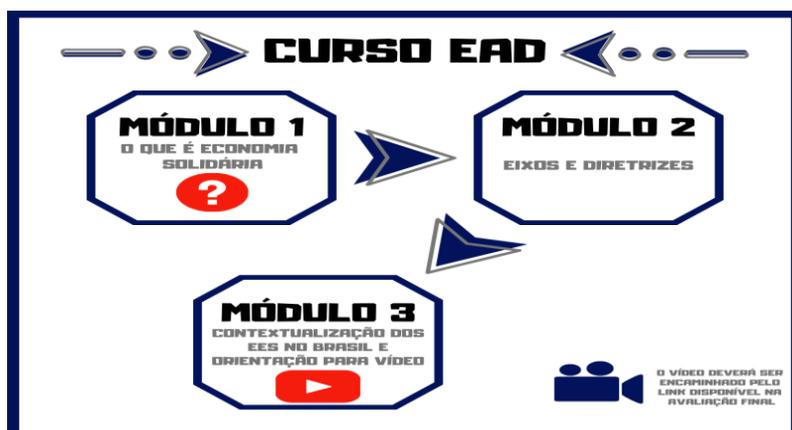
No processo seletivo, durante o período de inscrição, 37 (trinta e sete) empreendimentos se inscreveram, todos eles participaram do curso on line ofertado. Destes 15(quinze) empreendimentos foram selecionados para a próxima etapa e receberam o assessoramento da equipe de pesquisadores, além da oportunidade de apresentação de seus produtos ou serviços para divulgação no site do Instituto BRB.

Durante a execução das etapas do processo de premiação, 12 (doze) empreendimentos conseguiram classificação nos 4 (quatro) desafios propostos no Edital. Porém, apenas os 5(cinco) melhores classificados, segundo os critérios do Edital, receberam o capital semente no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) cada.

O Edital de Chamada Pública N° 001/2019 previu o seguinte fluxograma:



O Edital apresentou a proposta da passagem dos empreendimentos por quatro desafios. O **Desafio 01**, foi a capacitação on line, por meio de participação de um curso sobre Economia Solidária, contendo a história, os princípios, as características e concepções da Economia Solidária no Brasil; configurações de empreendimentos Econômicos Solidários e orientações para o encaminhamento de um vídeo de 5 (cinco) minutos sobre o empreendimento.



A equipe organizadora selecionou, dentre os 37 (trinta e sete) vídeos enviados, 15(quinze) empreendimentos para participarem do **Desafio 02**, que consistiu em assessoria para a elaboração de diagnóstico de potencialidade nos princípios da Economia Solidária e análise de cenário do empreendimento, por meio de matriz FOFA (força, oportunidade, fraqueza e ameaça) com encontros virtuais a serem agendados de acordo com a especificidade de cada grupo e da disponibilidade de horários da equipe de pesquisadores.

Continuando, ocorreu ainda a aplicação da ferramenta CANVAS para compreender e qualificar melhor a proposta do modelo de negócio de cada empreendimento. O **Desafio 03**, tratou do estudo da viabilidade do modelo de negócio junto aos empreendimentos. O **Desafio 04**, foi a orientação ao empreendimento para elaboração de uma apresentação em forma de *Pitch*, analisada por uma banca examinadora externa. Posteriormente, após a conclusão dos desafios, os 12 (doze) empreendimentos disponibilizaram os seus produtos ou serviços para divulgação em espaço específico no site do Instituto BRB (<http://institutobrb.org.br/>) com vistas à sua divulgação.



Entre os 12 (doze) empreendimentos finalistas, foram escolhidos os 5 (cinco) com as melhores potencialidades na prática dos princípios da Economia Solidária (solidariedade, cooperação, viabilidade econômica e autogestão), somado ao número de mulheres participantes e o compromisso com a comunidade.

Logo que finalizou a etapa correspondente ao Desafio 01, ocorreu a Pandemia provocada pelo Coronavírus-19 e a suspensão das atividades pelo Decreto N° 40.520, de 14 de março de 2020, impedindo assim a realização de encontros presenciais previstos na metodologia da pesquisa.

Contudo, para manter as metas da pesquisa, o plano de trabalho foi reorganizado, o cronograma alterado, bem como as datas e a metodologia prevista para os desafios 2, 3, e 4. Os assessoramentos com aplicação das ferramentas e aplicação do diagnóstico foram realizados por meio do aplicativo Hangout do Gmail e o agendamento das atividades de atendimento aos empreendimentos, reuniões de alinhamento da equipe e demais ações necessárias, bem como o registro das mesmas foram acompanhadas na plataforma Trello.



1. INTRODUÇÃO

1.1 A Problematização da Pesquisa

O Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília atua como Núcleo de Inovação Tecnológica/NIT, conforme previsto na Lei de Inovação 13.243/2016 e relaciona tecnologia, empreendedorismo, inovação e ciência, para apoiar no desenvolvimento social e crescimento econômico do Distrito Federal, por meio da criação e inovação em modelos de negócio, geração de renda, trabalho e cidadania e tendo como referência os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/ ODS e a agenda 2030 do governo distrital.

O NIT/ CDT é o parâmetro para tornar a UnB uma universidade empreendedora e inovadora e por isso precisa fortalecer as parcerias que, no ambiente de inovação, significa estabelecer a quintupla hélice (parcerias entre governo, academia, setor produtivo, terceiro setor e meio ambiente). Nesse sentido, foi estimulado a parceria com o Instituto BRB, que sendo uma entidade sem fins lucrativos de direito privado, possui finalidades como promover o desenvolvimento humano, ter responsabilidade socioambiental, apoiar na sustentabilidade de grupos sociais, atuar na área da cultura, do esporte, da educação e na preservação ambiental.

Conjugando as finalidades dos parceiros foi realizada a cooperação técnica, cuja primeira atividade conjunta foi promover o 1º Prêmio INSTITUTO BRB de Economia Solidária – Edição Rede Brasil Mulher. Essa proposta foi uma resposta dada às políticas públicas voltadas para a conexão entre mulheres e trabalho, em especial, a atuação das mulheres em vulnerabilidade socioeconômica, residentes nas regiões administrativas do Distrito Federal.

Uma das políticas públicas que tem respondido com maior pertinência a integração das mulheres ao mundo do trabalho tem sido a Economia Solidária e no período de 2003 a 2016 observou-se o crescimento de diversos empreendimentos solidários, que se estruturaram de modo autogestionário e buscaram socializar o capital, distribuir as sobras equitativamente e realizar coletivamente a gestão e as tomadas de decisões.

Podemos considerar que essas características fazem parte da Economia Solidária no Brasil e foram reforçadas pelas iniciativas socioeconômicas coletivas que visam promover a cooperação ativa entre trabalhadores ou produtores autônomos e familiares, nas áreas urbanas e rurais, para viabilizar atividades de produção, de prestação de serviços, de crédito, de comercialização e de consumo. Essas iniciativas, referenciadas no campo da Economia



Solidária, são traduzidas como alternativas ao desemprego, oportunidades de inclusão social e estratégias de dinamização de cadeias produtivas no âmbito de processos de desenvolvimento territorial sustentável.

Esse contexto foi ainda marcado por uma conjuntura de crises em escala, interferindo na manutenção das conquistas dos trabalhadores/as e dos direitos humanos conquistados mediante um perfil conservador da política voltada para os interesses do capital em que as questões das reformas fiscais previdenciárias e trabalhistas ameaçam o avanço das reivindicações dos movimentos sociais e faz retroceder o direito ao trabalho digno.

A proposta da Economia solidária, na busca por soluções mediante a crise no mundo do trabalho, evidenciado pelo desemprego, precarização do trabalho e falta de proteção social, foi evidenciada mediante o fenômeno da pandemia do coronavírus, denominado SARS-CoV-2, agente patógeno da doença COVID-19, que afetou o país, a partir de março de 2020.

Segundo o Relatório do Banco Mundial, em junho de 2020, já sinalizava os efeitos na economia e na sociedade, como exemplo a elevação do número de pobres (7.2 milhões de brasileiros, representando 22,7 por cento da população vivendo com menos de us\$ 5,50 por dia) e as taxas de desemprego altas (12,2 por cento no total e 27,1 por cento para jovens de 18 a 24 anos no primeiro trimestre de 2020).

A pandemia da COVID-19 representa uma profunda crise ambiental provocada por uma circulação crescente de mercadorias e pessoas em escalas ascendentes de produção e consumo, com intensa desigualdade social mundial, com altos níveis de pobreza e desequilíbrio do ecossistema. Segundo Bassols (2020) potencializou o real do capitalismo. Mediante essa crise sanitária, política, social e ambiental a proposta da Economia Solidária pode ser uma solução viável ao oferecer à sociedade outras formas de trabalhar e produzir para o bem-viver.

A recomendação da Organização Mundial da Saúde/OMS e acatada pelo governo brasileiro foi o isolamento social e o distanciamento social. No entanto, o projeto de pesquisa tinha em sua programação as assessorias presenciais a partir de abril de 2020. Para manter as metas do projeto foi realizada uma mudança de forma, com a introdução de encontros virtuais síncronos e uma mudança de tempo, com alteração das datas de assessoramento a cada empreendimento e com maior duração. Também exigiu da equipe o ensinamento do letramento digital, para garantir a inclusão social de todos.

Em síntese, o contexto de crise foi aprofundado pela pandemia e exigiu mudanças no projeto com experimentação de outras formas de comunicação e de aprendizados colaborativos.



1.2 O Problema da Pesquisa

A situação histórica vivida pela população brasileira no período de 2016 a 2020 motivou grupos populares, primordialmente atingidos pela crise do trabalho, a intensificarem a busca por alternativas de enquadramentos coletivos, compondo alianças com diferentes entidades de apoio e fomento para pensar propostas e alternativas de integração social pelo trabalho associado que permitisse um novo modo de viver. A solidariedade democrática e a justiça social seriam elementos fundamentais para configurar as novas bases do tecido social.

Assim, esse projeto de pesquisa veio ao encontro da necessidade urgente de promover a inclusão social e econômica das mulheres pertencentes a esses grupos populares e acelerar as mudanças necessárias para promover o trabalho decente, com atividades laborais que estejam contingenciadas pela cultura, pelo gênero e pela necessidade do desenvolvimento da comunidade.

A questão que norteou essa pesquisa foi: como promover o fortalecimento do trabalho das mulheres, no campo da Economia Solidária para proporcionar a geração de renda e a inclusão social?

1.3 Objetivos

3.3.1. Objetivo geral:

Desenvolver uma metodologia de seleção, qualificação e premiação de empreendimentos da Economia Solidária, organizado por mulheres.

3.3.2. Objetivos específicos:

- Qualificar os empreendimentos econômicos solidários para possibilitar a geração de renda e trabalho;
- Promover a valorização do trabalho das mulheres;
- Fortalecer a Economia Solidária no Distrito Federal;
- Compreender melhor o empreendimento para estabelecer mudanças no modelo de negócio;
- Melhorar a metodologia de apoio aos empreendimentos econômicos solidários.



2 MARCO TEÓRICO

O marco teórico- conceitual da pesquisa refere-se às análises realizadas pela sociologia do trabalho, que elegeu a categoria trabalho como elemento de centralidade, identidade e capilaridade das relações de trocas sociais, com reais possibilidades de engendrar crises sociais e de solucioná-las, com destaque nas interações sociais produzidas no âmbito das relações de trabalho, com aporte na concepção de trabalho em Karl Marx e estudos de Robert Castel.

O trabalho é determinante na vida social, porque a atividade laboral representa a principal fonte de renda da população, a sua inscrição no reconhecimento por um grupo social e o cerne de sua identidade pessoal e coletiva, dada às condições de pertencimento ao meio comunitário em que vivem os atores sociais.

A ausência do “direito ao trabalho” provocaram a crise social na medida em que, sem reconhecimento e identidade, os atores sociais se encontram em situação de vulnerabilidade e sem proteção social, que somente são garantidos mediante a inserção nos ditames do contrato assalariado.

A constituição do campo da Economia Solidária está enraizada nas experiências desses atores sociais que, na ausência de proteção social, apostaram no trabalho coletivo e solidário, como aporte da integração social e econômica.

A Economia Solidária representa as diversas formas de organização econômica – de produção, prestação de serviços, comercialização, finanças e consumo – baseadas no trabalho associado, na autogestão, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade. São atividades econômicas realizadas por organizações solidárias: cooperativas, associações, empresas recuperadas por trabalhadores em regime de autogestão, grupos solidários informais, redes de cooperação em cadeias produtivas e arranjos econômicos locais ou setoriais, bancos comunitários de desenvolvimento e fundos rotativos solidários (3ª Conferência de Economia Solidária/CONAES);

Essa perspectiva é defendida por Singer, que desloca à sociedade civil a responsabilidade de gerenciar o Estado, que se torna subsidiário para implementar as demandas dos grupos populares. Essa definição mostra que não se trata apenas de mudanças operadas no interior da organização do trabalho dos grupos populares, mas uma proposta de mudança cultural e



estratégica de constituir outra maneira do trabalhador (a) se relacionar com o seu trabalho e com os outros trabalhadores, mediante uma nova relação entre o Estado e a Sociedade.

No entanto, o momento histórico mostra que a função do Estado tem sido ainda a de manter a coesão social, mediante uma profunda desigualdade social e assegurar uma integração subordinada pela inclusão social, por meio do trabalho e do consumo. A proposta auferida pelo movimento da Economia Popular Solidária não é eliminar o Estado, mas conduzi-lo a uma possibilidade de mudança na sua responsabilidade redistributiva, com ampliação do controle social exercido pela sociedade civil e restabelecer a possibilidade da reciprocidade, na medida em que o acesso aos direitos proporciona as condições de lidar com os deveres cívicos e a ter uma cidadania qualificada.

A proposta desse projeto de pesquisa está alinhada a essa ideia e espera-se fortalecer a relação entre sociedade, universidade, o governo e o terceiro setor, tendo o protagonismo comunitário como o sentido das ações em prol do desenvolvimento sustentável.

A perspectiva é que ao pensarmos a integração social plena passamos a considerar o direito ao trabalho e o reconhecimento às diferentes formas de trabalho como um aporte fundamental para a cidadania. Assim os programas sociais podem ser efetivos se atuarem na conjugação da renda com o trabalho.

Nessa lógica, uma das políticas públicas de formação e educação no campo da Economia Solidária foi a proposta do programa de incubadoras de empreendimentos econômicos solidários, para combinar saberes que possam levar a sustentabilidade de empreendedores para o desenvolvimento social e regional das comunidades participantes deste programa.

Nesse sentido a existência de uma equipe multidisciplinar, com qualificação na educação popular e no engajamento dos princípios da Economia Solidária, é uma das condições para apoiar os grupos populares no reconhecimento à identidade de novas relações de trabalho e de geração de renda, tendo como referência quatro elementos da Economia Solidária (autogestão, solidariedade, cooperação e viabilidade econômica).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Universo da Pesquisa

A pesquisa ocorreu no Distrito Federal e Entorno, no Planalto Central, região Centro-oeste e que se caracteriza por ser um território que não é estado e nem município, mas um território autônomo dividido em cidades administrativas, que possuem dependência econômica



de Brasília. Esse território apresenta um paradoxo em relação ao seu desenvolvimento, pois o Distrito Federal é detentor da maior renda per capita do Brasil, de acordo com o IDH-índice de desenvolvimento humano e no entanto temos 20% da população economicamente ativa desempregada (IBGE, 2020) é uma realidade vivida pela maioria das cidades administrativas caracterizadas pela ausência de políticas públicas inclusivas sociais e de trabalho, associado a precariedade das administrações na gestão do território.

A população dessas cidades administrativas mantém-se em vulnerabilidade socioeconômica, convivendo com altos índices de criminalidade e violência, sem trabalho ou com emprego precarizado e até mesmo sem condições de empregabilidade no trabalho formal.

A pesquisa está relacionada a esse grupo social, com representação em Taguatinga, Setor Noroeste de Brasília, Itapoã, São Sebastião, Sol Nascente, Cidade Estrutura, Assentamento Alto São Bartolomeu e Assentamento 15 de Agosto. Essas localidades guardam semelhanças entre si, em relação às condições de vida de sua população, caracterizadas pela falta de apoio do estado e pela precarização dos serviços oferecidos em relação a saúde, educação, moradia, segurança, lazer, infraestrutura e saneamento básico.

O Edital de Chamada Pública nº 001/2019 – Instituto BRB/ Seleção para a Primeira Premiação de Empreendimentos de Economia Solidária - Edição Rede Brasil Mulher, ao trazer uma proposta de qualificação para o negócio desses grupos populares, privilegiou as mulheres e colocou como condição de participação no edital o empreendimento constituídos majoritariamente por MULHERES (50% + 1) ou empreendimentos que desenvolvam projetos voltados para o apoio às mulheres , mas que estejam organizados dentro dos preceitos da Economia Solidária.

Para esse Edital foram considerados empreendimento econômicos solidários os coletivos supra familiares de trabalhadores/as dos meios urbano e rural que exercem a gestão coletiva do empreendimento; organizações singulares ou complexas; permanentes (difere de práticas eventuais); realizam atividades econômicas de produção, prestação de serviços, crédito popular, comercialização e consumo solidário; sustentabilidade, multiplicação de trabalho, divisão de renda e proteção de ecossistema.(CONAE,2016). São grupos sociais que organizam o trabalho sob outras formas, contribuindo com sua comunidade, seja na possibilidade de oferecer trabalho, renda e apoio à resolução dos problemas comunitários.

3.2 Amostra da pesquisa

De acordo com o Edital, a seleção previa que os empreendimentos econômicos



solidários fossem presididos majoritariamente por mulheres ou empreendimentos que desenvolvam projetos voltados para o apoio às mulheres e que utilizam obrigatoriamente os princípios da Economia Solidária como autogestão, solidariedade; cooperação, trabalho associado e viabilidade econômica e atuar nas cidades administrativas do Distrito Federal e/ou regiões do Entorno.

A inscrição inicial de participação no Edital teve 37 empreendimentos inscritos, mas somente 15 foram selecionados por apresentarem os requisitos exigidos no Edital. Dos 15 empreendimentos, somente doze chegaram ao término dos 4 desafios. Os doze empreendimentos concorreram com a classificação dos 5 melhores posicionados em relação às potencialidades que apresentaram na aplicação dos princípios da Economia Solidária.

Quadro 1: grupos participantes e apoiados

Empreendimento	Caracterização	Tipo de organização	Local	Total de integrantes mulheres
Grupo de Mulheres Indígenas	Formado por grupos indígenas de etnias diversificadas. Realizam o processo produtivo respeitando os conhecimentos tradicionais da cultura indígena, tanto na coleta de sementes e fibras, com o domínio das técnicas repassadas pelos ancestrais, quanto na comercialização do artesanato.	informal – Rede	Setor Noroeste, Brasília - DF	200
Resistir para criar e transformar	Promove, organiza e comercializa a produção de artesanato dos grupos inseridos na rede Pequi, a fim de dar empoderamento às mulheres, gerando oportunidades de autonomia e renda, fortalecendo a economia solidária e feminista, combinando a inclusão social e	Informal Rede	Taguatinga, DF	9



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

	produtiva com a luta pela valorização dos cuidados e do trabalho doméstico e reprodutivo, buscando o bem viver.			
Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu – APROSPERA	Trabalho coletivo de agricultores em mutirões e possui 40 associados, constituído por famílias dos agricultores.	Formal Associação	Alto São Bartolomeu	35 mulheres no universo de 70
Associação Apositiva	Constituído por pessoas em vulnerabilidade socioeconômica que procuram realizar um grande impacto dentro da comunidade Buscam incluir o público idoso na produção de bolos, além de valorizar a diversidade entre os membros do grupo.	Formal Associação	Itapoã - DF	7 mulheres no universo de 8
Casa de Apoio Artes e Sonhos -	Cuidado de crianças, filhos de catadores de materiais recicláveis. Desenvolve ações e mobilizações para benefício da comunidade, como em doações de alimentos e auxílio para conquista de moradia. Atualmente, atende 42 crianças fixas, mas podendo atender até um número maior de crianças da comunidade da Cidade Estrutural, sendo critério único para atendimento ser filho de catador de materiais recicláveis.	Informal	Cidade Estrutural - Setor de Chácara Santa Luzia	7 mulheres no universo de 8



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Espaço Terapêutico Chá da Terra -	Saúde integrativa. Promove práticas ambientais sustentáveis, alimentação saudável e valorização dos saberes populares na utilização de ervas fitoterápicas.	informal	São Sebastião - DF	4 mulheres no universo 4
Criandário -	Grupo familiar de artesãos que tem como finalidade a confecção de peças através de impressão botânica, cada estampa e cada peça é única por causa da peculiaridade de cada planta. Buscam agregar história e valor em cada peça, trazendo ao cliente informações sobre as plantas, tecido e o processo em si.	informal	Sudoeste Brasília DF	6 mulheres no universo 7
Horta Comunitária Girassol	Projeto pertencente à Pessoa Jurídica Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião/DF, com 15 anos de existência, atua principalmente com a produção de hortifrúti, atividades nas escolas e centros de internação, oferta de cursos e oficinas que envolvem sustentabilidade/reciclagem, lazer, entre outros. Atividades de agrofloresta e produção agroecológica contribuem para preservação ambiental	Formal Associação	- São Sebastião - DF	7 mulheres no universo 8
Mulheres Biscoiteiras do 15 -	Grupo constituído por mulheres, que em meio à necessidade tiveram uma iniciativa que gera renda para todas as participantes do grupo.	Informal associação	Chácara Porteira do Cerrado - Assentamento 15 de Agosto	5 mulheres no universo 5



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

	A venda e comercialização dos biscoitos ocorre há 1 ano e 4 meses, e nesse tempo conseguiram comprar utensílios para produção, além de ter apoio de 3 espaços para comercialização e entrega.			
CIARTICUM -	A Ciartcum surgiu em manifestação de um grupo de artista de Taguatinga que, em 1994, baseado na cultura popular criaram o espetáculo "O Boi Jatobá", o grupo manteve-se na informalidade por 10 anos até que em 2005 formalizaram em uma Entidade sem fins lucrativos e a denominou Ciartcum, fazendo parte de várias ações no contexto da Economia Solidária, abarcando o desenvolvimento das mulheres membros no artesanato e cursos ministrado pela entidade patrocinada por meio de recursos públicos.	Formal Associação	Taguatinga Norte- DF	8 mulheres no universo 12
Associação de Catadores de Materiais recicláveis-	Empreendimento Econômico e solidário organizado por meio de uma Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do DF que visa oferecer inclusão sócio produtiva para a comunidade de Santa Luzia na estrutural por meio de trabalho cooperado na coleta, separação e	Formal Associação	Sia, Distrito Federal	25 mulheres no universo 40



	classificação de materiais à serem reciclados para novos usos.			
Raízes do sol -	Empreendimento Econômico e Solidário sediado no Sol Nascente DF, voltado para a oferta de capacitação profissional para a inclusão sócio produtiva em corte costura e artesanato, e promoção à saúde e bem estar com o apoio psicológico, fisioterápico e a segurança alimentar para a comunidade.	Formal Associação	Sol Nascente - DF	35 mulheres no universo 38

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

3.3 Instrumentos da Coleta de Dados

A pesquisa foi caracterizada como qualitativa dado o caráter descritivo das atividades realizadas junto aos empreendimentos traduzindo o significado que os seus membros deram a essas atividades e as percepções do mundo do trabalho traduzidos por eles. Partiu-se do método indutivo, pois o foco foi como cada empreendimento econômico solidário percebeu sua atividade laboral em relação aos quatro princípios da Economia Solidária.

Foi uma pesquisa de natureza aplicada, com a utilização das ferramentas que pudessem ajudar no conhecimento mais detalhado de cada negócio e assim foi se consolidando os saberes, como exemplo o contexto histórico de cada empreendimento, de suas formas de lutas, de suas visões de mundo, das relações estabelecidas com o trabalho e com os membros de seu grupo. Todo conhecimento produzido nas trocas de saberes não são verdades absolutas, mas interpretações provisórias e que vão se desvelando quanto mais conheço e me aproprio da compreensão do outro.

A pesquisa bibliográfica foi estabelecida concomitantemente à aplicação dos instrumentos de análise de cenário- FOFA e do modelo de negócio- CANVAS e da aplicação do diagnóstico de potencialidade dos atributos da Economia Solidária a todos os 15 empreendimentos apoiados.



As metas da pesquisa foram realizadas por meio do assessoramento em encontros virtuais, orientando e apoiando os empreendimentos na passagem pelos desafios propostos.

3.4 Cronograma de execução das atividades do projeto de pesquisa

Quadro 2: programação das atividades

ETAPAS/ATIVIDADE	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Planejamento do Projeto*												
Seleção do grupo de alunos e pesquisadores bolsistas para o projeto*												
Elaboração e disponibilização de curso online para capacitação em Economia Solidária no moodle UnB*												
Elaboração e publicação de Edital para o 1º Prêmio de Economia Solidária do Instituto BRB - Rede Brasil Mulher*												
Etapas de seleção dos projetos em Economia Solidária*												
Capacitação e assessoramento aos empreendimentos selecionados**												
a) Capacitação e assessoramento online para diagnóstico e matriz swot**												
b) Capacitação e assessoramento presencial para elaboração do CANVAS Social e proposta de modelagem de negócio***												
Minicurso aos empreendimentos selecionados sobre Pitch***												
Evento de Encerramento do Projeto e premiação em dinheiro pelo Instituto BR***												

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



3. 5 Procedimentos da Pesquisa - Descrição das atividades

3.5.1 Composição da equipe do projeto de pesquisa

Para atender as necessidades do projeto de pesquisa foi necessário identificar os perfis acadêmicos e profissionais alinhado aos critérios de enquadramento nas categorias e modalidades de bolsas, carga horária, complexidade das atividades, bem como a definição dos valores máximos e mínimos a serem pagos observando a resolução 03/2018 CAD/UnB que estabelece o pagamento de bolsas e auxílios financeiros pela Fundação Universidade de Brasília. Foi elaborado o Edital de seleção após a definição dos perfis essenciais de pesquisadores por meio de chamada pública divulgada no site do CDT/UnB (<http://cdt.unb.br/index/chamadapublicadetalhada/edital/529/?menu-topo=chamadas-publicas>).

O critério de seleção foi análise de currículo e entrevista, realizada pela coordenadora do projeto professora Dr. (a) Sônia Carvalho e da senhora Leila do Instituto BRB. Foram selecionados 04 (quatro) pesquisadores e 01 (um) estagiário estudante de graduação, para um período de 12 (doze) meses.

O Edital de seleção da equipe de pesquisadores e do estagiário foi publicado dia 30/08/2019 por meio da chamada pública simplificada nº 10/2019 no site do CDT/UnB (<http://cdt.unb.br/index/chamadapublicadetalhada/edital/529/?menu-topo=chamadas-publicas>) e demais mídias vinculadas. Todos os resultados foram publicados pelos mesmos meios que se produziram a divulgação do Edital de seleção e encontram-se disponíveis no site do CDT/UnB (<http://cdt.unb.br/index/chamadapublicadetalhada/edital/529/?menu-topo=chamadas-publicas>) para veracidade da realização do processo seletivo. Além disso, a coordenação possui em arquivo digital: banco de dados dos currículos enviados, atas com descrição da seleção e listas de presenças utilizadas nas entrevistas.

3.5.2 Elaboração e publicação de Edital para o 1º Prêmio de Economia Solidária do Instituto BRB - Rede Brasil Mulher

A primeira minuta do Edital foi desenvolvida durante o processo de elaboração do Plano de Trabalho entre o CDT/UnB e o Instituto BRB. Após a contratação da equipe de pesquisadores foram aprofundadas questões de redação, aspectos legais e processuais do Edital. Dentre os apontamentos esteve a elaboração e disponibilização de um conjunto de anexos a fim



de padronizar dados e informações dos EES na inscrição, bem como facilitar a organização documental e o processo de inscrição e habilitação dos empreendimentos.

Foram realizadas 4 (quatro) reuniões para a elaboração da minuta final do Edital aprovada em 03 de dezembro de 2019 pelo Instituto BRB.

O Edital foi publicado no Site do Instituto BRB e o processo de inscrição ocorreu por meio da Plataforma Bússola Social adquirida pelo Instituto BRB para esse fim. A equipe de pesquisadores do projeto recebeu três treinamentos ofertados pelas senhoras Thais e Leila do Instituto BRB sobre o manuseio dessa ferramenta e foram realizados alguns testes, logo, a plataforma foi considerada apta para uso. (ver anexo 1).

Após o lançamento do Edital, verificou-se grande dificuldade dos interessados no processo seletivo do prêmio em entender as regras e documentos necessários para inscrição descritos no Edital, logo, prorrogou-se o período de inscrição.

A equipe de pesquisadores do projeto criou estratégias de divulgação do Edital para ampliar a demanda para as inscrições a seleção do prêmio, além disso, auxiliou os grupos com uma mini capacitação sobre acesso e manuseio da Plataforma Bússola Social, bem como, com orientações mais detalhadas acerca das documentações necessárias. Realizando atendimento presencial no prédio do CDT/UnB para atender aos interessados na participação do edital.

Dentre as diversas estratégias de divulgação podemos citar as seguintes: divulgações por e-mail para instituições cadastradas previamente em base de dados do CADSOL, Cáritas, Fórum de Economia Solidária do DF, e outras instituições do campo da ES. Estes e-mails foram enviados de forma personalizada através da ferramenta GMASS do Google Chrome. Através deste, foi possível encaminhar mais de 400 (quatrocentos) e-mails convites para instituições que possuem os princípios da Economia Solidária.

Outra forma de divulgação, foi a partir de mensagens instantâneas pelo aplicativo WhatsApp, que possibilitou o envio do convite para 20 (vinte) grupos e 60 (sessenta) pessoas de forma privada. Divulgou-se também por meio das redes sociais do Instituto BRB, além de ser utilizado também as redes sociais da equipe de pesquisadores do CDT/UnB.

Abaixo estão disponibilizados os dados iniciais obtidos do Instagram do Instituto BRB: Conta de usuário como pessoa física; Sem meios de contato; Sem categoria; 1078 seguidores; Seguindo 63; 75 publicações; Média de curtidas: 63 a 159 (maiores curtidas em ações sociais); Média de comentários: 2 à 13 comentários; Sem conexão ao Facebook; Sem impulsionamento de publicações; Nenhum dado de análise das publicações antes do dia



26/12/2019. Observa-se por meio dos dados que essa conta do Instagram do Instituto BRB não era muito usual. Logo, a equipe de pesquisadores lançou o seguinte ciclo de postagens: Horário de postagens: 12:00, 15:00, 18:00 hrs; Postagens iniciais apresentadas no plano de divulgação; Postagem nos Stories.

Após as alterações na conta do Instagram e das divulgações seguindo o ciclo de postagens obteve-se: Conta comercial; Meios de contato estabelecidos; categorizado; 1123 seguidores; seguindo 90; 83 publicações; Média de curtidas: 31 a 165 (maiores curtidas em ações sociais); Média de comentários: 2 a 13 comentários; sem conexão ao Facebook; Sem impulsionamento de publicações. Nenhum dado de análise das publicações antes do dia 26/12/2019.

As estratégias e ações de divulgação foram bem-sucedidas. De acordo com os dados extraídos da Plataforma Bússola Social obtivemos 62 (sessenta e duas) propostas cadastradas e 41 (quarenta e uma) propostas submetidas conforme tela a seguir:

Tabela 1: inscritos no Edital



Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

No gráfico a seguir, também extraído da Plataforma Bússola Social, é possível observar o aumento significativo da demanda para inscrição.



Gráfico 1: número de inscritos



Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

Após o término das inscrições iniciou-se o processo de análise de documentos e dos perfis dos empreendimentos cadastrados e submetidos, conforme as regras e documentos exigíveis no edital de seleção, sendo que aqueles que não se enquadraram nos critérios do Edital foram desclassificados. Apenas um empreendimento foi desclassificado por não estar localizado no Goiás e não no DF. Logo, 40 (quarenta) empreendimentos foram classificados para a próxima Etapa, sendo que, todos esses participaram do curso de capacitação on-line, um dos critérios obrigatórios dessa etapa.

Continuando, após o curso on-line, os EES enviaram um vídeo de 5 (cinco) minutos, conforme regras do Edital. Estes vídeos foram analisados pela equipe de pesquisadores, dentro dos critérios dos princípios da Economia Solidária. Esse processo de seleção dos vídeos foi realizado conjuntamente com a senhora Leila do Instituto BRB. Porém, apenas 15 (quinze) empreendimentos foram classificados para a fase seguinte, pois os demais não atendiam e não se enquadraram dentro dos princípios da Economia Solidária.

Todos os resultados das seleções estão respectivamente no site do Instituto BRB e na Plataforma do Bússola Social e os vídeos estão arquivados no Drive do Gmail do Primeiro Prêmio criado pela equipe de pesquisadores do projeto, inclusive estão gravados em DVD multimídia e entregues juntamente com o relatório de atividades e prestação de contas final do projeto conforme acordado com a senhora Leila do Instituto BRB.

Comentado [1]: os gráficos não estão mais disponíveis nessas datas



3.5.3 Elaboração do Curso de Economia Solidária no Moodle UnB – Desafio 1

O Curso Introdutório de Economia Solidária por meio de Educação à Distância (EAD) foi uma ação desenvolvida para contribuir na formação dos EES participantes do Edital. Para o desenvolvimento do curso a equipe de pesquisadores do projeto realizaram diversas ações dentro dessa atividade, sendo as principais:

- levantamento e organização de referencial bibliográfico;
- elaboração de conteúdo organizado em módulos e aulas;
- criação de plataforma e geração de conteúdo complementar;
- gravação do áudio das aulas;
- edição final e disponibilização gratuita do conteúdo.

O conteúdo on line do curso estruturou-se ao final da seguinte forma:

Quadro 3: programação

Módulos	Conteúdo
Módulo 1	Introdução Economia solidária e empreendimento econômico solidário História da economia solidária
Módulo 2	Eixos e diretrizes Matriz FOFA (SWOT) dos Empreendimentos econômicos solidários - Forças e Oportunidades Matriz FOFA (SWOT) dos Empreendimentos econômicos solidários - Fraquezas e Ameaças
Módulo 3	Contextualização do Empreendimento Econômico Solidário no Brasil Orientação sobre o vídeo sobre o seu empreendimento solidário - até 5 minutos

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

Para a execução de concepção e desenvolvimento do curso online, foram necessárias a utilização de ferramentas de criação e edição de vídeo, edição de áudio, bem como, ferramentas para desenvolvimento de produtos para WEB, como: site e produtos gráficos. A equipe recorreu a ferramentas gratuitas e parcerias para execução desta etapa. As ferramentas utilizadas foram:



Sublime Text, 000webhost, Audacity, Explee. As parcerias realizadas foram com Professor Danilo do IFG e Cinema Cego.

A disponibilização do Curso se deu pela página do Edital no site do Instituto BRB (<http://institutobrb.org.br/blog/2020/03/31/edital-012019-1o-premio-de-economia-solidaria-edicao-rede-brasil-mulher/>) podendo ser acessado diretamente pelo link (<https://cursosbrb1.000webhostapp.com/>), ou ainda no canal do Youtube criado para o projeto (https://www.youtube.com/watch?v=kfkj2Dm6vdE&feature=emb_logo). Ressalta-se que, além do conteúdo disponibilizado no vídeo, foi criada uma biblioteca digital com conteúdo já produzidos sobre o tema por outras instituições.

Entre dezembro de 2019 e março de 2020 o conteúdo foi acessado 512 (quinhentos e doze) vezes e obtivemos os seguintes dados iniciais: 276 visualizações; 360 impressões; Taxa de cliques de impressões: 6,7%; Origem do tráfego: Externa 81,5%; Gênero do espectador: Feminino 85,2% e Masculino 14,8%; Dispositivos utilizados: Dispositivo móvel: 71,4%; Computador: 26,1%; TV: 2,5%; Inscritos: 5.

3.5.4 Capacitação e assessoramento on-line aos empreendimentos selecionados - Desafio 2 e 3

A capacitação e o assessoramento para os 15 empreendimentos foram realizados semanalmente, nas segundas, quartas e sextas, no período de abril a novembro de 2020. Às terças e quintas foram dedicadas às atividades individuais dos pesquisadores para desenvolvimento das demandas encaminhadas.

A primeira parte do assessoramento foi a aplicação do diagnóstico para averiguação da caracterização do empreendimento e sua potencialidade em relação aos princípios da Economia Solidária. Foram preenchidos 15 formulários, a partir da autodeclaração dos empreendimentos, por meio de encontro virtual, previamente agendado. (Ver anexo 3)

Quadro 4: formulário de aplicação

Formulário para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários	
Nome do EES:	
Data:	
Horário:	
Participantes do EES:	



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Pesquisadores participantes:	
Aplicador:	
Identificação e Abrangência	
Nome do Representante:	
Endereço:	
Número de participantes sócios (as)	
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	
Religião predominante:	
Forma de Organização:	
Tempo de duração do Empreendimento:	
Motivação para a criação do empreendimento:	
Categoria social:	
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	
Principais desafios do empreendimento:	
Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência	

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

Após o preenchimento do diagnóstico foi aplicado a matriz FOFA para identificar os pontos fortes, oportunidades, fraquezas e ameaças pertinentes ao desenvolvimento do negócio dos empreendimentos. Essa ferramenta permite realizar a análise de cenário, importante para compreender melhor o negócio e verificar os desafios e as potencialidades que possui para criar estratégias na geração de renda e trabalho.

Quadro 5: Matriz FOFA

Ambiente Interno	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> Atributos únicos do negócio; Leva em direção aos objetivos. 	<ul style="list-style-type: none"> O que a empresa não faz bem e poderia ser melhor; Afasta dos objetivos.
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Disponível no mercado; Não explorado nem pela empresa e nem pelos concorrentes; Alinhado à visão e estratégia. 	<ul style="list-style-type: none"> Potencial em prejudicar a performance do negócio; Político, Social, Econômico ou tecnológico. 	

Fonte:



No dia 10 de agosto de 2020 a equipe finalizou a atividade intitulada “capacitação e assessoramento on-line para diagnóstico e Matriz FOFA. O desenvolvimento da execução dessa atividade e os resultados apresentados resumidamente no quadro a seguir:

Tabela 1. Capacitação e Assessoramento On Line para Diagnóstico e Matriz FOFA

Capacitação e assessoramento on line para diagnóstico e Matriz FOFA	
Ações	Resultados
Reuniões de alinhamento	Criação de formulário de atendimento a Empreendimentos Econômicos Solidários
	Criação da metodologia de aplicação e atendimento
	Criação de Cronograma de atendimento Online
Aplicação do Formulário	Compatibilização dos dados coletados nos formulários
	Definição da análise de Cenários por meio da aplicação da Matriz FOFA visando os 04 (quatro) princípios da Economia Solidária
	Obtenção de Escala Likert com perguntas norteadoras sobre os 04 princípios da Economia Solidária
Empreendimentos atendidos	15 (quinze) empreendimentos
Quantidade de encontros	30 (trinta) Encontros de Atendimento aos Empreendimentos
	15 (quinze) Encontros de compatibilização dos dados
	21 (vinte e um) Encontros de Reuniões de alinhamento da Equipe
	Total: 66 (sessenta e seis) encontros
Periodicidade dos encontros	3 (três) encontros semanais (Segundas, quartas e sextas)

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

A ideia de negócio pode ser explicada também para um conjunto de elementos articulados e interligados -O *Business Model Canvas* – que é hoje usado para fixar, em um modelo fácil de visualizar, os mais importantes elementos de um negócio com nove quadros (Osterwalder e Blank, 2010).

A equipe fez o preenchimento da planilha CANVAS com os dados coletados da aplicação do diagnóstico e da matriz FOFA dos 15 empreendimentos (ver anexo) para compatibilização das informações e preenchimento daquelas nas quais não foram possíveis serem coletadas, com base nos quatro princípios da Economia Solidária.



Quadro 6 : O Business Model Canvas



Fonte: Osterwalder, 2010.

3.5.4 - Elaboração do Vídeo e apresentação em forma de PITCH a ser apreciado por uma banca examinadora - Desafio 4

A equipe elaborou um vídeo curto e explicativo sobre como fazer um *Pitch*, usando uma linguagem popular e didática voltada aos grupos de economia solidária em atendimento e que servirá de base para demais interessados (<https://youtu.be/rhq27tdXC1A>).

Além disso, os empreendimentos foram assessorados pela equipe de pesquisadores, durante três dias, para orientações e dúvidas online sobre como fazer um *Pitch*. Os empreendimentos deverão enviar os vídeos no período determinado no cronograma.

3.5.5 Composição da banca avaliadora para a classificação dos empreendimentos e seleção dos 5 primeiros colocados para receber o capital semente

Os integrantes da Banca de avaliação externa, constituída para classificar os cinco melhores empreendimentos para receberem o capital semente, foram escolhidos pelas duas instituições - UnB e IBRB e o critério foi a experiência em apoio a grupos populares. A banca foi organizada por um especialista em Economia Solidária, um representante da Bancorbrás,



um representante do SEBRAE, um representante do Instituto BRB e outro da Fundação Banco do Brasil.

Os avaliadores receberam os dados coletados pela equipe, ou seja, o Diagnóstico de potencialidade; os resultados da aplicação da Matriz FOFA com análise de cenários; o CANVAS na compreensão do modelo de negócio e o vídeo elaborado pelos empreendedores. Esses dados serviram para subsidiar a banca examinadora para estabelecer a classificação dos 5 ganhadores do capital semente.

A avaliação foi registrada por cada avaliador através de um formulário do Google e foi ofertada aos avaliadores uma mini capacitação sobre como acessar o sistema e sobre os princípios da economia solidária que deveriam ser avaliados no vídeo.

3.5.6 Encerramento do Projeto e premiação em capital semente pelo Instituto BRB.

A comunicação dos resultados da pesquisa foi por meio de um evento de encerramento on-line, na plataforma Stream Yard, que permitiu a transmissão simultânea no Youtube e Facebook. A equipe elaborou a lista de convidados e as cartas convite (anexo 4).

No evento foi apresentado todo o percurso metodológico da pesquisa até a avaliação e divulgação dos cinco empreendimentos vencedores do prêmio em Economia Solidária.

O projeto de pesquisa no período de agosto 2019 a dezembro de 2020 teve como síntese as seguintes ações principais:

Quadro 7: síntese das atividades

Ações	Atividades
Reuniões de alinhamento	Metodologia de aplicação CANVAS Social
	Mutirão de transferência de dados para o CANVAS Social
	Radar da Inovação
	Organização de evento de encerramento
Atendimento aos Empreendimentos	Aplicação do CANVAS Social
	Compatibilização dos dados coletados
	Orientação sobre <i>Pitch</i>
Minicurso sobre <i>Pitch</i>	Criar um vídeo em forma de minicurso com orientação sobre <i>Pitch</i>
	01 Semana para recebimento dos vídeos dos EES
Encontros	14 Reuniões de alinhamento ou planejamento da equipe
	30 Encontros de Atendimento aos Empreendimentos
	05 Encontros de compatibilização dos dados



Ações	Atividades
	03 Encontros de orientação de proposta de modelagem de negócio
	03 Encontros de orientação sobre <i>Pitch</i>
	03 Encontros de avaliação da banca
	01 Evento de Encerramento
	Total: 56 encontros
Periodicidade dos encontros	3 encontros semanais (Segundas, quartas e sextas)

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

4. RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os quadros abaixo registram a avaliação dos pesquisadores sobre as potencialidades dos empreendimentos em relação à prática dos princípios da Economia Solidária, que foi auferida por meio do resultado da aplicação do Diagnóstico de Potencialidades, Matriz FOFA, CANVAS e Vídeo. Essas ferramentas permitiram que a equipe de pesquisadores compreendesse como os 12 empreendimentos se organizaram frente ao mundo do trabalho e como tem aplicado os princípios da Economia Solidária – autogestão, solidariedade, cooperação e viabilidade econômica.

Quadro 8: avaliação dos empreendimentos realizados pelos pesquisadores

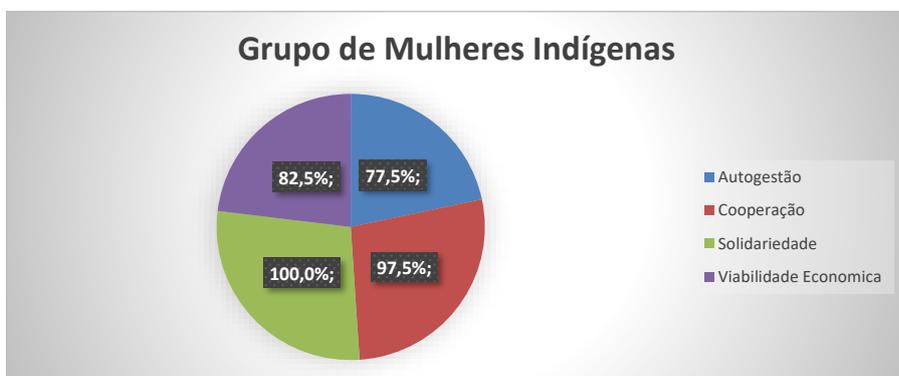
Grupo de Mulheres Indígenas					
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE E ECONÔMICA	
GRUPO DE MULHERES INDÍGENAS	Valorização da diversidade na rede escolha	Responsabilidade nas atividades propostas	Impacto na comunidade	Remuneração dos membros pela venda dos produtos	
	Troca de experiência entre os membros	Decisão da divisão das atividades de forma coletiva	Participação de Movimentos Sociais	Vantagem financeira no núcleo familiar	
	Decisões realizadas coletivamente	Respeito na relação entre os membros	Troca com outros EES	Receitas contribuem para a sustentabilidade do EES	
	Reuniões realizadas com frequência	Mediação de conflitos	Prática dos princípios da Economia Solidária	os da	Descarte correto dos materiais não reaproveitados
		Respeito às habilidades e necessidades	Realiza a autoajuda		Proporciona mudança positiva na vida dos membros



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Grupo de Mulheres Indígenas				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
		individuais dos membros	Atuação em Rede Valorização da Diversidade	Grande relevância para a comunidade
PONTUAÇÃO	Frequente - 4	Muito frequente - 5	Muito frequente - 5	Frequente - 4

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

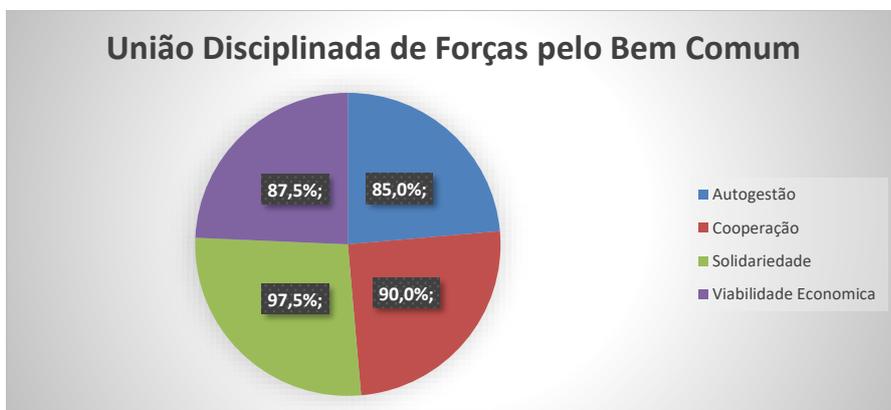
UNIÃO DISCIPLINADA DE FORÇAS PELO BEM COMUM				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
APROSPERA	Decisões tomadas coletivamente	Decisão de divisão das atividades coletivas	Impacto na comunidade	Proporciona vantagem financeira no núcleo familiar
	Valorização da diversidade na rede de escolha	Respeito na relação entre os membros do EES	Troca com outros EES	Atuação alinhada aos princípios da Economia Solidária
	Mudanças na gestão do grupo	Mediação de conflitos	Pratica os princípios da Economia Solidária	As receitas do EES contribuem para a sustentabilidade
	Troca de experiência entre os membros	Cooperação nas práticas de convivência	Resolução de conflitos	Todos os membros estão cientes da missão, visão, e valores



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

UNIÃO DISCIPLINADA DE FORÇAS PELO BEM COMUM				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
				propósitos do EES
		Respeitos as habilidades e necessidades individuais dos membros	Realiza auto ajuda	Descarte correto dos materiais que não podem ser reaproveitados
			Valorização da diversidade	Mudança positiva na vida dos membros do EES
			Atuação em Rede	Alto grau de relevância para a comunidade
PONTUAÇÃO	Frequente - 4	Muito frequente - 5	Muito frequente - 5	Muito frequente - 5

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

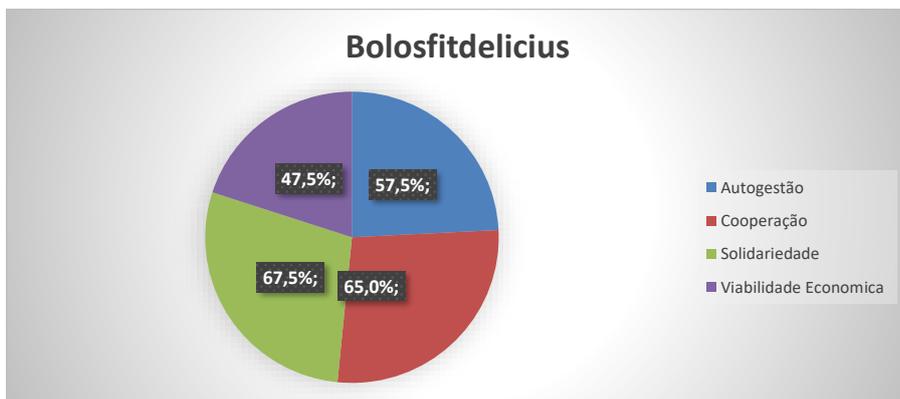
BOLOSFITDELICIUS				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
BOLOSFITDELICIUS	Decisões coletivas	Assumem responsabilidades nas atividades e nos	Impacto na comunidade	Alto impacto da matéria prima na receita do EES



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

BOLOSFITDELICIUS				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
		compromissos propostos		
	Não realizam reuniões com frequência	Respeito nas relações	Realiza a auto ajuda	Proporciona mudança positiva de vida dos membros do EES
	Nem todos tem acesso a informação	Mediações de conflitos	Valoriza a diversidade	Descarte correto dos materiais não reaproveitáveis
	Pouca troca de experiência entre os membros	Pouco respeito às habilidades e necessidades individuais As decisões das atividades no coletivo parcialmente	Não participa de movimentos sociais Não realiza troca com outros EES	
PONTUAÇÃO	Ocasional -3	Ocasional -3	Frequente - 4	Ocasional -3

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



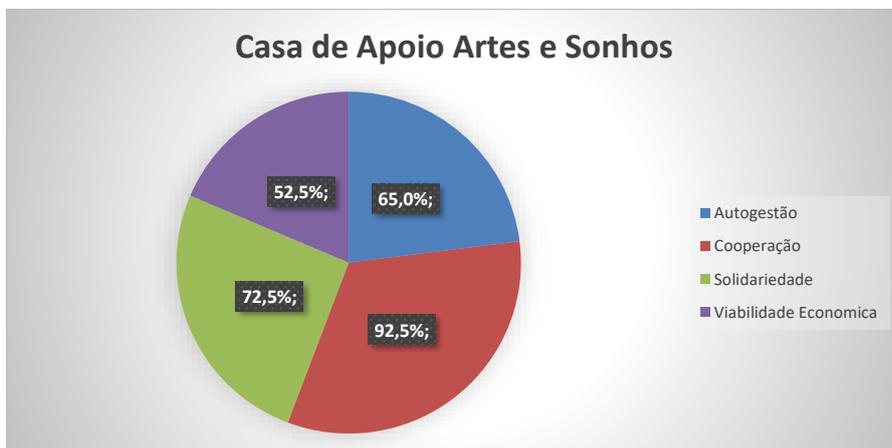
Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

CASA DE APOIO ARTES E SONHOS				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
CASA DE APOIO ARTES E SONHOS	Valorização da diversidade na rede escolha	Assumem responsabilidades nas atividades e compromissos propostos	Impacto na comunidade	Recebem pelos produtos e serviços
	Troca de experiência entre os membros	Respeito nas relações	Troca com outros EES	Descarte correto de materiais não reaproveitáveis
	Reúnem com frequência	Mediação de conflito	Realiza a auto ajuda	Proporciona mudança positiva de vida dos membros
		Cooperação na convivência entre os membros	Valoriza a diversidade	Boa relevância do EES para a comunidade
Respeito às habilidades e necessidades individuais				
PONTUAÇÃO	Ocasional -3	Muito frequente -5	Frequente - 4	Ocasional -3

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



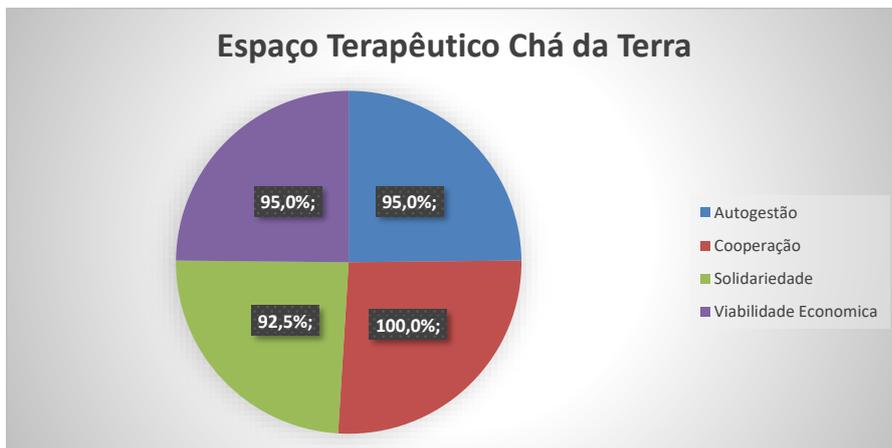
Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

ESPAÇO TERAPÊUTICO CHÁ DA TERRA				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
ESPAÇO TERAPÊUTICO CHÁ DA TERRA	Reuniões em grupo com frequência	Todos assumem proativamente as atividades do EES	Possui impacto na comunidade	Os membros recebem remuneração pelos produtos que vendem
	Diversidade na rede de escolha	Respeitam as habilidades e necessidades individuais das integrantes	Participa de movimentos sociais	Ocorreu mudança positiva de vida dos membros do EES
	As decisões são realizadas no coletivo	As divisões as atividades são decididas coletivamente	Realiza a auto ajuda	Divisão das vendas decididas de forma coletiva e equitativa
	Formação permanente dos membros	Prática o respeito na relação entre os membros do grupo	Mediação de conflitos	Possui planejamento
	Troca de experiências entre os membros	Presença de cooperação nas práticas de convivência do grupo	Atuação em rede	Os membros têm conhecimento da missão, visão, valores e propósitos do EES Descarte adequado dos materiais não reaproveitados
PONTUAÇÃO	Muito frequente - 5	Muito frequente - 5	Muito frequente - 5	Muito frequente - 5

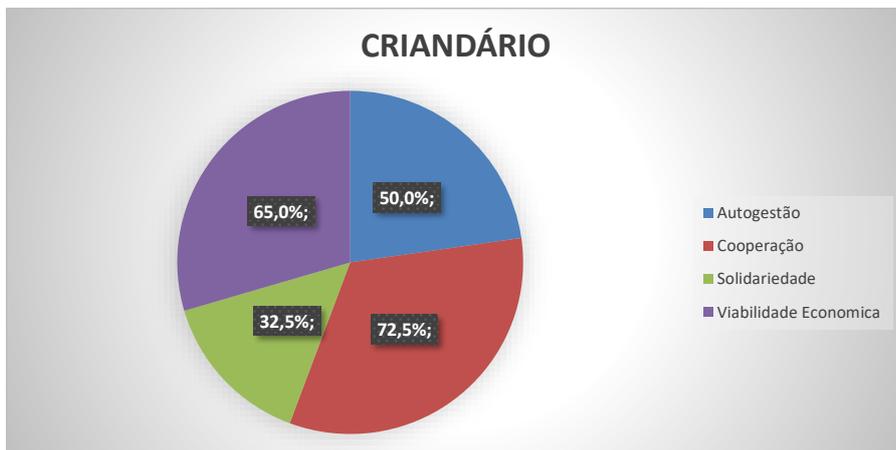
Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

CRIANDÁRIO				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
CRIANDÁRIO	O grupo se reúne com pouca frequência	Respeito nas relações	Pouca mediação dos conflitos	Recebem pelos produtos e serviços
	Poucos membros possuem acesso à informação	Assumem os compromissos propostos	Não possui impacto na comunidade	Vantagem financeira no núcleo familiar
	Pouca troca de experiência entre os membros	Respeito às habilidades e necessidades individuais dos membros	Não participa de movimentos sociais	Divisão das vendas são coletivas
		Pouca divisão de responsabilidades	Não realiza troca com outros EES	Receitas contribuem para a sustentabilidade do EES
		Decisões não são coletivas	Ausência dos princípios da economia solidária	Descarte correto dos materiais não reaproveitáveis
			Não valoriza a diversidade	Proporciona mudança positiva de vida dos membros do EES
Não atua em rede				
PONTUAÇÃO	Ocasional -3	Frequente - 4	Raro -2	Ocasional -3

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

HORTA COMUNITÁRIA GIRASSOL				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
HORTA COMUNITÁRIA GIRASSOL	Reuniões frequentes e estruturadas	Todos assumem responsabilidades e compromissos das propostas das atividades	Possui impacto na comunidade	Proporciona vantagem financeira no núcleo família
	Decisões tomadas coletivamente	Práticas de convivência mediadas pela cooperação	Participa de movimentos sociais	Divisão das vendas decididas coletivamente e equitativamente
	Todos possuem acesso à informação	Respeito às habilidades e necessidades individuais dos membros	Realiza troca com outros EES	Receitas proporcionam a sustentabilidade do empreendimento
	Valorização da diversidade	Mediação de conflitos	Pratica os princípios da Economia Solidária	Descarte correto dos materiais não reaproveitados
	Rotatividade de cargos e atividades		Realiza Auto ajuda	Todos os membros estão cientes da missão, visão, valores e propósitos do EES.
	Formação permanente dos membros			
	Trocas de experiências			



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

PONTUAÇÃO	Muito frequente - 5	Muito frequente - 5	Muito frequente - 5	Frequente - 4
------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

MULHERES BISCOITEIRAS DO 15				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
MULHERES BISCOITEIRAS DO 15	Decisões coletivas	Todos assumem responsabilidades	Impacto na comunidade	Remuneração pelos produtos vendidos
	Reuniões frequente	Respeito nas relações	Participa de movimentos sociais	Vantagem financeira no núcleo familiar
	Acesso à informação	Divisão das atividades decididas coletivo	Troca com outros EES	Divisão das vendas decidida coletivamente
	Valorização da diversidade na rede escolha	Mediação de conflitos	Pratica os princípios da economia solidária	Receitas contribuem para a sustentabilidade
	Troca de experiência entre os membros	Assumem compromissos propostos Respeito às habilidades e necessidades individuais dos membros	Atuação em rede	Descarte correto dos materiais não reaproveitáveis Proporciona mudança positiva de vida dos membros EES
PONTUAÇÃO	Frequente - 4	Frequente - 4	Muito frequente - 5	Frequente - 4

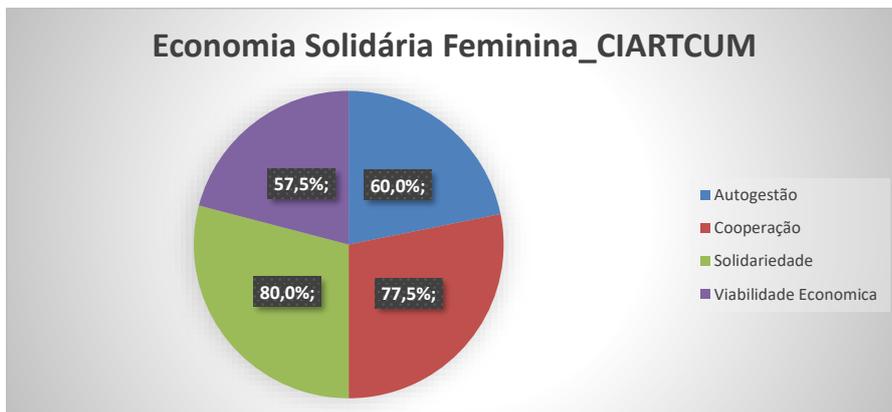
Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

ECONOMIA SOLIDÁRIA FEMININA - CRIARTICUM					
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA	
ECONOMIA SOLIDÁRIA FEMININA - CRIARTICUM	Reúnem com frequência	Todos assumem responsabilidades nas atividades	Impacto na comunidade	Descarte correto dos materiais não reaproveitáveis	
	Decisões coletivas	Respeito nas relações	Participa de movimentos sociais	Não possuem planejamento	
	Todos possuem acesso a informação	Relação respeita as habilidades e necessidades individuais	Práticas mediadas pela cooperação	Pratica os princípios da economia solidária	Não realizam marketing do EES
			Mediação de conflitos	Realiza auto ajuda	Não são remunerados
		Atuação em rede			
PONTUAÇÃO	Ocasional -3	Frequente - 4	Frequente - 4	Ocasional -3	

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

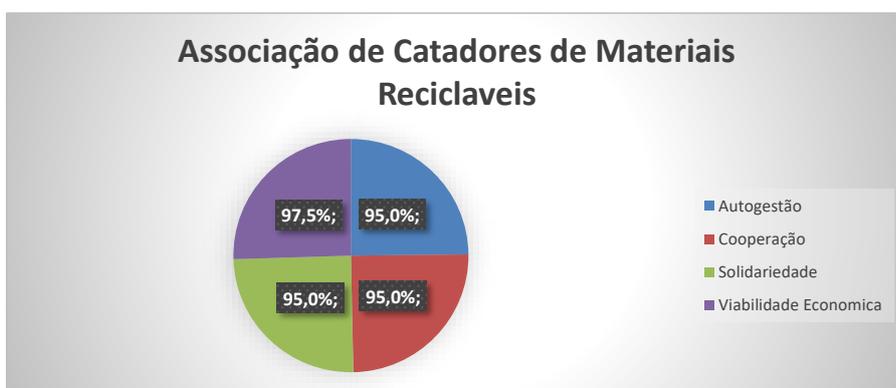
ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	Reuniões Regulares	Atividades decididas no coletivo	Impacto na comunidade	Recebem remuneração financeira pelas atividades desenvolvidas
	Divisão de atividades	Mediação de Conflitos	Participa de Movimentos Sociais	Proporciona vantagem financeira no núcleo familiar
	Rotatividade dos cargos	Respeito às habilidades e necessidades individuais	Troca com outros empreendimentos	A divisão das vendas são decididas no coletivo
	Mecanismos de controles	Todos assumem responsabilidades nas atividades do EES	Prática os princípios da Economia Solidária	As receitas contribuem para a sustentabilidade do Empreendimento
	Registro em Ata	Práticas de convivência mediadas pela cooperação	Atuação em rede	Descarte correto dos materiais não reaproveitáveis
	Troca de Experiências		Valorização da diversidade	Possui planejamento
		Auto Ajuda	Acesso a missão, visão. Valores e propósitos do	



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

				EES por todos os membros.
PONTUAÇÃO	Muito Frequente - 5	Muito Frequente -5	Muito Frequente -5	Muito Frequente -5

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



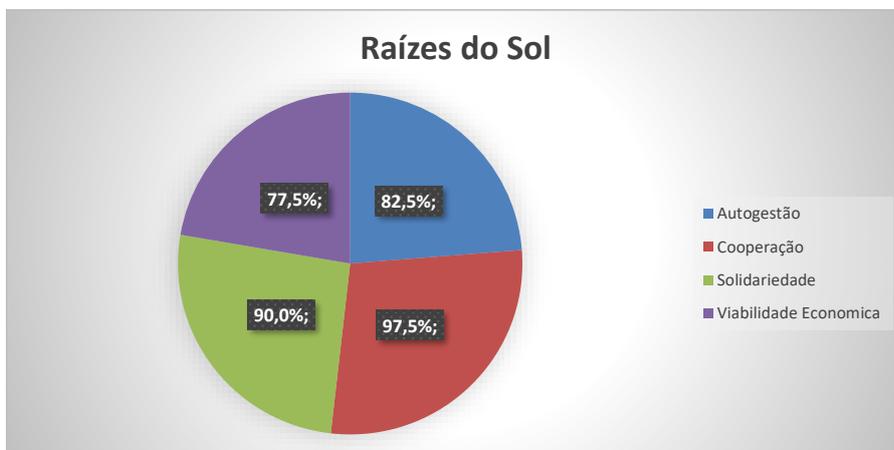
Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

RAÍZES DO SOL				
EES	AUTOGESTÃO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE	VIABILIDADE ECONÔMICA
RAÍZES DO SOL	Decisões coletivas	Todos assumem responsabilidades das atividades e nos compromissos propostos	Impacto na comunidade	Remuneração pelo desenvolvimento das atividades
	Acesso à informação	Divisão das atividades decididas de forma coletiva	Troca com outros EES	Receitas contribuem para a sustentabilidade do EES
	Valorização da diversidade na rede escolha	Respeito nas relações	Práticas os princípios da economia solidária	Possui planejamento
	Troca de experiência entre os membros	Cooperação nas práticas de convivência	Realiza a auto ajuda	Descarte correto dos materiais não reaproveitáveis
	Mudanças para melhoria da gestão	Respeito às habilidades e necessidades individuais dos membros	Valoriza a diversidade	Proporciona mudança positiva de vida dos membros do EES



				Grande relevância do EES para a comunidade
PONTUAÇÃO	Frequente - 4	Muito frequente - 5	Muito frequente - 5	Frequente - 4

Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)



Fonte: elaborado pela equipe da TECSOL (2020)

Após a aplicação das ferramentas pedagógicas foi oportunizada a melhor compreensão dos empreendimentos em relação a proposta de trabalho e de geração de renda. Destacou-se as estratégias de organização do trabalho associado e as implicações do exercício da prática da autogestão, da solidariedade e da cooperação.

Cada empreendimento encontrou seu caminho para manter a sustentabilidade do negócio, mas foi possível perceber um elo de ligação relativo aos princípios da Economia Solidária, ou seja, todos possuem a crença de que o bem viver pode ser realizado pela economia solidária.

Dentre os princípios da Economia Solidária a cooperação e a solidariedade tiveram destaques em todos os empreendimentos, pois operar com o outro é aprender a trabalhar juntos e, portanto, estimular a competência do aprender a estar junto é condição necessária para que o empreendimento possa enfrentar os desafios para sua durabilidade. A cooperação requer empatia para acontecer e a solidariedade é a perspectiva de olhar o mundo a partir do outro.



Os indicadores de autogestão nos grupos pesquisados revelaram que houve compartilhamento das decisões e respeito pela tomada de decisões, considerando as diferenças nos grupos.

Apesar de muitos empreendimentos evidenciarem possuir viabilidade econômica, não há um processo de intercooperação entre grupos de economia popular, que possa criar a demanda no mercado de forma mais sistemática.

Os resultados mostraram que praticar outra forma de economia é possível.

5. CONSIDERAÇÕES

Esse projeto de pesquisa mostrou como fortalecer a rota de inovação na universidade pública, por meio de parcerias e nesse caso o aprofundamento dos vínculos institucionais entre o IBRB e o CDT, via incubadora de tecnologia social.

A experiência de construção conjunta das propostas de ações entre o IBRB e a universidade foi atualizando a incubadora nos marcos legais da ciência e tecnologia, em repensar a produção de ciência para além do determinismo tecnológico e permitindo a pesquisa básica, aplicada e de engajamento, medida pelo envolvimento dos membros da equipe com os grupos apoiados.

O propósito de valorar o construto de outras formas de fazer ciência, desenvolver tecnologias e inovação social ou sociotécnica na universidade, presume ser a Incubadora de Tecnologia Social partícipe de um NIT que responda adequadamente aos novos tempos para permitir a constituição de uma ciência como inteligência coletiva destinada a qualificar a vida em sociedade e do mundo do trabalho.

Na política de inovação da universidade há o comprometimento com a economia solidária e com a produção de conhecimento que possa reforçar o bem-viver. A relevância de parceiros que possam fortalecer a economia solidária foi um dos aspectos positivos desse projeto de pesquisa.

A metodologia aplicada no projeto permitiu aprofundar o conhecimento sobre os empreendimentos econômicos solidários, gerando as condições para dar continuidade a esse apoio por meio do processo de incubação, com a inserção do radar da inovação, na configuração do modelo de negócio de cada empreendimento.



Foi também vivenciado pelos pesquisadores os princípios da Economia Solidária em suas atividades conjuntas, de modo a mediar conflitos com inteligência estratégica necessária ao equilíbrio na manutenção das metas previstas no plano de trabalho. Houve muita solidariedade e cooperação entre a equipe e deles com os empreendimentos apoiados.

A iniciativa do IBRB em promover a primeira edição do prêmio em Economia Solidária, com foco no trabalho das mulheres teve um impacto no desenvolvimento do Distrito Federal, visto que proporcionou a visibilidade dos empreendimentos econômicos solidários e o trabalho das mulheres, chamando a atenção das políticas públicas inclusivas e voltadas para o trabalho decente.

Para a Incubadora de tecnologia Social da UnB essa experiência sinalizou a necessidade de inovar no processo de incubação, introduzindo aspectos importantes do marco legal, como a propriedade intelectual e a transferência de tecnologia, aplicada à economia popular solidária.

Outra evidência que esse projeto de pesquisa trouxe foi a necessidade da incubadora fazer parte da caracterização da Terceira Geração das incubadoras, caracterizadas pela geração de negócios a partir de oportunidades no mercado, prospecção de empreendimentos em grupos de pesquisa, com o modelo sistematizado de apoio à concepção e desenvolvimento de negócios inovadores - forte integração com outros ambientes inovadores - tendo a incubadora como ambiente para o desenvolvimento regional e local.

Para a incubadora de tecnologia social e inovação a abordagem territorial e regional é imprescindível, visto que a lógica de incubação pressupõe relações comunitárias fecundas com a presença da universidade na comunidade. Assim o objeto da incubação se estende ao território onde estão enraizados os empreendimentos apoiados, revelando um compromisso latente com a gestão democrática do território.

Diante da crise da pandemia, por causa do COVID - 19, outras formas de se relacionar e de se comunicar mostraram que a busca das soluções pode ser melhor encontrada quando há solidariedade, cooperação, autogestão e viabilidade econômica. Assim, a Economia Solidária é efetivamente uma estratégia coerente na promoção do desenvolvimento sustentável para o país.



REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. Covid-19 no Brasil – impactos e respostas de políticas públicas. Junho de 2020.

BASSOLS, Miguel. Qual biopolítica? TECME. 2020.

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998

III CONFERENCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDARIA, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. IBGE , 2020.

Osterwalder, A. and Pigneur, Y. (2010), Business Model Generation. A Handbook for Visionaries, Game Changers and Challengers, John Wiley and Sons, Hoboken, NJ.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. Editora Perseu Abramo, 2002.



ANEXO 1

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA Nº 001/2019 - INSTITUTO BRB SELEÇÃO PARA A PRIMEIRA PREMIAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - EDIÇÃO REDE BRASIL MULHER

O INSTITUTO BRB em parceria com o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da Universidade de Brasília (UnB), torna pública a Chamada de Inscrição para a seleção e premiação do 1º Prêmio de empreendimentos de Economia Solidária - Edição Rede Brasil Mulher, que será regida por este Edital.

1. O INSTITUTO BRB

1.1. O INSTITUTO BRB, ciente de seu papel social, apoia projetos que apresentem soluções para pessoas que vivem em situações de vulnerabilidade socioeconômica e promovam a melhoria da qualidade de vida;

1.2. O INSTITUTO BRB de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Socioambiental, inscrito no CNPJ sob o nº 02.174.279/0001-55, é uma entidade sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, de natureza jurídica de direito privado, com atividades e funcionamento regulados pelo seu Estatuto;

1.3. A sede do INSTITUTO BRB está localizada no Setor Bancário Sul, quadra 1, bloco E, Edifício Brasília, 12º andar, Brasília – DF, CEP 70.072-900;

1.4. O INSTITUTO BRB é mantido por empresas do conglomerado liderado pelo BRB – Banco de Brasília S/A, destinado a fomentar, dentre outras iniciativas, investimentos em projetos e programas das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e de outras entidades da sociedade civil existentes, nas áreas social, educacional, cultural, esportiva e ambiental;

1.5. O Prêmio INSTITUTO BRB de Economia Solidária – Edição Rede Brasil Mulher, faz parte da proposta de fortalecimento da Economia Solidária e tem como objetivo fomentar, apoiar e potencializar empreendimentos econômicos solidários formados majoritariamente por mulheres, ou desenvolver projetos voltados para o apoio às mulheres, com vistas à promoção da inclusão sócio produtiva, o desenvolvimento dos territórios e o fortalecimento do empreendedorismo feminino.



2. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

2.1. A presente seleção tem como objetivo promover o fortalecimento da Economia Solidária nas Cidades Administrativas do Distrito Federal e Entorno, visando a premiação de empreendimentos coletivos de Economia Solidária, com atividades produtivas viáveis e de geração de trabalho e de renda, a partir das demandas e as vocações locais;

2.2. Os projetos devem ter como objetivo principal a melhoria da vida das pessoas, envolvendo diversos atores sociais, com visão de cadeia de valor, permitindo soluções viáveis para trabalhar no presente, um futuro mais justo;

2.3. O grupo participante interessado precisa ser constituído majoritariamente por MULHERES (50% + 1) ou que desenvolvam projetos voltados para o apoio às mulheres, e que estejam estabelecidos dentro dos preceitos da economia solidária;

2.4. Os empreendimentos participantes e selecionados nesse processo receberão capacitação online, capacitação presencial, assessoramento voltado para a gestão do empreendimento solidário, oportunidade de apresentação de produto para divulgação no site do INSTITUTO BRB e ainda o recebimento de capital semente;

2.5. Os empreendimentos que forem premiados, farão jus ao recebimento do capital semente no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) cada, de acordo com o subitem 4.2 deste edital;

2.6. O INSTITUTO BRB contará com a parceria da Universidade de Brasília (UnB) por meio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT), para promover a metodologia de seleção, capacitação online e presencial e por fim a premiação dos empreendimentos de economia solidária estabelecidos neste edital.

3. DA FUNDAMENTAÇÃO

3.1. Com base no Decreto 9223, de 06/12/2017, foi estabelecido um Acordo de Cooperação Técnica com a União, pela Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres (SNPM) da Secretaria de Governo da Presidência da República. O Acordo tem como objetivo promover ações de igualdade entre mulheres e homens, de modo a proporcionar a dignidade e a autonomia da mulher e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país, por meio do projeto Rede Brasil Mulher;

3.2. Entre as ações estabelecidas junto à SNPM está o lançamento do 1º Prêmio INSTITUTO BRB de Economia Solidária – Edição Rede Brasil Mulher, que consiste em um processo seletivo de empreendimentos coletivos, constituído majoritariamente por MULHERES (50% +



1) ou que desenvolvam projetos voltados para o apoio às mulheres, e que estejam estabelecidos dentro dos preceitos da economia solidária;

3.3. A Economia Solidária representa as diversas formas de organização econômica – de produção, prestação de serviços, comercialização, finanças e consumo – baseadas no trabalho associado, na autogestão, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade. São atividades econômicas realizadas por organizações solidárias: cooperativas, associações, empresas recuperadas por trabalhadores em regime de autogestão, grupos solidários informais, redes de cooperação em cadeias produtivas e arranjos econômicos locais ou setoriais, bancos comunitários de desenvolvimento e fundos rotativos solidários (3ª Conferência de Economia Solidária/CONAES);

3.4. São consideradas características de empreendimentos econômicos solidários

- a) Coletivos supra familiares de trabalhadores/as dos meios urbano e rural que exercem a gestão coletiva do empreendimento;
- b) São organizações singulares ou complexas;
- c) Permanentes (difere de práticas eventuais);
- d) Realizam atividades econômicas de produção, prestação de serviços, crédito popular, comercialização e consumo solidário;
- e) Sustentabilidade, multiplicação de trabalho, divisão de renda e proteção de ecossistema.

4. DA FONTE DOS RECURSOS FINANCEIROS

4.1. O total de recursos financeiros não reembolsáveis previstos para premiação dos empreendimentos selecionados neste Edital é de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), sendo oriundo do INSTITUTO BRB;

4.2. Serão premiados 5 (cinco) empreendimentos que ganharão o capital semente no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) cada.

5. DA PREMIAÇÃO

5.1. O Prêmio se propõe a atingir seu objetivo por meio do apoio e da capacitação aos empreendimentos econômicos solidários e do reconhecimento dos empreendimentos que gerem maior impacto social;

5.2. Por meio deste edital público, todos os empreendimentos sociais majoritariamente femininos ou que desenvolvem projetos voltados para o apoio às mulheres, inscritos no processo de concorrência ao Prêmio, participarão de desafios estabelecidos no item 9 deste



edital;

5.3. Os interessados em participar da concorrência do Prêmio estarão habilitados a participarem de curso online voltado para capacitação em Economia Solidária, em plataforma a ser disponibilizada no site do INSTITUTO BRB (<http://institutobrb.org.br/>);

5.4. Para concluir o curso de capacitação online, conforme orientações apresentadas no último módulo do curso, os participantes enviarão um vídeo de até cinco minutos, apresentando o seu empreendimento de economia solidária;

5.5. Serão selecionados 20 (vinte) empreendimentos que passarão por um processo de assessoria conduzido por pesquisadores que compõe a equipe do projeto para realização dos desafios;

5.6. Os empreendimentos sociais que forem selecionados para o desafio 2, etapa 2 conforme subitem 9.2 deste edital, receberão acompanhamento idêntico a:

- a) Assessoria da equipe de pesquisadores do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico do CDT/UnB para os negócios de economia solidária selecionados;
- b) Orientação da equipe de pesquisadores do CDT/UnB para elaboração da modelagem de negócios.

5.7. Posteriormente, após a conclusão dos desafios propostos, e atingidos, serão selecionados 12 (doze) empreendimentos que poderão disponibilizar o seu produto para divulgação em espaço específico no site do INSTITUTO BRB (<http://institutobrb.org.br/>) com vistas à sua divulgação;

5.8. Os 5 (cinco) empreendimentos sociais que forem vencedores do 1º Prêmio de Economia Solidária do INSTITUTO BRB – Rede Brasil Mulher, receberão premiação idêntica:

- a) Inscrição gratuita para participação em eventos do CDT/UnB em 2020;
- b) R\$ 10.000,00 (dez mil reais), em formato de doação, para apoio na implementação das ações propostas na modelagem de negócios apresentada;
- c) No caso de Grupos sem constituição jurídica, o prêmio será repassado à pessoa física indicada expressamente pelo Empreendimento Social como seu representante para essa finalidade. Os prêmios concedidos às pessoas físicas terão obrigatoriamente a retenção na fonte do valor do Imposto de Renda correspondente à alíquota conforme determina o Manual do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte – MAFON, à época do pagamento;
- d) No caso dos prêmios concedidos a Grupos formalmente constituídos (CNPJ) estabelecidos nos preceitos da Economia Solidária, inexistente a obrigação de retenção de imposto



de renda na fonte, podendo haver a incidência do tributo, cujo recolhimento ficará a cargo do beneficiário, caso este não desfrute de isenção expressamente outorgada por lei.

6. DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

6.1. Poderão inscrever-se e participar da seleção, empreendimentos econômicos solidários que atendam aos seguintes requisitos:

- a) Ser majoritariamente composto por MULHERES (50% + 1), em quantitativos ímpares o arredondamento será para cima, devendo apresentar documentos que comprovem esse quantitativo de membros ou empreendimentos que desenvolvam projetos voltados para o apoio às mulheres, o qual deverá ser apresentado na relação de documentos o referido projeto;
- b) Instituições ou grupos que utilizam obrigatoriamente os princípios da Economia Solidária como autogestão, solidariedade; cooperação, trabalho associado e viabilidade econômica;
- c) Instituições legalmente constituídas no País, de direito privado, sem finalidades lucrativas. Apresentar documentos de constituição da instituição e declaração ou outro documento comprobatório de instituição sem fins lucrativos. Ou, ser uma organização coletiva formada por pessoas físicas, sem fins lucrativos, devendo apresentar documentos comprobatórios do coletivo ou outro documento que comprove a condição e a relação com a organização;
- d) Atuar nas cidades administrativas do Distrito Federal e/ou regiões do Entorno. Apresentar documentos que comprovem a atuação;
- e) Realizar pelo menos uma reunião e/ou assembleia trimestral e periódica para deliberação de questões relativas à organização das atividades realizadas pelo empreendimento, com apresentação de documentação comprobatório (ata da reunião, memorando com fotos ou documentos equivalentes);
- f) Possuir fotos dos produtos/serviços que tem maior destaque dentre os empreendimentos, e anexar ao sistema durante o processo de inscrição;

6.2. A relação de documentos para comprovação da condição de participação, deverá ser anexada ao sistema no ato da inscrição, conforme orientações do Anexo II deste edital;

6.3. A inscrição e a participação na seleção do prêmio são voluntárias e gratuitas, não haverá cobrança de taxas no processo de participação, capacitação ou reconhecimento.



7. DOS IMPEDIMENTOS

7.1. Estão impedidos de participarem desta seleção:

- a) Aqueles que sejam classificados como: clubes, sindicatos, associações de funcionários de empresas públicas ou privadas, igrejas ou instituições que praticam cultos religiosos;
- b) Grupos que exerçam atividades que apresentem restrições legais e que conflitem com interesses que prejudiquem a imagem dos seus Associados;
- c) Grupos que mantenham litígio ou possuam restrições com seus Associados;
- d) Aqueles que não observem os princípios relativos aos direitos humanos, à exploração do trabalho infantil e/ou análogo à escravidão, à exploração da prostituição ou exploração sexual de crianças e adolescentes e à preservação ambiental;
- e) Grupos que atuem em qualquer etapa das cadeias produtivas de bebidas alcoólicas, cigarros e armas;
- f) Aqueles que atuam com causas político-partidárias ou eleitorais, direta ou indiretamente, independentemente de sua natureza jurídica;
- g) Possuam no seu corpo diretivo integrantes do Conselho Deliberativo, da Diretoria Executiva ou do Conselho Fiscal do INSTITUTO BRB, em caráter efetivo ou suplente, bem como os respectivos cônjuges, companheiros ou parentes até o 3º grau, consanguíneos ou afins;
- h) Possuam em seu corpo diretivo integrantes do Centro de Apoio do Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da Universidade de Brasília (UnB), bem como a equipe de pesquisadores do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico do CDT/UnB que participam do projeto, incluídos os respectivos cônjuges, companheiros ou parentes até o 3º grau, consanguíneos ou afins;
- i) Possuam agentes políticos de qualquer dos Poderes ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública, de qualquer esfera de governo, dentre seus administradores ou conselheiros, inclusive respectivos cônjuges, companheiros ou parentes até o 3º grau, consanguíneos ou afins;
- j) Possuam decisão condenatória administrativa ou judicial, que importe em proibição de contratar com instituições financeiras oficiais ou com a Administração Pública, ou de receber incentivos, subsídios, subvenções, doações ou empréstimos de órgãos ou entidades públicas e de instituições financeiras públicas ou controladas pelo poder público, em razão da prática de atos ilícitos definidos em lei;
- k) Constem do Cadastro de Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos Impedidas –CEPIM



(portaltransparencia.gov.br/sancoes/cepim);

l) Instituições ou empreendimentos que contrariem os princípios da economia solidária.

8. DA INSCRIÇÃO

8.1. Antes de efetuar a inscrição, o interessado deverá conhecer o edital e certificar-se de que se enquadra em uma das condições de participação descritas no item 6 deste edital;

8.2. A inscrição é gratuita e será feita por meio de sistema eletrônico disponível no site do INSTITUTO BRB (<http://institutobrb.org.br/>) no período compreendido entre 10 de dezembro de 2019 até às 18 horas do dia 10 de janeiro de 2020;

8.3. No ato da inscrição, o interessado deverá inserir no sistema, no campo Anexos, a relação de documentos, em formato pdf, que comprovem a sua condição de participação, conforme requisitos detalhados no item 6. A relação de documentos a ser apresentada consta no ANEXO II deste edital;

8.4. O curso online será disponibilizado no site do INSTITUTO BRB (<http://institutobrb.org.br/>) entre 17 de janeiro a 31 de janeiro de 2020;

8.5. A Inscrição dos empreendimentos econômicos solidários não garante a seleção dos mesmos;

8.6. Os organizadores da seleção podem estender o prazo de inscrição a seu critério, se julgarem adequado ao andamento do Prêmio;

8.7. A equipe organizadora não se responsabiliza por solicitação de inscrições via Internet não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados;

8.8. As informações prestadas na ficha de inscrição serão de inteira responsabilidade do/a participante, reservando-se aos organizadores o direito de excluir do Processo Seletivo aquele/a que não preencher esse documento de forma completa e correta e/ou que fornecer dados comprovadamente inverídicos ou incorretos;

8.9. Não serão aceitas inscrições realizadas, por qualquer motivo, após o encerramento do período de inscrição;

8.10. É vedada a inscrição condicional, a extemporânea, a via postal, a via fax, a via requerimento administrativo ou a via correio eletrônico;

8.11. Caso seja verificada mais de uma inscrição de uma mesma pessoa, será considerada apenas a mais recente para efeito de participação no processo seletivo;



8.1.2. A homologação com a relação dos inscritos será divulgada no dia 15 de janeiro de 2020 no site do INSTITUTO BRB (<http://institutobrb.org.br/>);

9. DOS DESAFIOS

9.1. Etapa 1: Capacitação

9.1.1. **Desafio 1:** Participação no curso online, sobre Economia Solidária contendo:

- a) Princípios, características e concepções da Economia Solidária no Brasil;
- b) História da Economia Solidária enquanto movimento social e proposta de política pública;
- c) Configurações de empreendimentos Econômicos Solidários;
- d) Roteiro com orientações para o encaminhamento de um vídeo de 5 (cinco) minutos, que contará como a finalização do curso online.

9.1.2. O vídeo de 5 (cinco) minutos, descrito na letra “d”, do subitem 9.1.1, deverá ser enviado para o e-mail: primeiropremiobrb.cdtunb2019@gmail.com, com o Assunto: Vídeo Desafio 01, entre os dias 18 de janeiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2020;

9.1.3. A equipe organizadora selecionará dentre os vídeos enviados, 20 (vinte) empreendimentos que participarão do Desafio 2, da Etapa 2, de acordo com o item 9.2 deste edital. O resultado dos 20 (vinte) empreendimentos selecionados, será divulgado no site do INSTITUTO BRB (<http://institutobrb.org.br/>) no dia 12 de fevereiro de 2020;

9.1.4. Os 20 (vinte) selecionados, após a apresentação dos vídeos, deverão apresentar - se no prédio do Centro de Treinamento do BRB, situado na EQS 410/411, Lote 01, Sobreloja Agência L/2 Sul - Brasília - DF, na data provável de 02 março de 2020.

9.2. Etapa 2: Assessoria pelo CDT/UnB

9.2.1. **Desafio 2:** Os 20 (vinte) empreendimentos econômicos solidários selecionados receberão capacitação presencial e assessoria In Loco da equipe de pesquisadores do projeto durante o período de 03 de março de 2020 a 19 de junho de 2020 para apresentarem os seguintes produtos:

- a) Elaboração de Diagnóstico e Análise de Cenário, por meio de matriz FOFA (com visita técnica *In Loco* a ser agendada de acordo com a especificidade de cada grupo e da disponibilidade de horários da equipe de pesquisadores);
- b) Elaboração de Modelagem de Negócios/CANVAS (com visita técnica *In Loco*).

9.2.2. **Desafio 3:** Estudo da viabilidade da modelagem de negócio (com a assessoria da equipe de pesquisadores do projeto);



9.2.3. **Desafio 4:** Apresentação presencial do empreendimento social (*Pitch*) em evento público onde haverá a definição e a divulgação dos vencedores do Desafio;

9.3. Dentre os 20 (vinte) empreendimentos que finalizarem os 4 (quatro) Desafios, 12 (doze) serão selecionados, por uma banca avaliadora independente. Os empreendimentos selecionados terão o seu produto divulgado no site do INSTITUTO BRB, denominado: “Espaço de Empreendimentos Solidários”;

9.4. Para finalizar o processo de seleção e premiação, dentre os 12 (doze) empreendimentos selecionados, serão escolhidos 5 (cinco) que receberão uma premiação em dinheiro no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) cada.

10. DA SELEÇÃO

10.1. Todos os interessados inscritos, desde que preencham os requisitos desta seleção, estarão habilitados a participar do desafio 1, da etapa 1, conforme subitem 9.1 deste edital;

10.2. Finalizado o período de capacitação dos inscritos, conforme detalhado no subitem 9.1 deste edital, iniciará a seleção dos empreendimentos que irão participar do desafio 2, etapa 2, conforme subitem 9.2 deste edital;

10.3. Serão selecionados 20 (vinte) empreendimentos com pontuações de 1 a 5 e pesos estabelecidos conforme critério abaixo:

Item	Análise	Pesos
1	Empreendimento composto majoritariamente por MULHERES (50% + 1).	3
2	Empreendimento que desenvolva projetos voltados para o apoio às mulheres.	3
3	Caracterização do empreendimento nos princípios da Economia Solidária:	
	a) Forma de organização do empreendimento com indicadores de autogestão;	3
	b) práticas de cooperação existente;	3
	c) evidências de trabalho associado;	3
	d) Participação em Conferências Nacionais ou Fóruns	1



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Distritais/Municipais/Estaduais de eventos de Economia Solidária.		
4	Impacto ambiental do empreendimento na região de atuação.	2
5	Produtos, serviços ou processos oferecidos à sociedade/comunidade.	3
6	Condições adequadas para desenvolverem o negócio do empreendimento.	2
7	Conclusão do curso online e a elaboração do vídeo conforme orientações.	3
8	Investimento/apoio recebido por outros parceiros e/ou investidores sociais.	1
9	Impacto que o empreendimento pode gerar na comunidade e/ou local de atuação.	3

10.4. Os realizadores podem aumentar ou diminuir o número de vagas a seu critério, sem necessidade de prévio aviso ao público;

10.5. O desafio 4 (quatro), estabelecido no subitem 9.2.3, acontecerá em evento público na data provável de 03 de julho de 2020. Essa etapa é eliminatória e a pontuação será feita por uma banca independente, que avaliará a apresentação no dia do evento, que também divulgará os vencedores que serão contemplados com a premiação do capital semente;

10.6. A não entrega dos produtos dos desafios, acarretará na eliminação automática do participante na seleção ao prêmio.

11. DOS RESULTADOS

11.1. Os 20 (vinte) empreendimentos selecionados para ingresso no processo da Etapa 2, Desafio 2, conforme consta no item 9.2 deste edital, receberão comunicado pelo endereço de e-mail informado no formulário de inscrição, além da sua divulgação publicada no site do INSTITUTO BRB (<http://institutobrb.org.br/>) na data provável de 12 de fevereiro de 2020;

11.2. Os empreendimentos finalistas farão suas apresentações presenciais na data provável de 03 de julho de 2020, no prédio do Centro de Treinamento do BRB, situado na entrequadra 410/411, Lote 01, Sobreloja Agência L/2 Sul - Brasília - DF. No mesmo evento serão anunciados os vencedores do 1º Prêmio de Economia Solidária do INSTITUTO BRB;

11.3. Todas as datas estão sujeitas a alteração pela organização realizadora. Eventuais



mudanças serão devidamente comunicadas aos participantes via e-mail e através de publicação no site do INSTITUTO BRB (<http://institutobrb.org.br/>).

12. DA FORMALIZAÇÃO DO REPASSE DO CAPITAL SEMENTE

12.1. O INSTITUTO BRB, após evento de premiação, convocará os empreendimentos selecionados para a efetivação do recebimento do capital semente, conforme Anexo VIII, observando-se o estabelecido neste Edital, bem como as normas e legislação aplicáveis;

12.2. Para formalização da doação será realizada consulta da regularidade jurídica, fiscal e tributária dos empreendimentos solidários formalizados e para pessoa física indicada expressamente pelo empreendimento, no caso dos grupos sem constituição jurídica;

12.3. As datas para apresentação dos documentos de regularidade e para assinatura do Termo de Formalização da Doação serão comunicadas ao empreendimento solidário e/ou representante dos grupos informais por mensagem eletrônica ao endereço de e-mail indicado no ato da inscrição;

12.4. Não receberão a doação do prêmio os empreendimentos solidários e/ou representante dos grupos informais que se encontrarem em débito com a União e o Distrito Federal;

12.5. No caso de pessoas jurídicas, o prêmio será pago exclusivamente em conta corrente que tenha o empreendimento solidário como titular. Para tanto, não poderá ser indicada conta utilizada para convênio ou instrumentos congêneres;

12.6. No caso de pessoa física representante de grupo informal o prêmio será pago em conta corrente de qualquer banco, tendo o candidato como único titular, não sendo aceitas contas-fácil, as contas-benefício tais como Bolsa Família, Bolsa Escola, Aposentadoria, dentre outras. Também não serão aceitas contas conjuntas ou de terceiros;

12.7. Para o pagamento do prêmio às pessoas físicas, será retido na fonte o valor do imposto de renda, de acordo com as correspondentes alíquotas previstas na legislação vigente à época do pagamento;

12.8. O INSTITUTO BRB não se responsabilizará por eventuais irregularidades praticadas pela pessoa jurídica ou pessoa física, acerca da destinação dos recursos do Prêmio;

12.9. Os empreendimentos selecionados e/ou representantes dos grupos informais que apresentarem pendências quanto à documentação ou situação de inadimplência terão o prazo de 15 (quinze) dias corridos a contar da data de notificação para saneamento da sua situação;

12.10. O empreendimento e/ou representante do grupo informal que não atender aos critérios



documentais ou atendê-la parcialmente, dentro do prazo estipulado por e-mail, será colocado ao final da lista de classificação, podendo ser convocado o próximo empreendimento e/ou representante do grupo informal, obedecida a ordem de classificação e o limite de recursos financeiros disponibilizados para este Edital;

12.11. Havendo desistência por parte de instituição proponente selecionada, o INSTITUTO BRB convocará o próximo empreendimento, obedecida a ordem de classificação e o limite de recursos financeiros disponibilizados para este Edital. Caso o empreendimento selecionado não assine o Termo de Formalização da Doação até a data estabelecida pelo INSTITUTO BRB, será considerada desistente;

12.12. A constatação de falsidade de qualquer documento apresentado neste Edital, ou de inverdade das informações prestadas pelo empreendimento selecionado, implicará na imediata exclusão do Prêmio ou rescisão do Termo de Formalização da Doação, caso o mesmo já tenha sido formalizado, sem prejuízo das demais sanções cabíveis.

13. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1. A qualquer tempo, este edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, seja por decisão unilateral do INSTITUTO BRB, seja por motivo de interesse público ou exigência legal, sem que isso implique direitos à indenização ou reclamação de qualquer natureza;

13.2. Todos os inscritos, independentemente se forem vencedores ou não, na atual edição ou em edições futuras, concordam tacitamente com a utilização, sem ônus, de seu nome e imagem para fins de pesquisa ou divulgação em qualquer meio de comunicação, nacional ou internacional, em língua portuguesa ou traduzida para outros idiomas, na forma impressa ou eletrônica, por tempo indeterminado;

13.3. Os grupos inscritos se comprometem disponibilizar pelo menos duas pessoas que possuem maior habilidade e conhecimento de seus empreendimentos, de preferência, a mesma pessoa, que participará de todas as etapas obrigatórias para a seleção do empreendimento ganhador do prêmio;

13.4. Eventuais despesas com deslocamentos e alimentação, correm por conta dos participantes, não são ressarcidos pelo INSTITUTO BRB ou quaisquer de seus organizadores e parceiros;

13.5. Suspeitas de conduta antiética na elaboração dos trabalhos, bem como de desrespeito a este regulamento, serão analisadas e julgadas pelos realizadores e podem resultar na desclassificação do empreendimento. O empreendimento é responsável pela fidelidade e



**Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**

legitimidade das informações prestadas e dos documentos apresentados. A falsidade de qualquer documento apresentado ou a inveracidade das informações implicará a imediata desclassificação da iniciativa que tiver sido apresentada;

13.6. A inscrição para seleção do empreendimento ao prêmio, implica na concordância total e incondicional com todos os itens deste edital e demais regulamentos, bem como no cumprimento de todas as regras ao Prêmio oportunamente divulgadas, sendo que a submissão do formulário de inscrição online é considerada, para todos os fins de direito, como aceitação de todos os termos e condições do presente Edital;

13.7. Todos os direitos do Prêmio de fortalecimento da Economia Solidária estão reservados ao INSTITUTO BRB, realizador do prêmio;

13.8. Este edital tem caráter exclusivamente cultural, científico e tecnológico, se desenvolvendo sem qualquer sorteio ou operação assemelhada, nem vinculação de seus participantes de qualquer bem e/ou utilização de qualquer serviço mediante pagamento, respaldado pelo artigo 30 do Decreto Lei 70.951/72 e nos termos da Lei nº 5.768/71;

13.9. A critério dos organizadores da seleção, poderão ser solicitadas informações complementares e documentos que comprovem a iniciativa inscrita. Seu não cumprimento no prazo, determinado pela equipe organizadora, poderá significar a anulação da inscrição em qualquer etapa da seleção. As inscrições incompletas ou finalizadas fora do prazo não serão aceitas;

13.10. Os materiais enviados para fins de inscrição não serão devolvidos aos seus autores, independentemente do resultado do Prêmio. Os participantes serão exclusivamente responsáveis por qualquer eventual questionamento decorrente de direitos autorais relativos ao uso de expressões, textos, fragmentos de texto, entre outras reproduções e/ou utilizações indevidas das obras, mesmo que parcialmente, respondendo cível e criminalmente pelos ilícitos que vierem a cometer no âmbito da propriedade intelectual, assim como pelo eventual uso indevido da imagem (em sentido amplo) de pessoas;

13.11. Os casos não previstos por este edital serão discutidos e acordados pelos organizadores da seleção ao prêmio. Qualquer cláusula deste edital poderá sofrer alterações, a critério da equipe organizadora da seleção, com o intuito de adequar o Prêmio às necessidades dos participantes ou de responder a imprevistos. Eventuais mudanças serão devidamente informadas aos participantes e interessados;

13.12. A participação da instituição proponente implica a aceitação de todos os termos deste



**Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**

Edital e seus Anexos, bem como das normas legais e regulamentares que regem a matéria, ficando consignado que, na ocorrência de casos omissos, os mesmos serão decididos pela organização da seleção ao prêmio;

13.13. O descumprimento de quaisquer dos termos definidos neste Edital, sujeitará o infrator às penalidades estabelecidas em Lei, além da suspensão do repasse dos recursos;

13.14. As dúvidas decorrentes da interpretação deste Edital poderão ser esclarecidas, desde que encaminhadas para o endereço eletrônico primeiropremiobrbr.cdtunb2019@gmail.com, durante a validade do período da inscrição, entre 08 horas do dia 10 de dezembro de 2019 às 18 horas do dia 10 de janeiro de 2020, com o assunto: “1º Prêmio de Economia Solidária - Edição Rede Brasil Mulher - DÚVIDAS”. Mensagens que não apresentem esse assunto serão desconsideradas. As consultas serão respondidas diretamente no e-mail enviado.

Assinatura INSTITUTO BRB



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

ANEXO 2 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES ON LINE

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES ONLINE 2						
Data	Semana	Atividade	Responsável	Horário	Empreendimentos	
12/08/2020	Quarta-feira	Reunião de planejamento	Equipe	08:30 - 11:30	Equipe CDT/UnB - IERE	
14/08/2020	Sexta-feira	Reunião de planejamento	Equipe	08:30 - 11:30	Equipe CDT/UnB - IERE	
17/08/2020	Segunda-feira	Reunião de planejamento	Equipe	14:30 - 16:00	Equipe CDT/UnB - IERE	
19/08/2020	Quarta -feira	Reunião de planejamento	Equipe	08:30 - 11:30	Equipe CDT/UnB - IERE	
21/08/2020	Sexta-feira	Reunião de planejamento	Equipe	08:30 - 11:30	Equipe CDT/UnB - IERE	
24/08/2020	Segunda-feira	Reunião com o Instituto IERB	Equipe	08:30 - 11:30	Equipe CDT/UnB - IERE	
26/08/2020	Quarta -feira	Reunião de planejamento	Equipe	08:30 - 11:30	Equipe CDT/UnB - IERE	
28/08/2020	Sexta-feira	Reunião de planejamento	Equipe	08:30 - 11:30	Equipe CDT/UnB - IERE	
31/08/2020	Segunda-feira	Mutirão CANVAS Social	Equipe	08:00 - 12:00	05 empreendimentos	
02/09/2020	Quarta-feira	Mutirão CANVAS Social	Equipe	08:00 - 12:00	05 empreendimentos	
05/09/2020	Sexta-feira	Mutirão CANVAS Social	Equipe	08:00 - 12:00	05 empreendimentos	
08/09/2020	Terça-feira	Mutirão CANVAS Social	Equipe	14:00 - 16:00	05 empreendimentos	
09/09/2020	Quarta-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana Claudia	08:30 - 11:30	Raízes do Sol	
14/09/2020	Segunda-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Jaqueline	15:00 - 17:00	Resilili para criar e transformar	
15/09/2020	Terça-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Sérgio	18:00 - 12:00	Associação de criadores de materiais recicláveis	
16/09/2020	Quarta-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Brenda	08:30 - 11:30	Fundo Conquista Desenvolvimento	
18/09/2020	Sexta-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Josi	08:30 - 11:30	União disciplinada de brças pelo bem comum	
21/09/2020	Segunda-feira					
22/09/2020	Terça-feira					
23/09/2020	Quarta-feira					
24/09/2020	Quinta-feira					
25/09/2020	Sexta-feira					
Dedicação exclusiva para asações da semana universitária						
26/09/2020	Segunda-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Jaqueline	15:00 - 17:00	Casa de apoio artes e sorhós	
30/09/2020	Quarta-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Sérgio	08:30 - 11:30	Bolostêilicus	
01/10/2020	Quinta-feira	Curso Básico de Elaboração de Projetos de Inovação	Equipe	08:00 - 11:00	Incubadora de Tecnologia Social - CEDES	
02/10/2020	Sexta-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Brenda	08:30 - 11:30	Mulheres Biscoiteiras do 15	
05/10/2020	Segunda-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Josi	15:00 - 17:00	Horta Comunitária Grassol	
07/10/2020	Quarta-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Jaqueline	08:30 - 11:30	Adra Casa da Mulher de Sambaíba - DF	
08/10/2020	Quinta-feira	Curso Básico de Elaboração de Projetos de Inovação	Equipe	08:00 - 11:00	Incubadora de Tecnologia Social - CEDES	
09/10/2020	Sexta-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Sérgio	08:30 - 11:30	Espeço Terapêutico Chá da Tema	
14/10/2020	Quarta-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Brenda	08:30 - 11:30	CAC O terapêutico	
15/10/2020	Quinta-feira	Curso Básico de Elaboração de Projetos de Inovação	Equipe	08:00 - 11:00	Incubadora de Tecnologia Social - CEDES	
16/10/2020	Sexta-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Josi	08:30 - 11:30	ECONOMIA SOLIDÁRIA FEMININA CIARTCUM	
19/10/2020	Segunda-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Jaqueline	15:00 - 17:00	Grupo de Mulheres Indígenas	
21/10/2020	Quarta-feira	Aplicação do CANVAS Social	Ana e Sérgio	08:30 - 11:30	CRANDÁRIO	
22/10/2020	Quinta-feira	Curso Básico de Elaboração de Projetos de Inovação	Equipe	08:00 - 11:00	Incubadora de Tecnologia Social - CEDES	
23/10/2020	Sexta-feira	Compatibilização dos dados coletados	Equipe	08:30 - 11:30	Equipe CDT/UnB - IERE	
26/10/2020	Segunda-feira	Compatibilização dos dados coletados	Equipe	15:00 - 17:00	Equipe CDT/UnB - IERE	
28/10/2020	Quarta-feira	Compatibilização dos dados coletados	Equipe	08:30 - 11:30	Equipe CDT/UnB - IERE	
29/10/2020	Quinta-feira	Curso Básico de Elaboração de Projetos de Inovação	Equipe	08:00 - 11:00	Incubadora de Tecnologia Social - CEDES	
30/10/2020	Sexta-feira	Compatibilização dos dados coletados	Equipe	08:30 - 11:30	Equipe CDT/UnB - IERE	
04/11/2020	Quarta-feira	Compatibilização dos dados coletados	Equipe	08:30 - 11:30	Equipe CDT/UnB - IERE	
05/11/2020	Quinta-feira	Curso Básico de Elaboração de Projetos de Inovação	Equipe	08:00 - 11:00	Incubadora de Tecnologia Social - CEDES	
06/11/2020	Sexta-feira	Orientação sobre proposta de modelagem de negócio	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
09/11/2020	Segunda-feira	Orientação sobre proposta de modelagem de negócio	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
11/11/2020	Quarta-feira	Orientação sobre proposta de modelagem de negócio	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
13/11/2020	Sexta-feira	Orientação sobre pitch	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
16/11/2020	Segunda-feira	Orientação sobre pitch	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
18/11/2020	Quarta-feira	Orientação sobre pitch	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
20/11/2020	Sexta-feira	Capacitação com avaliadores (1:30)	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
23/11/2020	Segunda-feira	Reunião de planejamento com avaliadores	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
25/11/2020	Quarta-feira	Reunião de planejamento com o IERB	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
26/11/2020	Sexta-feira	Reunião de planejamento com o Instituto ERE	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
24/11/2020	Terça-feira	Recebimento dos pitch em formato vídeo	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
25/11/2020	Quarta-feira	Recebimento dos pitch em formato vídeo	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
26/11/2020	Quinta-feira	Recebimento dos pitch em formato vídeo	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
27/11/2020	Sexta-feira	Recebimento dos pitch em formato vídeo	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
28/11/2020	Sábado	Recebimento dos pitch em formato vídeo	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
01/12/2020	Terça-feira	Avaliação da Banca sobre os pitch enviados (Bussola)	Equipe	o dia todo	Equipe CDT/UnB - IERE	
02/12/2020	Quarta-feira	Avaliação da Banca sobre os pitch enviados (Bussola)	Equipe	o dia todo	Equipe CDT/UnB - IERE	
03/12/2020	Quinta-feira	Avaliação da Banca sobre os pitch enviados (Bussola)	Equipe	o dia todo	Equipe CDT/UnB - IERE	
04/12/2020	Sexta-feira	Avaliação da Banca sobre os pitch enviados (Bussola)	Equipe	o dia todo	Equipe CDT/UnB - IERE	
05/12/2020	Sábado	Avaliação da Banca sobre os pitch enviados (Bussola)	Equipe	o dia todo	Equipe CDT/UnB - IERE	
06/12/2020	Domingo	Avaliação da Banca sobre os pitch enviados (Bussola)	Equipe	o dia todo	Equipe CDT/UnB - IERE	
07/12/2020	Segunda-feira	Avaliação da Banca sobre os pitch enviados (Bussola)	Equipe	o dia todo	Equipe CDT/UnB - IERE	
08/12/2020	Terça-feira	Reunião de alinhamento com Instituto ERE	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
09/12/2020	Quarta-feira	Reunião de alinhamento com Instituto ERE	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
10/12/2020	Quinta-feira	Reunião de alinhamento com Instituto ERE	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
11/12/2020	Sexta-feira	Evento de encerramento e divulgação do resultado parcial	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
12-12 a 14-12	xxxx	Período de recurso	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
16/12/2020	Quarta-feira	Publicação do resultado final	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	
17-12 a 30-12	xxxx	Envio dos fotos do produtos para a vitrine do Instituto ERE	Equipe	a definir	Equipe CDT/UnB - IERE	

ANEXO 3 – FORMULÁRIOS APLICADOS E VALIDADOS JUNTO AOS EES

Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários											
Nome do EES:		CACO TERAPÊUTICO									
Data:		15/07/2020									
Horário:		15 hs									
Participantes do EES:		Cássia, Doralice e Angélica									
Pesquisadores participantes:		Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene, Sônia e Sérgio.									
Aplicador:		Ana Cláudia e Brenda Lee									
Identificação e Abrangência											
Nome do Representante:		Cássia Maria da Silva Garcia									
Endereço:		QNG área especial 21 residencial Aquarius, fundos da casa 47 – Taguatinga Norte / DF									
Número de participantes sócios (as)		46									
Pessoas físicas associadas -		26	Pessoas físicas		20	Pessoas jurídicas		00	Famíliares envolvidos		12



Mulheres (quantas):	associadas - Homens (quantos):	associadas ou empreendimento articulados em rede	- Total (quantas):	
Perfil etário predominante:	De 18 a 64 anos	Cor ou raça predominante dos(as) sócios(as)		
Tipo do Empreendimento:	Informal / Oficina de Terapia Coletiva			
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	De ensino fundamental a pós-graduação			
Religião predominante:	Cristão			
Forma de Organização:	Oficina Produtiva / informal			
Tempo de duração do Empreendimento:	04/05/2006 - 14 anos			
Motivação para a criação do empreendimento:	Arte em mosaico / A arte em mosaico foi a grande motivadora, a relação em montar os seus próprios cacos. Surgiu a partir do momento em que alguns colegas fizeram curso sobre arte em			



	mosaico, ainda no início da época antimanicomial, visando auxiliar no tratamento dos pacientes.
Categoria social:	Artesão
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Recebimento de um prêmio de inovação em práticas terapêuticas oferecido pelo DISAM (Diretoria de Saúde Mental); participação na Feira Internacional de Artesanato; a interação com a UNB
Principais desafios do empreendimento:	Organizar o tempo e as pessoas para capacitar os integrantes para serem autônomos e professores; treinar para plataforma on-line; Organização de tempo e pessoal para capacitação os integrantes como professores de arte em mosaico. Conquista de emancipação com reconhecimento e recompensa para os integrantes. E também realizar capacitação com as ferramentas online. Além disso, os integrantes necessitam de uma articulação em rede para independência no empreendimento.
Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência	
<p><u>CACO terapêutico - Centro de Arte Coletiva e Terapêutico</u> - trabalha a promoção da saúde mental por meio da terapia comunitária e oficinas produtiva de mosaicos, marcenaria e artesanato gerando ao público atendido o empoderamento, o desenvolvimento artístico, a geração de renda e a integração social. Desde 2006, as atividades são realizadas regularmente no CAPS do Riacho Fundo 1 e recebendo o reconhecimento das inovações implementadas nas práticas terapêuticas. Realizam a promoção da saúde mental por meio de capacitação socioproductiva com mosaico,</p>	



reutilização, marcenaria, fotografia. Além disso, utilizam a arte como meio de terapia coletiva, auxiliando na saúde mental aliado com geração de renda para os integrantes. O grupo é consolidado, e é reconhecido em diversos meios por suas iniciativas no campo da saúde mental. O empreendimento tem como público alvo, os pacientes do CAPS, auxiliando em seu desenvolvimento durante o tratamento.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
A marca – com o destaque o amarelo que revela a união do grupo.	Não há disponibilidade de internet no espaço onde são realizadas as atividades
Dimensão e qualidade estética do trabalho artístico desenvolvido pelos integrantes	Falta de equipamentos eletrônicos
Contribuir para o desenvolvimento profissional e integração social do integrantes	Falta de ferramentas, materiais e equipamentos para as oficinas
Interesse dos integrantes em participar nas atividades promovidas	Ausência de apoio de gestores do CAPES, restringindo a autonomia dos profissionais para desenvolvimento das atividades
Adaptação as plataformas on-line – lojas virtuais	Falta de divulgação para comercialização de forma virtual
Trabalho de longo e inovativo nas práticas de atividades terapêuticas	Falta de acesso à internet no CAPS



Relações humanas estabelecidas dentro do CACO terapêutico	Falta de equipamentos eletrônicos e técnicos para as oficinas
Realização de assembleias regularmente	Falta de matéria prima
Colaboração e consolidação de redes de apoio e parcerias	Falta de registro da marca
Disponibilidade de outro espaço para implantação do CACO terapêutico	
O simbolismo e identidade da marca, que significa união entre todos. Utilizando das cores e seus significados.	
A preocupação e desenvolvimento da saúde mental aliado com a estética como trabalho técnico, buscando uma perfeição nos detalhes.	
Apoio dos integrantes para continuação das atividades durante a pandemia	
Realizar a manutenção e estabilização da saúde mental dos integrantes por meio alternativos, como por exemplo: chamada de voz e vídeo	



Segurança para os integrantes por ser um trabalho contínuo	
Realizam assembléias com todos os integrantes, realizando a formalização através de atas	
Promovem relações interpessoais	
Divisão de atividades de acordo com o interesse de cada um	
Terapia Comunitária com turmas numerosas	
Alguns integrantes têm formação práticas integrativas	
Parceria com FINAR, UnB, SENAI, Coordenação Regional de Ensino do Gama, gráficas, designer Eneida Figueiredo e músico Toti	
Oficinas online	
Rodas de Terapia no Espaço Ohar	
Possuem música e logo para construção da identidade do empreendimento	
Oportunidades	Ameaças



Praticas integrativas do SUS	Distanciamento social imposto pela pandemia	
Montagem de uma loja colaborativa	A instituição do CAPS não favorece às atividades do empreendimento, impedindo que os capacitadores realizem atividades na oficina	
Montagem de uma loja colaborativa	Os integrantes capacitados não podem realizar práticas integrativas por falta de autorização da instituição	
	Preconceito da comunidade perante os cuidados com integrantes que tratam da saúde mental	
	Local de difícil acesso	
	Pandemia do COVID 19	



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Autogestão	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?				x	
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?					x
	<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?				x	
	<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?				x	



<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?						x
<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?						x
<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?						x
<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?					x	
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO								



OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

A organização de um livro ata dos encontros e a realização de votação para a tomada de decisão demonstram a preocupação em promover o envolvimento de todos os integrantes das diversas ações organizadas. A utilização de grupos de whatsapp contribui para a facilidade de comunicação entre os integrantes, incentivando a autonomia. A busca por capacitação em diversas áreas é regular entre as coordenadoras das atividades.

O grupo realiza as atividades de forma coletiva, em que um auxilia o outro na construção de cada peça. Além disso, quando necessitam tomar qualquer decisão realizam através de votação para que todos possam ter voz e voto. Quando existe algo que atrapalha o desenvolvimento do empreendimento, realizam mudanças, como por exemplo, a mudança de local por motivos institucionais.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasio nal	(4) Freque nte	(5) Muito Freque nte
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?					x



	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?						x	
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?						x	
	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão							x
		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?					x		
		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?							x
	<i>Remuneração segundo</i>	<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?							x



	<i>necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?						x
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

Pelas características de trabalho terapêutico algumas atividades são decididas e organizadas pelas gestoras, mas sempre respeitando a liberdade de escolha dos participantes.

O empreendimento é composto por pacientes da CAPS que participam da Oficina de Terapia Coletiva, onde são confeccionadas peças de arte através de mosaico, desenho e outros. A maioria dos integrantes realiza e assume as responsabilidades das atividades frequentemente, mas alguns só vão à procura de companhia e conversas.

Realizam uma flexibilização de acordo com as limitações de cada um, alguns levam suas peças para serem terminadas em casa. Um problema relatado é sobre a parte institucional da CAPS, que não permite que as servidoras façam as atividades da oficina de terapia coletiva com frequência, limitando o trabalho efetuado.

		Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert
--	--	------------------------	-----------------------	---------------



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão			(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasionalmente	(4) Frequentemente	(5) Muito Frequente
Solidariedade	Parcerias e articulações engajamento comunitário	Quais os vínculos que possuem com a comunidade?	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?				x	
		Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?	2. Participa de movimentos sociais?					x
	Experiências de trocas na economia plural	Que tipos de trocas o empreendimento realiza?	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?			x		
	Prática de valores respeito às diferenças	Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?					x
	Práticas de ajuda mútua	Lidar com a diversidade e as diferenças	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?					x
	Interoperação, Compaixão empatia	Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?	6. O grupo realiza a autoajuda?					x



	<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?				X	
		<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?					X
	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).					X
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE

A composição de redes de colaboração e solidariedade contribuem para a participação em diversos eventos, atividade fundamental para promover a integração social.

O grupo possui alguns conflitos, mas procuram mediar através de conversas e votação. Possui grande diversidade entre os integrantes, desde limitações físicas, mentais. Além disso, possui grande impacto na comunidade, e principalmente no núcleo familiar.

		Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert
--	--	------------------------	-----------------------	---------------



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão			(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	<i>Resultados</i>	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?				x	
	<i>Benefícios</i>	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?				x	
	<i>Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.</i>	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?					x
	<i>Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.</i>	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?				x	



<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?					x	
<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?						x
<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?						x
<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?						x
<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento,</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?						x



	<i>Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>							
	<i>Ações de preservação ecológica ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?					x
	<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?					x
	<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?					x



	<i>econômica do empreendimento</i>							
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONÔMICA

Os participantes recebem pelos produtos que vendem e também pela prestação de serviço quando atuam como instrutores em oficinas. Cada integrante tem autonomia para buscar os meios de comercialização dos seus produtos. Há também a produção por meio de encomendas feitas ao CACO e a escolha de quem irá produzir respeita às capacidades individuais. A reutilização de matérias como matéria prima é um diferencial das atividades.

O grupo realiza a venda de cada peça, em que é retirado o preço da matéria prima (se foi comprada, caso seja doada, o valor da peça será reduzido) e o restante do rendimento irá para o artista. Ainda há problema para cálculos de valores das peças, pois nem todos sabem realizar este cálculos e necessitam de ajuda dos professores da oficina.



Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários	
Nome do EES:	ADRA CASA DA MULHER DE SAMAMBAIA - DF
Data:	01/07/2020
Horário:	15h
Participantes do EES:	Vaneide, Isaias, Marileide, Grettel, Delma e Maildes
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene, Sérgio e Sônia
Aplicador:	Ana Cláudia e Josilene
Identificação e Abrangência	
Nome do Representante:	Maildes Alves Marques
Endereço:	QN 313, Conjunto B, lote 1 e 2, Samambaia
Número de participantes sócios (as)	5



Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):	4	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):	1	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimentos articulados em rede	0	Familiares envolvidos - Total (quantas):	2
Perfil etário predominante:	38 a 67 anos			Cor ou raça predominante dos(as) sócios(as)	pardos		
Tipo do Empreendimento:	OSCIP/formal						
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Ensino fundamental, médio e Superior						
Religião predominante:	Adventista/ Evangélico						
Forma de Organização:	Associação						
Tempo de duração do Empreendimento:	19 anos						
Motivação para a criação do empreendimento:	Empreendedorismo por necessidade, visando atender mulheres vítimas de violência doméstica e sexual, objetivando a recuperação da autoestima. Atendimento à comunidade carente de Samambaia – DF por meio da oferta de cursos de capacitação agregando renda e valor.						
Categoria social:	Capacitação empreendedora/ Assistência social e apoio à cultura						
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Elevação da autoestima, geração de renda, melhoria da qualidade de vida, valorização da mulher, qualificação das mulheres e das pessoas em vulnerabilidade socioeconômica da comunidade de Samambaia – DF.						
Principais desafios do empreendimento:	Conseguir recursos financeiros suficientes para participação dos membros em feiras e demais eventos para comercialização, dificuldade em manusear mídias sociais e manter a coesão do grupo.						



Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência	
A ADRA tem como objetivo atender mulheres em situação de vulnerabilidade extrema, por meio da Casa da Mulher de Samambaia – DF, com atendimento psicológico e visando a sua inclusão no mundo do trabalho. Insere essas mulheres em Empreendimentos apoiados pela ADRA e em oficinas de cursos ofertados pela instituição, sendo atualmente 09 oficinas, distribuídas entre atividades de corte e costura, bordado, pintura, panificação, artesanatos e outros.	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Oferta de cursos de capacitação profissional por meio de realização de oficinas, objetivando a melhoria de vida das pessoas da comunidade de Samambaia - DF para obtenção da renda própria e definição de uma profissão.	Falta de capacitação dos membros da associação para formação em cooperativismo, associativismo e empreendedorismo
Assistência social efetiva à comunidade local	Ausência de trabalho em rede por meio do cooperativismo e associativismo.
Sede própria construída a mais de 19 anos, estrutura física ampla e adequada para realização das oficinas, cursos e com acessibilidade a PCDs.	Ausência de recursos financeiros para apoiar os pequenos empreendimentos em aspectos como produção e comercialização.
Parceria com APLAC com assessoria jurídica e palestras	Dificuldade de aquisição da matéria prima na maioria dos grupos apoiados pela ADRA.
Material utilizado em boa parte é reciclado	Ausência de comercialização para a maioria dos grupos apoiados pela ADRA.
Inclusão da terceira idade por meio de oferta de cursos de ginástica e Pilates.	Falta de processo de inclusão digital
Parceria com o Mesa Brasil e em contrapartida negociação de alimentos. Troca de serviços e produtos. Adra realiza o repasse de cesta básica e cesta verde por meio de doação aos voluntários e comunidade	Ausência de marketing para divulgação do trabalho e dos produtos confeccionados pelos grupos apoiados pela ADRA.
Fazem parte de uma instituição que atua também internacionalmente	Falta de computadores



Boa comunicação do trabalho realizado pela ADRA por meio de mídias sociais e reportagens.	Falta de conhecimento técnico em trabalhar com equipamentos tecnológicos para a maioria dos grupos apoiados pela ADRA.
Alguns grupos conseguem produzir mediante a pandemia.	Poucos parceiros para doação de insumos para a maioria dos grupos apoiados pela ADRA.
Aprendizagem com trocas e autoajuda no grupo de costura através de troca de materiais e dinheiro	
Boa equipe administrativa	
Ensino prático como por exemplo a costura de capotes para hospitais	
Fortalecimento de vínculos por meio da colaboração, cooperação e trabalhos voluntários.	
Atua como centro de apoio para pequenos empreendimentos em vulnerabilidade socioeconômica oferecendo estrutura necessária para o desenvolvimento de suas atividades, além de cursos de capacitação.	
Disponibilização de equipamentos e espaços para uso pelos beneficiários para produção	
Oportunidades	Ameaças
Confecção de máscaras e capotes pelo grupo de costura para doação devido à pandemia	Redução das atividades devido a Pandemia do COVID 19
Projeto do Prêmio da Economia Solidária do Instituto BRB, com expectativa de comercialização na vitrine do IBRB	Parcerias emergenciais com Mesa Brasil e GDF devido à crise de pandemia, podendo ser encerradas a qualquer momento



Parceria com o GDF, sendo interlocutor dessa parceria a RA Samambaia - DF, visando a confecção de EPIs para os funcionários da saúde. O GDF viabiliza os insumos para a produção desse material.	
Parceria com a ONU, o projeto visa a inclusão digital no espaço da ADRA Casa da Mulher, serão disponibilizados 25 computadores e será ofertado curso de capacitação em tecnologias e preparação para o mercado de trabalho.	
Comunidade em vulnerabilidade socioeconômica e em sua maioria composta por mulheres em vulnerabilidade extrema.	
Interesse da comunidade em capacitação para exercer atividade laboral e geração de renda e trabalho voluntário da comunidade.	
Consolidar a parceria com Mesa Brasil e em contrapartida negociar alimentos, troca de serviços e produtos.	
Apoio da UNB em ações de formação em empreendedorismo	

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasionalmente	(4) Frequentemente	(5) Muito Freq



									uent e
Autogestã o	Participação	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?					x	
	Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?					x	
	Transparência no acesso aos registros e informações	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso às informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?				x		
	Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?						x
	Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?						x



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?					x
	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?				x	
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?					x
	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão					x
		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?					x



		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?						x
	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?						x
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?						x
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

A mão de obra das atividades desenvolvidas pela ADRA é em sua maioria trabalhos voluntários, o que corrobora para a veracidade das informações relatadas pelos participantes da pesquisa, observando presença atuante no aspecto de cooperação.

O respeito é muito presente entre os membros do grupo. Realizam votação para solução de conflitos. Sempre se respeita as habilidades individuais e as medidas de cooperação estão muito presentes nas relações interpessoais.

		Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert
--	--	------------------------	-----------------------	---------------



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão			(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Solidariedade	Parcerias e articulações engajamento comunitário	Quais os vínculos que possuem com a comunidade?	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?					x
		Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?	2. Participa de movimentos sociais?					x
	Experiências de trocas na economia plural	Que tipos de trocas o empreendimento realiza?	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?					x
	Prática de valores respeito às diferenças	Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?					x
	Práticas de ajuda mútua	Lidar com a diversidade e as diferenças	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?				x	
	Interoperação, Compaixão empatia	Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?	6. O grupo realiza a autoajuda?					x



	<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?			x		
		<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?					x
	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).			x		
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE

A ADRA participa de alguns Eventos/Rede como: Rede Social de Samambaia - DF, Rede Casa da Mulher, Rede Brasil Sul Mulher, Conselho de Mulheres Cristãs do Brasil - coordenação de Samambaia – DF, Capacitação para pessoas com Deficiência; Conselho de Mulheres Cristãs; Quinta mobilização de mulheres em situação de violência de Samambaia - DF; por serem sua maioria composta por evangélicos adventistas (dados extraídos do sistema bússola social), porém, apenas a coordenação atual já participou de eventos e movimentos da Economia Solidária.

Assim sendo, faz-se necessário a agregação dos demais componentes para melhor entendimento dos princípios abordados pela Economia Solidária. Além disso, buscam introduzir os princípios da Economia Solidária no empreendimento desde 2019, demonstrando muito interesse entre os membros.

O empreendimento conta com o reconhecimento e respeito da comunidade. Participam da Rede social da Samambaia e semanalmente participam da distribuição de alimentos e apoio a outros empreendimentos.



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	Resultados	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?					x
	Benefícios	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?					x
	Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?				x	
	Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?				x	



<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?					X	
<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?						X
<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?						X
<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?						X
<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento,</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?					X	



<i>Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>								
<i>Ações de preservação ecológica e ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?						x
<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?						x
<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?						x



	<i>econômica do empreendimento</i>							
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONÔMICA

A ADRA atua como centro de apoio para pequenos empreendimentos, fornecendo estrutura física ampla e adequada, além da oferta de cursos de capacitação. Porém, não detêm recursos financeiros suficientes para apoiar esses empreendimentos em outros aspectos como: compra de insumos para produção, espaço de comercialização e escoamento da produção, capacitação em uso de tecnologias e mídias sociais e marketing.

Os trabalhos voluntários realizados por membros da comunidade são remunerados por meio de cestas básicas e cestas verdes.

Os valores das vendas dos EPIs produzidos atualmente pelo grupo da costura, em razão da parceria realizada com o GDF nesse período de Pandemia, são distribuídos igualmente entre as integrantes que prestam trabalho voluntário para a ADRA.

O que é recebido de rendimento por cada grupo apoiado pela ADRA, é dividido equitativamente e coletivamente.

OBSERVAÇÕES GERAIS

A ADRA é uma organização voltada para ações assistenciais, beneficentes e filantrópicas, tem como objetivo melhorar a condição de vida das pessoas mais vulneráveis da sociedade, ou seja, aquelas que vivem em situação de pobreza, prestar auxílio e suporte necessários a recuperação da autoestima e inclusão dessas pessoas no mundo do trabalho, por meio de assistência psicológica e oferta de cursos de capacitação.



A ADRA iniciou suas atividades assistenciais por meio de parcerias com CREAS, PAVI, Delegacia da Mulher, conselhos tutelares e o CMCB (Conselho de mulheres cristãs do Brasil - coordenação de Samambaia - DF), visando o atendimento e acolhimento a mulheres em situação de vulnerabilidade social extrema no Distrito Federal.

Contudo, por meio da oferta de diversos cursos de capacitação, foi possível expandir esse apoio a pequenos empreendimentos carentes, grupo de idosos e demais membros da comunidade de Samambaia – DF que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, objetivando a sua sustentabilidade e economia financeira.

Atualmente, a ADRA está adaptando suas atividades, inserindo as dimensões da Economia Solidária em seu trabalho, propondo a inserção do empreendedorismo por meio de capacitação da sua própria equipe, objetivando atuarem como multiplicadores para aos membros carentes da comunidade, aos grupos apoiados, as mulheres em situação de vulnerabilidade extrema acolhidas pela ADRA e demais interessados.

Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários	
Nome do EES:	GRUPO DE MULHERES INDÍGENAS
Data:	05/08/2020
Horário:	15h
Participantes do EES:	Ayri, Mônica, Nildes, Deusdete
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene, Sônia e Sérgio.
Aplicador:	Brenda e Josilene



Identificação e Abrangência												
Nome do Representante:		Ayri Gavião										
Endereço:		Território Indígena Cariri Xocó e Tecorral do Guajará – Setor Noroeste, Brasília - DF										
Número de participantes sócios (as)		+200										
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):		+200	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):		22	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimento articulados em rede		00	Famíliares envolvidos - Total (quantas):		Todos (04 grupos étnicos)	
Perfil etário predominante:		7 até 70 anos				Cor ou raça predominante dos(as) sócios(as)		Indígenas				
Tipo do Empreendimento:		Informal e 03 integrantes são MEI (Micro Empreendedor Individual)										
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:		Ensino fundamental incompleto a Ensino Superior										
Religião predominante:		A cultura indígena / Espiritualidade indígena de origem na cultura milenar										
Forma de Organização:		Informal										
Tempo de duração do Empreendimento:		No ano 2000 algumas etnias se reuniram para produção e comercialização do artesanato de forma coletiva na Cidade de Brasília - DF, em comemoração ao evento dos 500 anos do descobrimento do Brasil, que ajudou a fortalecer a interação entre as diversas etnias presentes no território para comercialização do artesanato. Afirmando que desde criança os indígenas já aprendem a trabalhar com o artesanato.										



Motivação para a criação do empreendimento:	Foi a partir da vinda da Ayri, que tomou conhecimento sobre os outros grupos indígenas que estavam em Brasília, e buscou ganhar um espaço para venda de artesanatos, através da ajuda do Secretário da cultura. E a partir daí conseguiram realizar vendas atrás do artesanato, podendo mostrar a sua história e sua cultura. Buscaram através do empreendimento ganhar visibilidade. A vinda para Brasília conciliado com a atividade de produção e venda do artesanato; divulgar nossa cultura- mostrar que existimos
Categoria social:	Artesanato indígena
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Parcerias com feiras, UnB, escolas. Através do artesanato conseguem ter um pouco de visibilidade dos artesanatos, conhecer outros públicos e ter uma rede de contato fortalecida. Além disso, possibilita ter apoio sobre as causas indígenas. Conhecer novos lugares através das feiras e oferecer palestras em universidades. Com muita luta conseguiram visibilidade; geração de renda por meio da produção e comercialização do artesanato; conhecer outras pessoas que simpatizam com o nosso trabalho e com nossas causas; participação em feiras em outras cidades; promover palestras nas escolas sobre nossa cultura.
Principais desafios do empreendimento:	Escoamento do produto, falta de lugares para vendas por falta de espaço. A luta dos indígenas artesãos é bem mais complicada por não saberem se comunicar. Preconceito em eventos e feiras. Desmotivação para vendas. A maior dificuldade para sustentabilidade no período de Pandemia é o escoamento da produção – lugares para vender, pois as feiras e os eventos são os principais espaços de comercialização. A discriminação e preconceito da sociedade sobre os povos indígenas.



Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência	
O Empreendimento é formado por grupos de etnias diversificadas que realizam o processo produtivo respeitando os conhecimentos tradicionais da cultura indígena, tanto na coleta de sementes e fibras, com o domínio das técnicas repassadas pelos ancestrais, quanto na comercialização do artesanato, sendo o mesmo a principal fonte de renda dos grupos e também uma oportunidade de garantir a representatividade da cultura na sociedade com vistas a diminuir o preconceito ainda existente em relação aos povos indígenas, garantindo espaços de comercialização em feiras e eventos locais, regionais e nacionais.	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Tem espaço próprio para produção	Falta de equipamentos acessíveis
Fazem reuniões para decidir como serão feitos os artesanatos	Falta de fundo emergencial para equipamentos e materiais
Dão preferência à matéria prima natural e local como: sementes, frutos e outros	Falta de registro de reuniões
Realizam rotatividade de funções	Falta de divulgação
Realizam autoajuda	Falta de comunicação entre os integrantes
Se reúnem uma vez por mês para vendas em local cedido pela Funai	Falta de entendimento sobre o funcionamento de lojas colaborativas
Tem equipamentos cedidos para exposição em feiras e eventos	Falta de conhecimento sobre ferramentas de vendas online
Produção contínua	Dificuldades no uso da tecnologias, principalmente internet
Participam de feiras e eventos	Dificuldade de logística, não possui transporte próprio ou cedido
Bom volume de produção e diversidade de produtos	O artesanato é escoado por meio de feiras e eventos e hoje está parado devido a pandemia.
Fazem rotatividade para participação dos eventos, de acordo com a decisão do grupo	Falta de espaço para a venda do artesanato
Repassa de informações na roda de fogueira	Falta de motivação devido a discriminação aos povos indígenas



Participação dos membros do grupo junto ao trabalho artesanal	Falta de domínio para a presença nas redes sociais
A união entre as etnias Cariri Xocó, Guajajara, Gavião e Pataxó, integrando os costumes e na produção do artesanato	Dificuldade no transporte do artesanato
Repasse do saber fazer aos mais novos, onde o artesanato é a principal fonte de renda	O artesanato é escoado por meio de feiras e eventos e hoje está parado devido a pandemia.
Valorização cultural do artesanato indígena	Dificuldade de gestão financeira
Constância na produção artesanal por ser um costume cultural	Dificuldades da venda coletiva considerando os diversos povos indígenas presentes em Brasília
Geração de renda por meio da produção e comercialização do artesanato	Falta de domínio com a escrita e a leitura da língua portuguesa.
Produção coletiva do artesanato, envolvendo as aldeias de outras regiões do Brasil	
Repasse de conhecimentos tradicionais é um processo natural, assim a vivência cultural e o aprendizado da produção de artesanato se desenvolvem espontaneamente	
O artesanato é parte da essência cultural indígena e possui uma grande diversidade de produtos	
Organização dos preços é decidido coletivamente, buscando praticar o preço justo	
Conhecimento de mercado com sensibilidade para reconhecimento de seguimento de clientes e a curadoria do artesanato condizente ao tipo de público	



Os processos de comercialização são definidos coletivamente	
Troca de espaços comerciais em feiras por meio de atividades artísticas (apresentações culturais e oficinas de artesanato)	
Oportunidades	Ameaças
Primeiro Prêmio da Economia Solidária	Discriminação e preconceito aos povos indígenas
Vendas do artesanato por meio de redes sociais como Instagram	Falta de apoio por parte da Secretaria de Turismo e dada a falta de rodízio dos grupos participantes.
Parceria com a Secretaria de Turismo para promoção de espaços de comercialização em eventos culturais e feiras	Falta de apoio em políticas públicas, e burocracia para conseguir espaços de comercialização
Feira dos artesãos, FINNAR	Falta de representatividade em órgãos públicos
PAB (Programa do Artesanato Brasileiro)	Falta de reconhecimento dos povos indígenas para inclusão aos direitos fundamentais
	A burocracia dos processos seletivos de grandes eventos de feiras nacionais de artesanato
	Dificuldades de articulação com as políticas públicas
	PAB (Programa do Artesanato Brasileiro) falta de representatividade
	Ausência de políticas públicas visando a alfabetização dos povos indígenas na língua portuguesa.



--	--

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Autogestão	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?				x	
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?					x
	<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?				x	



<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?					x	
<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?						x
<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?					x	
<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?				x		
<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?						x



		<i>desenvolvem com outros grupos de ES?</i>						
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

O empreendimento é composto por integrantes indígenas de várias etnias e é observado a autogestão dentro de cada grupo étnico. Cada membro tem a liberdade de decidir quais atividades estão dispostos a fazer naquele dia, podendo haver rotatividade de atividades. O grupo testa novos meios para produção e troca essa experiência com os demais para repasse do conhecimento.

A tomada de decisão é sempre coletiva, a exposição dos assuntos é realizada coletivamente, respeitando que cada comunidade indígena tem sua rotina de encontros. A troca de experiência é muito frequente, sendo as rodas de conversas espaços que favorecem a troca de informações e decisão coletiva. As diversas etnias presentes no DF têm acesso às informações sobre todas as atividades relacionadas à produção e comercialização do artesanato, utilizando como ferramenta um grupo de WhatsApp onde os artesãos participam. Buscam sempre o maior envolvimento e a união das diversas etnias indígenas (parentes). Sempre que necessário há um revezamento de funções, alterando os responsáveis quando não alcançam os resultados esperados.

O EES realiza as ações a partir de demandas e interesses dos integrantes, por ser um composto de núcleos étnicos/ familiares, possuem representantes espontâneos de parte dos associados e além disso, a técnica é compartilhada entre a as crianças envolvidas. Hoje o artesanato é a principal fonte de renda de todos os integrantes do EES e familiares, tal organização possui 3 sedes de venda, sendo uma na feira da torre de Brasília.



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?				x	
	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?					x
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?					x



	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão						x
		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?					x	
		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?						x
	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?						x
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?					x	
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

Buscam realizar tomadas de decisão junto ao coletivo. Além disso, todos buscam assumir responsabilidade sobre as atividades propostas, buscando a ajuda mútua. Dividem as atividades, por meio de revezamento ou sorteios, principalmente para vendas em feiras e eventos.



O grupo se relaciona mutuamente em prol da colaboração, mediante o compromisso que há pela causa, primeiramente no reforço das relações familiares e depois para com o negócio, onde é perceptível o respeito nas relações de convivência. Nas práticas de convivência o fator consanguíneo é o ponto alto e foi demonstrado maturidade para condução e mediação dos conflitos, característico do comportamento dos povos indígenas. Os rendimentos são compartilhados de acordo com a capacidade produtiva dos indivíduos do grupo e há respeito nas relações de trabalho, seja na divisão dos lucros, nos perfis produtivos e no repasse do conhecimento. De forma geral, o grupo se mostra cooperativo, segundo os princípios da ES.

A produção de artesanato por cada aldeia é livre, cada um faz de acordo com sua disponibilidade e condição. O coletivo é a expressão de cooperação e tem maior representatividade feminina. O respeito é muito presente nas interações, respeitando as habilidades e necessidades individuais. Os conflitos são raros e sempre se busca a solução de possíveis conflitos. A integração entre as diversas etnias presentes no DF é muito forte.

Os integrantes exercem a cooperação interna e externa, possibilitando a venda de produtos "parentes" com o repasse integral da venda ao fornecedor.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nun ca	(2) Rar o	(3) Ocasio nal	(4) Freque nte	(5) Muito Freque nte
Solidariedade	<i>Parcerias e articulações engajamento comunitário</i>	<i>Quais os vínculos que possuem com a comunidade?</i>	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?					x
		<i>Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?</i>	2. Participa de movimentos sociais?					x



	<i>Experiências de trocas na economia plural</i>	<i>Que tipos de trocas o empreendimento realiza?</i>	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?						X
	<i>Prática de valores respeito às diferenças</i>	<i>Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?</i>	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?						X
	<i>Práticas de ajuda mútua</i>	<i>Lidar com a diversidade e as diferenças</i>	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?						X
	<i>Interoperação, Compaixão empatia</i>	<i>Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?</i>	6. O grupo realiza a autoajuda?						X
	<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?						X
		<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?						X
	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).					X	
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE



O grupo busca atuar em rede para realizar trocas e outras atividades. Além disso, o grupo valoriza a diversidade, visto que atua sobre os princípios da Economia Solidária. Alguns membros atuam ativamente no Fórum de Economia Solidária e em outros movimentos e projetos, como: Marcha das Margaridas, Conselho dos Direitos Humanos.

A proposta de valor do negócio por si só demonstra impacto na comunidade, pelo fato de trabalhar com o artesanato indígena, onde a matéria prima é colhida no local dado ao conhecimento e proximidade com as relações da natureza e no repasse dos conhecimentos ancestrais sobre a diversidade ambiental que reforça a valorização da biodiversidade.

No fator de solidariedade entre os membros do grupo é demonstrado respeito pelos laços parentais.. Praticam as trocas solidárias por meio de moedas sociais que são formadas no estreitamento das relações desenvolvidas pela cultura indígena.

A troca é muito comum em diversas atividades e a solidariedade é o fundamento das relações.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	<i>Resultados</i>	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?					x
	<i>Benefícios</i>	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira que esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?					x



	<i>Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.</i>	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?				x	
	<i>Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.</i>	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?					x
	<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?					x
	<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?					x



<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?						x
<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?						x
<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento, Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?			x			
<i>Ações de preservação ecológica e ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?						x



<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?					x	
<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação econômica do empreendimento</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?						x
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONÔMICA

O grupo ainda não realiza marketing do produto, ficando a critério dos membros, fazer de modo independente. Além disso, tem dificuldade com logística, dependendo de transporte público ou particular para participação em feiras e eventos. Atualmente, o empreendimento contribui para sustentabilidade financeira do mesmo e dos membros, em que dividem o rendimento de forma igualitária, e realizam uma reserva para compra de novos materiais. Porém, o empreendimento ainda não reserva uma parte do rendimento para um fundo emergencial.



Demonstram cultura produtiva sustentável, dado ao fator de organização social ser estabelecida nas aldeias e pontos de encontros para a confecção de artesanatos ao longo do ano, de acordo com a oferta de matéria prima pela natureza. Ficou entendido que sempre há produção para vender e doar aos povos que se encontram nos territórios urbanos que não possuem matéria prima para a produção. Outro ponto interessante é a relação que há entre as conexões de núcleo de produção e comercialização.

Destacam que a grande maioria dos povos indígenas do DF sobrevivem do artesanato, sendo que cada um recebe pelos produtos que vendem. Há comercialização da produção artesanal de parentes que residem fora de Brasília, que deixam a produção aqui para venda. As diversas etnias realizam o planejamento das ações coletivamente, principalmente as relacionadas às atividades de comercialização. As ações de divulgação dos produtos e comercialização eletrônica são limitadas, utilizando principalmente as redes sociais como o Instagram e Facebook. Reconhecem que a ação coletiva de produção e comercialização ajudou e promoveu mudanças para além da geração de receita, com destaque para ampliação da interação social. Dificuldade em vendas online, principalmente pela falta de domínio do português e necessidade de um curso para utilizar as ferramentas.

OBSERVAÇÕES GERAIS

O modelo de Negócios demonstra impacto financeiro e alto potencial para o desenvolvimento de ações que levem à sustentabilidade do negócio. Porém, foi observado falta de empoderamento e visão sistêmica do negócio como no seu potencial e proposta de valor no que tange a autonomia e a auto-gestão dos canais de comercialização e marketing.

O processo de repasse dos conhecimentos é natural, as crianças vão acompanhando a produção do artesanato desde muito cedo e assim vão desenvolvendo as habilidades e conhecimentos da produção do artesanato. União de etnias para apoio de vendas de artesanato, presente na primeira infância

Artesanato como principal fonte de renda, venda de atacado por outros participantes.



Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários							
Nome do EES:	APROSPERA - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROECOLÓGICOS DO ALTO SÃO BARTOLOMEU						
Projeto:	União disciplinada de forças pelo bem comum						
Data:	27/05/2020						
Horário:	15:00 horas						
Participantes do EES:	Fátima, Nelcy e Juliana						
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene, Sérgio e Sônia.						
Aplicador:	Jaqueline e Josilene						
Identificação e Abrangência							
Nome do Representante:	Fátima Cecilia Paim Kaiser Cabral						
Endereço:	SCRN 712/713 BLOCO G, ENTRADA 33, AP 401/ Assentamento Oziel Alves 03, Grupo 16, Núcleo Rural Pipiripau, Planaltina- DF						
Número de participantes sócios (as)	Aproximadamente 40 associados, que somando os outros familiares dos associados totaliza 70 pessoas						
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):	35	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):	35	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimento articulados em rede	00	Familiares envolvidos - Total (quantas):	25
Perfil etário predominante:	A partir de 30 anos (minoria jovens)			Cor ou raça predominante dos(as) sócios(as)		Negros, brancos e pardos	



Tipo do Empreendimento:	Formal	
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Ensino fundamental incompleto, metade médio completo, superior	
Religião predominante:	Católicos	
Forma de Organização:	Associação	
Tempo de duração do Empreendimento:	04 anos	
Motivação para a criação do empreendimento:	Falta de representação do trabalho agroecológico	
Categoria social:	Agricultura Familiar (CSA)	
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	<p>1. Estabelecer de forma mais abrangente a agroecologia no território, pois havia a presença predominante das práticas de produção convencional com abundante uso de agrotóxicos. 2. Abertura de nicho de mercado para escoamento da produção e consequentemente geração de renda para os agricultores assentados. 3. Construir um círculo de comunicação sobre a agroecologia com os assentados, melhorando o território com a valorização da diversidade, do escoamento e do consumo. 4. Construção do galpão de forma coletiva e com técnicas de bioconstrução; a viabilização de uma cisterna por meio do desenvolvimento de um projeto; 5. Fortalecimento do trabalho colaborativo entre os assentados, resgatando a confiança de trabalhar em</p>	



	conjunto. 6. Inclusão das formas de comercialização por CSA, que seguem os princípios da Economia Solidária.
Principais desafios do empreendimento:	1.A burocratização para atendimento as normas para produção agroecológica, desafio como por exemplo em conseguir a certificação dos alimentos orgânicos; 2. Falta de capacitação e escolaridade de alguns assentados que dificultam o entendimento das normas e do desenvolvimento das atividades da própria associação; 3. O grande número de agricultores que produzem ainda pela forma tradicional e convencional de alimentos com agrotóxicos; 4. Desafio imaterial em manter o grupo unido e fazendo - se compreender que nem todos terão a mesma dedicação às atividades (disparidade de comprometimento entre os associados). 5. Falta da Forma de comercialização por CSA para alguns assentados, pois alguns associados não utilizam a CSA como forma de comercialização e escoamento da sua produção (das 28 famílias associadas, 18 famílias ainda não conseguiram estruturar a comercialização por CSA).
Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência	
A Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu é formada por agricultores do Assentamento de Reforma Agrária do Alto do São Bartolomeu que trabalham a agroecologia e produção orgânica. A APROSPERA foi formalizada em 2016, resultado do trabalho coletivo de agricultores em mutirões, desde o ano de 2015. Hoje a Associação conta com 40 associados, em boa parte de famílias dos agricultores, assim totalizando aproximadamente 70 pessoas envolvidas no EES.	
Pontos Fortes	Pontos Fracos



Comercialização de produtos agroecológicos e orgânicos com constância e estabilidade.	Dificuldade e apoio em tarefas administrativas e financeiras por falta de capacitação.
Diversidade de produção dentro do território assentado da reforma agrária	Dificuldades em atender demandas do programa como PAA e PNAE por falta de produção coletiva.
Valorização do território com a preservação da bacia de São Bartolomeu.	Dificuldade de representantes atuantes para a formação de novos CSA.
Grande capacitação e possibilidade que os agricultores passaram a ter acesso.	Falta de comercialização coletiva, ela ocorre individualmente, bem como a logística que envolve a produção e comercialização.
Grande número de parcerias a órgãos, organizações, instituições, universidades como exemplo: EMBRAPA, WWF, ADASA, EMATER, ANA.	Falta de manutenção das atividades iniciadas, aos projetos iniciados Como exemplo a proposta de gestão sociocrática, contudo não teve continuidade após a consultoria.
Construção coletiva do galpão.	Falta de iniciativa de pessoas interessadas em assumir a liderança, não atingindo níveis desejados de empoderamento.
Resgate da coletividade, agregação de pessoas dispersas, desagregadas	As práticas de mutirões vêm reduzindo.
Grande quantidade de formação promovida para os associados, trazendo profissionais e entidades de referência para ações de capacitação.	Não há prática permanente da venda coletiva dos associados.
Visibilidade ao empreendimento na mídia com divulgação e publicidade das ações promovidas e participação em grandes eventos nacionais.	Marketing em boa parte é realizado de forma individual.



Promoção de ações de formação de sociocracia, que organizou 5 círculos de gestão, onde todos os associados estavam integrados.	
Bons resultados alcançados pela Associação na autogestão.	
Oportunidades	Ameaças
Os consumidores podem conhecer e ajudar no território da CSA, ampliando o negócio através do consumo consciente	Troca de liderança sem o alinhamento com a causa.
Novas parcerias com a ADASA, ECOZINHA e restaurantes localizados em Brasília para implantação de compostagem ou insumo para produção, aumento na geração de renda, valores de sustentabilidade, integração da cidade com o campo.	Liberação desenfreada de agrotóxicos que incentiva a prática de agricultura convencional no território, representando um grande risco para produção agroecológica e orgânica e causando a produção desenfreada de alimentos com agrotóxicos.
Oportunidade de novos projetos devido à crise do COVID 19.	Políticas públicas na contramão da agricultura familiar e produção agroecológica.
Parceira com universidade, EMBRAPA, WWF, EMATER, ANA e Rede Bartô.	O uso de agrotóxico perto das propriedades (território) que optam pela produção orgânica.
Consolidação da sociocracia. Sociocracia é uma oportunidade para estruturar a associação, porém demanda um tempo para ser implementado novamente.	Pandemia do COVID-19, dificuldade de mobilização para os encontros semanais de produção na SEDE.
Público interessado em obter alimentos saudáveis e conhecer o território e o trabalho que está sendo realizado.	Falta de apoio das políticas públicas na produção de alimentos sem agrotóxico.



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito frequente
Autogestão	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?					X
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?					X
	<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?			X		
	<i>Predominância de trabalhadores-sócio,</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?			X		



<i>participação na gestão cotidiana e</i>								
<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?						X
<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?						X
<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?						X
<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?						X



		<i>desenvolvem com outros grupos de ES?</i>						
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO				00	00	06	00	30

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

Uma integrante do grupo considera frequente as mudanças realizadas para a gestão do grupo, enquanto as outras duas consideram muito frequente. Os associados possuem boas práticas de gestão coletiva, com encontros semanais e realização de reuniões, o que fortalece as tomadas de decisão coletivamente. O grupo procurou informações, consultoria e capacitação para executar uma organização de sociocracia, contudo não conseguiu manter a seriedade, nem consolidar interesse em outros participantes pela liderança/ diretoria do grupo. O empreendimento valoriza a construção através do coletivo, mas a falta de interesse por parte de alguns membros dificulta o desenvolvimento do empreendimento. Encontra-se em um sistema autogestionário, mas por parte de alguns membros, que assumem as responsabilidades.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente



Cooperação	Mutualidade e colaboração	Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?			X			
	Compromisso e gratuidade	Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?	2. Essas atividades são decididas no coletivo?					X	
	Respeito nas relações	Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?					X	
	Práticas de convivência		Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão					X
			Engajamento no EES	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?				X	
			Formas de cooperação quais	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?					X



	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação às habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?					X
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?					X
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO				00	00	03	04	30

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
	<i>Parcerias e articulações engajamento comunitário</i>	<i>Quais os vínculos que possuem com a comunidade?</i>	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?					X
		<i>Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?</i>	2. Participa de movimentos sociais?					X



<i>Experiências de trocas na economia plural</i>	<i>Que tipos de trocas o empreendimento realiza?</i>	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?				X	
<i>Prática de valores respeito às diferenças</i>	<i>Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?</i>	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?					X
<i>Práticas de ajuda mútua</i>	<i>Lidar com a diversidade e as diferenças</i>	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?					X
<i>Interoperação, Compaixão empatia</i>	<i>Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?</i>	6. O grupo realiza a autoajuda?					X
<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?	X				
	<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?					X
<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).					X
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE			01	00	00	04	30

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	Resultados	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?			X		
	Benefícios	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?					X
	Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?			X		
	Natureza do empreendimento na ótica da	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?					X



<i>economia solidaria.</i>								
<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?	X					
<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?						X
<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?						X
<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?					X	
<i>Conhecimento da cadeia produtiva</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?						



	<i>do empreendimento, Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>							
	<i>Ações de preservação ecológica e ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?				X	
	<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?					X
	<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento,</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?					X



	<i>preservação econômica do empreendimento</i>							
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA				01	00	06	08	30

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONÔMICA

O grupo ainda tem dificuldade em vendas coletivas, realizam o marketing individual dos produtos e divulgação das atividades da APROSPERA apenas em redes sociais e ou para divulgações de reuniões e mutirões da associação. A associação tem dificuldade na remuneração dos membros.

OBSERVAÇÕES GERAIS

O EES vem inovando o Território do Alto São Bartolomeu, fortalecendo a agroecologia, implementando Sistemas Agroflorestais e comercializando junto às comunidades que sustentam a Agricultura Familiar por meio de CSA. Porém, observa-se ausência de comercialização coletiva, apesar de atuarem com base nos princípios da Economia Solidária.

Verificou – se boa atuação da prática da autogestão, o EES desenvolve -se de forma surpreendente através da realização de mutirões semanais, capacita seus associados em diversos segmentos para um melhor desempenho das atividades. Contudo, na autodeclaração, o grupo expôs situações que corroboram para a existência de conflitos internos entre os assentados, em razão da não dedicação equitativa da maioria dos agricultores nas atividades.

Em razão da comercialização dos produtos não desenvolvidos - se de forma coletiva, o marketing também é realizado individualmente e a associação divulga as atividades da APROSPERA apenas em redes sociais, porém com pouca frequência.



No princípio da viabilidade econômica o EES apresenta pequena deficiência por não existir uma remuneração definida para os membros e não foi possível identificar como funciona a contribuição mensal dos associados para sustentabilidade do EES.

Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários							
Nome do EES:	FUNDO CONQUISTA DESENVOLVIMENTO						
Data:	20/05/2020						
Horário:	Das 14hs às 16hs						
Participantes do EES:	Silmara, Vanda, Abadia, Deuzani						
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene, Sérgio e Sônia						
Aplicador:	Brenda Lee e Sérgio						
Identificação e Abrangência							
Nome do Representante:	Maria da Abadia Teixeira de Jesus						
Endereço:	Q1, Conjunto 01, Casa 54, Setor Oeste, Estrutural, Brasília / DF						
Número de participantes sócios (as)	12 Participantes - 04 pessoas na diretoria)						
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):	08	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):	04	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimentos articulados em rede	00	Familiares envolvidos - Total (quantas):	02



Perfil etário predominante:	Adultos de 30 anos para frente	Cor ou raça predominante dos (as) sócios(as)	Negros
Tipo do Empreendimento:	Formal - Associação		
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Ensino médio e superior		
Religião predominante:	Não há predominância - Cristãos		
Forma de Organização:	Associação		
Tempo de duração do Empreendimento:	Desde 2003 e institucionalizada em 2008, sendo que a ação do Banco Comunitário foi iniciada em 2012		
Motivação para a criação do empreendimento:	A política pública de Finanças na Economia Solidária propôs a criação de bancos comunitários nas comunidades em vulnerabilidade socioeconômica, por meio de edital. O Fórum de Economia Solidária no país motivou os empreendimentos à criação de BC e houve um grande movimento em prol dessa iniciativa. No Centro-Oeste ocorreram algumas iniciativas de participação e a Estrutural foi uma delas, motivadas pela necessidade de circulação de moeda local, para geração de renda e desenvolvimento local. Assim, criar um fundo rotativo solidário que pudesse beneficiar a comunidade foi a principal motivação, por meio de um banco comunitário.		
Categoria social:	Banco solidário		
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Mobilização popular da comunidade para debater as demandas do território, as vezes por meio de audiências públicas, para definir as prioridades, gerando articulação e aproximação das		



	<p>peças. Por meio do Banco Comunitário foram realizados, mais de 140 empréstimos, sendo aproximadamente 90% dos empréstimos realizados para mulheres, e ainda boa parte possui pequenos empreendimentos de costura, artesanato, reciclagem de móveis usados, dentre outros. A realização de várias ações culturais e educativas como a montagem de biblioteca, lançamento de livros e oficina de memória e exposições. Formação do núcleo de mulheres da Estrutural. Parceria com a Cáritas Nacional que viabilizou a captação de R\$ 20 mil para o Banco, gerando um fluxo ao fundo de aproximadamente de 180 mil. Conquista do Banco comunitário, Fórum do Banco, Marcha das mulheres, Escolas, exposições, Editora Abadia Catadora, Seminário sobre Periferias e Memórias Criação de um fundo rotativo solidário que pudesse beneficiar a comunidade Criação do Banco Comunitário por facilitar a articulação entre o EES e a comunidade e Inserção de EJA na comunidade.</p>
<p>Principais desafios do empreendimento:</p>	<p>Considerando que a Estrutural é um território muito grande, com mais de 40 mil moradores, a necessidade de criar uma estrutura que dê sustentação ao Banco. A dificuldade é mobilizar um grupo de pessoas que proteja o fundo, garantindo que os empréstimos sejam pagos. Assim construir uma comunidade em prol do Banco. A extensão territorial impede melhorar a rotatividade do Fundo Rotativo Solidário e o desafio é criar outras sedes de bancos comunitários para facilitar essa rotatividade do fundo.</p>
<p>Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência</p>	
<p>O Movimento de Educação e Cultura da Estrutural – MECE, foi constituído formalmente em 2013, mas os membros do empreendimento já promoviam conjuntamente, desde 2003, ações sociais e educativas na Estrutural. Hoje, com 12 integrantes, sendo 04 deles dedicados a Diretoria</p>	



do MECE, a associação tem como foco as ações nas áreas de cultura, educação e banco comunitário. Além de mobilizar a comunidade para definir prioridades e participar na realização das ações, conta com uma rede de parceiros que contribuem significativamente para o fortalecimento e potencialização das iniciativas. Historicamente fazem parte do Fórum Nacional de Economia Solidária e Distrital. Em 2003 participaram do movimento nacional para criação de bancos comunitários; por meio do edital para construção de bancos comunitários no Centro-Oeste para estabelecer em comunidades em vulnerabilidade socioeconômica; no ano de 2012 foi criado o Banco Comunitário na Estrutural, foi realizado estudo antes junto à comunidade para saber da população a aceitação de tal banco com sugestões de nomes. Essa atitude gerou a necessidade da criação do Fórum Local de Economia Solidária para articular melhor a comunidade da Estrutural e dar movimento ao BC. O empreendimento tem participado de movimentos como exemplo o Núcleo da Marcha Mundial das Mulheres na Comunidade. O impacto do BC tem sido bom, 140 Empréstimos da comunidade sendo o maior grupo de pessoas mulheres; em torno de 90% do público atendido.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Mobilização e engajamento de parceiros como a UNB, IFB, FioCruz e Cáritas.	Alguns membros do empreendimento possuem outras demandas pessoais que restringem o tempo de dedicação às atividades
União do grupo, conseguindo organizar grupos de trabalho para viabilizar diferentes iniciativas do MECE.	Dificuldade nos processos de comunicação, seja pelo uso de dispositivos eletrônicos, bem como das redes sociais, o que por vezes resulta na perda de oportunidade e parceiros
Boa rede de contatos dos membros do empreendimento onde cada pessoa se destaca em alguma ação possuindo capital social relevante, mas todos são unidos em prol do empreendimento MECE.	Dificuldade de manter parcerias devido a mudança de gestores públicos e alterações na legislação.
Reconhecimento da Ação cultural e social do MECE por meio de dois prêmios voltados à cultura.	Dificuldade de recuperar parte dos valores dos empréstimos realizados pelo BC.



Experiência na execução e gestão de projetos, com capacidade de viabilizar ações para captação e mobilização de recursos, garantindo boa execução e alcance de resultados dos projetos desenvolvidos.	Falta de conhecimento para atualização de portfólio e blogs.
Disponibilidade de alguns membros se dedicarem às atividades do empreendimento.	Dificuldade de ampliar as parcerias.
Gestão de relatórios das ações realizadas, bem como a formação de um banco de dados.	Comunicação: inclusão digital, dificuldade para interação com redes sociais.
Tem o espaço físico em parceria com o governo, para desenvolvimento das atividades.	Baixa capacitação dos membros do EES dificulta a comunicação por meio de mídias sociais;
Biblioteca comunitária que permite a aproximação das pessoas da comunidade.	Dificuldade de comunicação por meio da internet e utilização de mídias sociais.
Banco comunitário, facilitador de articulação e aproximação dos parceiros	Grande número de ações em desenvolvimento.
Marcha Mundial das mulheres na estrutural, ponto de Memória	Adequação às constantes estratégias de comunicação junto a administração.
Protagonismo, reconhecimento e participação junto à Comunidade e nos ambientes externos	Dificuldade de interação por meio dos canais virtuais.
Parcerias, UNB IFB, FIOcruz, Fórum de Economia.	Dificuldade de abertura de biblioteca comunitária e editora.
Grupo Articulado nas parcerias externas e dentro da comunidade.	
Disponibilização de remuneração a comunidade por meio de pagamento de bolsas.	
Prêmio da Cultura.	



Execução e Gestão de Projetos.	
Espaço Físico: Sede Própria.	
Rede de Solidariedade Conquista, para realização de compras coletivas.	
Organização da memória das ações, devido a experiência de arquivista da Deuzani.	
Articulação em rede.	
Banco comunitário, facilitador de articulação e aproximação dos parceiros.	
Marcha Mundial das mulheres na estrutural, ponto de Memória.	
Protagonismo, reconhecimento e participação junto à Comunidade e nos ambientes externos.	
Parcerias, UNB IFB, FIOcruz, Fórum de Economia.	
Estruturação Rede Conquista de comprar coletivas – vestuário, beleza, alimento, - quebra de atravessa	
Oportunidades	Ameaças
Potencial da comunidade e as necessidades da comunidade que necessita de desenvolvimento financeiro local.	Disputas entre as entidades, gerando rotatividade do Administrador local; Mudanças políticas e mudança de conjuntura fazendo com que o EES apresente novamente a proposta do Banco para desenvolvimento local, sendo necessário reiniciar a articulação entre o EES e o governo.
O projeto do Instituto BRB com oportunidade de obter fundo de caixa para o BC.	As pessoas não pagarem os empréstimos recebidos, alguns alegam que o recurso era público. Inadimplência junto aos fundos.



A consolidação do Banco Comunitário que gera a articulação das pessoas.	Frequente mudança de administradores promovendo ausência de parcerias com o governo local dependendo da corrente política; Disputa interna na comunidade.
O momento da pandemia que a cidade está passando está gerando a aproximação das pessoas. A população está se organizando para promover a solução de problemas.	Achar que o trabalho desenvolvido é de ideologia de esquerda, desqualificando algumas iniciativas
Doutorado da Professora Silmara, compilação e alinhamento das atividades, memória para alinhamento.	Falta de oportunidade de emprego gerando saldo devedor da população. E a população não consegue pagar o empréstimo por dificuldades financeiras diversas ou momentos de crise.
Edital da Fiocruz para abastecimento do Fundo rotativo solidário.	Dificuldade de liberação do participante durante a pandemia pelo empregador formal.
Aproximação dos trabalhadores da Estrutural, para construir uma base de fortalecimento do banco.	Luta pela sobrevivência com ausência de políticas públicas para melhoria da comunidade da Estrutural.
Doutorado da Professora Silmara, compilação e alinhamento das atividades, memória para alinhamento.	Dificuldade de parceria com o governo, devido grande mudanças de administradores da cidade e leis.
Parceria e apoio junto ao Banco Palmas, dada a troca de informações.	Políticas Públicas: mudança de governantes e desalinhamento das ações, no enfraquecimento das estratégias da comunicação.
	Mudança dos administradores que ocorre a cada 02 anos.

		Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert
--	--	------------------------	-----------------------	---------------



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão			(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito frequente
Autogestão	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?				X	
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?					X
	<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso às informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?				X	
	<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?				X	



<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?						X
<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?						X
<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?						X
<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?						X
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO			00	00	00	12	25	



OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

A rotatividade dos cargos da diretoria é de 3 em 3 anos, conforme estatuto. Já os projetos têm rotatividade dos coordenadores, promovendo a formação dos membros do empreendimento. Valorizam a diversidade dos membros e buscam sempre fomentar a formação e capacitação de pessoas do empreendimento e da comunidade para atuar nas iniciativas do empreendimento.

A equipe gestora que participou da aplicação do material apresentou muitas informações, sendo uma gestão que utiliza na fala argumento e comportamento condizentes com a autogestão da economia solidária, além de tudo se mostra muito participativa e com funções flexíveis/variantes já que possuem muitos projetos em que cada integrante tem uma função específica, assim como nível de responsabilidade dentro dos projetos executados. O grupo inclui também conhecimentos da educação popular, faz referência ao conceito durante a fala sobre experiências de trocas e saber acumulado. A responsável pelo grupo reforça a importância ao grupo sobre o compartilhamento e acesso a informação ao confessar que em grau de interesse, antes da construção de um fundo solidário, está a efetivação da biblioteca comunitária, mas não se alonga no estado do projeto, nem apresenta muitas características do acervo desse ambiente.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasio nal	(4) Freque nte	(5) Muito Freque nte



Cooperação	Mutualidade e colaboração	Como ocorrem as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?					X	
	Compromisso e gratuidade	Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?	2. Essas atividades são decididas no coletivo?					X	
	Respeito nas relações	Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?					X	
	Práticas de convivência		Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão					X
			Engajamento no EES	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?					X
			Formas de cooperação quais	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?					X



	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação às habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?					X
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?					X
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO				00	00	00	00	40

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

O grupo avaliado trabalha muito com execução de projeto, logo afirmam que no processo de construção debatem de maneira coletiva quem assume cada função, incluindo os de gestão no projeto a ser realizado. Afirmam respeitar as habilidades e necessidades individuais, principalmente as mães que precisam dedicar tempo ao filho e trabalhadores que também são formais. Ao assumir cargos que demandam mais funções elegem participantes maior disponibilidade.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Solidariedade	<i>Parcerias e articulações</i>	<i>Quais os vínculos que possuem com a comunidade?</i>	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?				X	



<i>engajamento comunitário</i>	<i>Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?</i>	2. Participa de movimentos sociais?						X
<i>Experiências de trocas na economia plural</i>	<i>Que tipos de trocas o empreendimento realiza?</i>	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?				X		
<i>Prática de valores respeito às diferenças</i>	<i>Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?</i>	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?						X
<i>Práticas de ajuda mútua</i>	<i>Lidar com a diversidade e as diferenças</i>	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?						X
<i>Interoperação, Compaixão empatia</i>	<i>Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?</i>	6. O grupo realiza a autoajuda?						X
<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?				X		
	<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?						X
<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de						X



			colaboração, cadeia produtiva).					
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE				00	00	00	12	30

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE

O grupo acredita que o impacto na comunidade só não é maior pela falta de letramento tecnológico, principalmente em redes sociais e também devido ao boicote que difama a reputação da ideia do fundo, inclusive induzem calotes ao banco comunitário. O grupo se define como politizado, com cobranças internas de serem um grupo militante pela economia solidária, mas no momento por autodeclaração, dado ao enfraquecimento dos Fóruns distritais houve uma menor participação do grupo.

Por fim, o grupo valoriza o trabalho em rede, inclusive projetando para um futuro próximo a efetivação de uma moeda local para movimento e valorização de empreendimentos locais.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	Resultados	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?				X	



	<i>Benefícios</i>	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?						X
	<i>Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.</i>	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?						X
	<i>Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.</i>	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?						X
	<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?					X	



<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?				X	
<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?					X
<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?				X	
<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento, Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?			X		



	<i>Ações de preservação ecológica ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?				X	
	<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?					X
	<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação econômica do empreendimento</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?					X
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA				00	00	03	20	30

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONOMICA



O grupo possui dificuldade em marketing, principalmente em divulgar o trabalho do MECE por meios digitais. Além de ter dificuldade em remunerar os membros quando não tem algum projeto em execução, necessitando que os membros retirem de sua renda como forma de doação para a sustentabilidade do empreendimento.

O grupo inscreveu no prêmio o projeto de criação do fundo solidário que funcionaria como banco comunitário e financiador também da organização dos criadores MECE que hoje executa projetos sociais com apoio de editais públicos na estrutural.

OBSERVAÇÕES GERAIS

O empreendimento já existe há 8 anos, onde já participou de diversos editais e movimentos. Este também possibilitou a criação de eventos, como: Marcha para mulheres, exposições, Seminários, Fórum do banco. O grupo aparenta estar consolidado e com metas bem definidas, possuindo déficit em comunicação, marketing e viabilidade econômica. O grupo busca criação de fundo, e subsídios através do edital da FioCruz para iniciar esse fundo rotativo solidário. Além de buscar ajuda para construir o banco com auxílio da comunidade, fazer da comunidade um banco solidário. Cada pessoa da comunidade doa 30 reais por ano, isso auxilia pequenos empreendimentos da Cidade Estrutural.

O Fórum do Banco ocorre de 3 em 3 meses, dependendo da necessidade, mas debate diversos assuntos de interesse pela comunidade, podendo atrair a população pelos empréstimos oferecidos, mas aborda outros assuntos.

90% dos empréstimos são fornecidos para mulheres. Através de um fundo de 20 mil reais, o banco conseguiu render em 180 mil reais através de empréstimos.

Como visão para o futuro, os membros buscam se apoiar na solidariedade da comunidade para criar um fundo a partir da situação da crise do COVID 19.



Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários							
Nome do EES:	ASSOCIAÇÃO APOSITISA						
Projeto:	Bolosfitdelicious						
Data:	10/06/2020						
Horário:	15:00 horas						
Participantes do EES:	Gláucia, Aline, Lúcia Augusta e Ana Lúcia						
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene, Sérgio e Sônia.						
Aplicador:	Brenda e Josilene						
Identificação e Abrangência							
Nome do Representante:	Gláucia de Oliveira Lima						
Endereço:	Associação positiva - Área especial 17 - Itapoã						
Número de participantes sócios (as)	08 pessoas						
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):	07	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):	01	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimentos articulados em rede	0	Nº de familiares envolvidos - Total (quantas):	04
Perfil etário predominante:	Maioria Idosos			Cor ou raça predominante dos sócios(as)	(as)		Preto, pardo, branco
Tipo do Empreendimento:	Formal						



Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Nível superior e fundamental
Religião predominante:	Cristãos
Forma de Organização:	Associação
Tempo de duração do Empreendimento:	9 meses/ Setembro - 2019
Motivação para a criação do empreendimento:	Surgiu inicialmente como alternativa ao desemprego de uma das participantes. Através da venda no trabalho da filha da Aline. Ao perceber o crescimento do negócio, surgiu a ideia de ingressar na Associação Apositiva.
Categoria social:	Alimentos fitness / aventureiras/ empreendedoras ou gestoras Sugestão - Panificação
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	A solidariedade entre todos dentro da Associação, o que possibilitou um espaço físico maior, mais equipado e a colaboração de mais participantes para a preparação dos bolos. Além da contribuição social, em que todos auxiliam na produção através da cooperação entre o grupo. Em síntese, espaço e apoio da Associação e solidariedade.
Principais desafios do empreendimento:	Um dos desafios é a compreensão da comunidade em relação ao preço ofertado, devido o valor elevado dos ingredientes. Outro desafio, é a dificuldade da comunidade em ter as condições de comprar o bolo e o produto ser considerado para consumo na própria comunidade. Além da falta de conhecimento mais abrangente do produto com agregação de valor por ser fitness. Falta de conhecimento em desenvolver o negócio do EES.
Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência	



<p>Membros do grupo apresentam conhecimento aos princípios da Economia Solidária. Este grupo é constituído por pessoas em vulnerabilidade socioeconômica que procuram realizar um grande impacto dentro da comunidade por meio da Associação Apositiva. Buscam incluir o público idoso na produção de bolos, além de valorizar a diversidade entre os membros do grupo. Entretanto, necessitam de uma nova modelagem de negócios, logo, as participantes reconhecem que necessitam de capacitação para desenvolvimento do produto.</p>	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Espaço físico para confecção do produto;	Falta de capacitação dos sócios do EES para desenvolvimento do negócio;
Disponibilização de pessoas para a mão de obra;	Precificação: Preço relevante na embalagem do produto, que talvez esteja impactando no preço final do produto para a comercialização;
Conhecimento técnico para qualificação e confecção dos bolos;	Ausência de recursos financeiros para adequação do espaço para a melhoria da produção;
União dos integrantes do grupo, sem existência de conflitos;	Produto não acessível à comunidade onde o empreendimento está instalado;
Diferencial do produto devido ao seu valor nutricional e saudável, além dos diversos formatos de bolos fitness;	Custos com transporte para entrega dos produtos;
Trabalho de reconhecimento de identidade de raça, valorização de gênero e das origens;	Baixa utilização dos recursos do APL;
Reconhecimento como uma iniciativa necessária no Itapoã;	Dificuldade na remuneração dos membros, devido aos altos custos e dificuldade na precificação.
Trabalho para fortalecimento da autoestima e empoderamento da mulher idosa;	Negócio está com a produção parada devida ao Coronavírus, negócio não se adaptou ao modelo delivery; implicando na paralisação das atividades



Participam de redes de cooperação pela Apositiva;	Processos voltados a produção e distribuição com baixo grau de maturidade, embalagens com custos elevados, mercado não definido e distribuição com baixo grau de planejamento;
Reconhecimento das pessoas em relação a necessidade de se alimentar de forma saudável;	Alto custo dos insumos: ingredientes diferenciados com alto valor econômico, devido aos componentes serem de alto valor nutricional, baixo índice glicêmico, gorduras saturadas, que culminam num produto final de valor agregado, porém com custo elevado, que impossibilita a comunidade a ter acesso ao mesmo.
Bom relacionamento com a comunidade, proximidade com as escolas e abertura para visitas ao local;	Boas práticas de fabricação e manipulação de alimentos incipiente.
Oportunidades	Ameaças
Comercialização de lanches saudáveis nas escolas do Paranoá e Itapoã com apoio de professores;	Comunidade de baixa renda, não sendo o produto acessível a maioria;
Proximidade com ambientes promotores de circulação de pessoas: TJ com poder aquisitivo para a compra dos produtos e poder de investimentos; Garagem-Terminal de Ônibus com rotativa de potenciais clientes; Escola Zilda Arns com dois mil alunos, abertura de futura agência do BRB;	Comunidade com altos índices de violência, devido a falta de segurança pública, vulnerabilidade em relação às drogas e grande parte da comunidade em processos de reclusão social por pena criminal;
Aumento da segurança pública devido a proximidade com o TJ;	Burocratização em conseguir auxílios financeiros do governo e demais instituições;



Possibilidade de apoio de governantes;	Crise da Pandemia do COVID 19, pois a maioria dos clientes estão trabalhando home office, dificultando a venda dos produtos.
Público focado em um produto com alto valor nutricional;	Coronavírus: público alvo da produção constituído por pessoas idosas e grupo de risco;

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Autogestão	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?				X	
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?				X	



<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?			X		
<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?				X	
<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?					X
<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?			X		
<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?			X		



	<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?				X	
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

O empreendimento conta com lideranças com bons conhecimentos e experiência em trabalho associado. Reúnem-se duas vezes por semana para produção dos bolos, momento que discutem as demandas e tomam as decisões. Relatam a liberdade em assumir e desenvolver as atividades de maior interesse de cada participante, trocando experiências para o apoio mútuo. Valorizam a participação da terceira idade, respeitando os limites e interesses de cada membro.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?				X	



	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?				X	
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?				X	
	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão				X	
		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?				X	
		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?				X	
	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?					X
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?					X



PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

O grupo é muito colaborativo, e sempre disposto a ajudar. Respeitam habilidades e necessidades de cada um, assim os membros executam atividades em que se sentem mais confortáveis e seguros, podendo realizar rotatividade de atividades.

Todos os integrantes estão comprometidos com as atividades realizadas pelo empreendimento, cooperando entre si para o cumprimento das demandas. Há um cuidado especial para respeitar os limites de cada membro. Contam com membros com bons conhecimentos e experiências em gestão e mediação de conflitos.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Solidariedade	<i>Parcerias e articulações engajamento comunitário</i>	<i>Quais os vínculos que possuem com a comunidade?</i>	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?				X	
		<i>Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?</i>	2. Participa de movimentos sociais?				X	



	<i>Experiências de trocas na economia plural</i>	<i>Que tipos de trocas o empreendimento realiza?</i>	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?				X	
	<i>Prática de valores respeito às diferenças</i>	<i>Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?</i>	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?				x	
	<i>Práticas de ajuda mútua</i>	<i>Lidar com a diversidade e as diferenças</i>	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?				X	
	<i>Interoperação, Compaixão empatia</i>	<i>Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?</i>	6. O grupo realiza a autoajuda?					X
	<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?			X		
		<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?					x
	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).		X			
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE



A solidariedade está presente de diversas formas nas relações entre os membros. Participam ativamente de diversas ações dos movimentos sociais na comunidade. Alguns membros participaram no Fórum de Economia Solidária, mas enquanto empreendimento não fazem parte. Por ser um empreendimento novo ainda não tem atuação em rede, mas existe grande interesse em atuar desta forma. A Associação ao qual o empreendimento está ligada realiza diversas atividades de valorização da diversidade, seja em questões étnico-raciais, como de valorização e apoio a crianças, jovens e idosos.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nuncia	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Freqüente	(5) Muito Freqüente
Viabilidade Econômica	<i>Resultados</i>	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?			X		
	<i>Benefícios</i>	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?				X	
	<i>Coletivização dos meios de produção e coletivo?</i>	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?				X	



	<i>divisão dos lucros.</i>							
	<i>Natureza do empreendimento na ótica da economia solidaria.</i>	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?			x		
	<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?					X
	<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?					X
	<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?			x		
	<i>Estratégias de mercado, incremento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?			x		



	<i>produtivo do empreendimento</i>							
	<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento, Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?			X		
	<i>Ações de preservação ecológica e ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?				X	
	<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?				X	
	<i>Ameaça do ambiente externo</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?			X		



	<p><i>e interno, preservação social do empreendimento, preservação econômica do empreendimento</i></p>							
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONÔMICA

Não foi possível verificar por meio da declaração dos membros do EES o funcionamento das distribuição dos rendimentos e nem a precificação do produto comercializado.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Os insumos não são focados no fornecimento de produtos locais, ou seja, falta de fortalecimento do APL.



O negócio pode ampliar o público alvo, vez que os jovens em idade estudantil não estão em rotina de estudos. Para a entrega, pode ser pensado no formato delivery, incluindo os próprios jovens. O empreendimento precisa organizar seu modelo de negócio.

O grupo nem sempre consegue remunerar os participantes da forma desejável, pois ainda possuem grande dificuldade com altos custos e precificação. Entretanto, a receita gerada permite a sustentabilidade do empreendimento, além de apresentar melhora na vida das pessoas, seja por doações de cestas básicas ou levando parte do produto produzido. O modelo de negócio não está definido e o bolo é um meio de realizar ações solidárias. Destacam que não há a comercialização de um grande volume, assim as receitas ainda não são tão relevantes. Os produtos têm alto preço decorrente da qualidade dos insumos para sua produção. Pelo preço elevado reconhecem que seu produto não é acessível à comunidade. O empreendimento impacta positivamente os participantes, valorizando a pessoa idosa. Há iniciativas para a destinação adequada dos resíduos, quando os alimentos são distribuídos e quando são resíduos orgânicos vão para compostagem.

Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários	
Nome do EES:	CASA DE APOIO ARTES E SONHOS
Data:	03/06/2020
Horário:	15hs
Participantes do EES:	Márcia, Franciele, Dinaína, Maria da Conceição, Franciele, Maria de Andrade, Thalia
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene, Sônia, Sérgio e Expedito Veloso (convidado)
Aplicador:	Ana Cláudia e Sérgio
Identificação e Abrangência	
Nome do Representante:	Márcia



Endereço:	Cidade Estrutural - Setor de Chácara Santa Luzia						
Número de participantes sócios (as)	8 pessoas						
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):	7	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):	1	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimento articulados em rede	0	Familiares envolvidos - Total (quantas):	4
Perfil etário predominante:	17 a 35 anos			Cor ou raça predominante dos(as) sócios(as)	Negros e pardos		
Tipo do Empreendimento:	Empreendimento informal						
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Predominância de Ensino fundamental incompleto, minoria ensino médio incompleto.						
Religião predominante:	Cristãos						
Forma de Organização:	Organização informal						
Tempo de duração do Empreendimento:	5 anos						
Motivação para a criação do empreendimento:	A motivação para a criação do empreendimento ocorreu de forma progressiva a partir da necessidade dos pais catadores da comunidade, que buscavam um local gratuito e solidário para deixar os filhos enquanto trabalhavam na separação de materiais recicláveis. A partir da demanda, o EES foi se adaptando progressivamente.						
Categoria social:	Creche solidária / Casa de apoio						
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Construção do espaço de físico e o reconhecimento como Centro de apoio						



Principais desafios do empreendimento:	Formalização de entidade (CNPJ); remuneração as mulheres que trabalham no empreendimento / melhores condições aos participantes; adequação do espaço físico; Saneamento básico e a sustentabilidade;	
Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência		
A Casa de apoio Artes e Sonhos, a princípio é um local para o cuidado de crianças, filhos de catadores de materiais recicláveis. Entretanto, desenvolve ações e mobilizações para benefício da comunidade, como doações de alimentos e auxílio para conquista de moradia. Esta foi criada há 5 anos, e conta com apoio de 5 monitoras, 1 cozinheira e 1 coordenadora, sendo todas voluntárias e o maior desafio do EES é conseguir auxílio do governo para suprir a permanência dessas pessoas voluntárias na creche por meio de algum recurso financeiro. Dentre as conquistas, a que se destaca é a construção de um espaço próprio, porém este também é um ponto fraco pela falta de regularização e saneamento básico. Atualmente, atende 42 crianças fixas, mas podendo atender até um número maior de crianças da comunidade da Cidade Estrutural, sendo critério único para atendimento ser filho de catador de materiais recicláveis.		
Pontos Fortes		Pontos Fracos
Perfil multidisciplinar, proativo e autodidata da coordenadora com foco para gestão, firmeza de propósitos e articulação de parcerias internas e externas;		Falta de recursos financeiros para a manutenção da infraestrutura da creche, como exemplo o conserto de telhado e banheiros,;
A união, cooperação, parceria, comprometimento e engajamento entre os membros do empreendimento;		Insegurança pela ausência dos serviços públicos básicos de luz, água, saneamento e correio.
Espaço físico próprio com estrutura adaptada para o acolhimento das crianças, na garantia das principais refeições e no desenvolvimento e proteção psicossocial;		Falta de recursos financeiros para alimentação e custeio das crianças no uso da creche;



A creche é uma base de apoio para a comunidade, no que tange a sua proposta maior de acolhimento das crianças, tal como no apoio de outros públicos alvo, como exemplo pessoas em situação de rua ou sem moradia digna, no atendimento das necessidades básicas que chegam até o EES.	Falta de formação técnica/pedagógica
Prática de valores como o altruísmo	Compra de água potável para consumo por preço elevado, dado que a água disponível é de poço e não é potável
Apoio às famílias carentes da comunidade em suas necessidades primárias, principalmente na saída da moradia de madeirite para moradia de alvenaria	Falta de registro da instituição – não formalização do empreendimento
Promoção de Bazares para levantar recursos financeiros	Dependência das doações, o que não garante a sustentabilidade da creche
Facilidade na mediação e resolução de conflitos entre as integrantes do EES;	Pagamento dos serviços prestados por meio da moeda social. Atualmente, os membros recebem o pagamento por meio de cestas básicas
Atendimento regular de 42 crianças em horário integral	Falta de renda para autonomia econômica da creche
Cursos de Primeiros socorros e princípios pedagógicos	Intervalo prolongado entre um bazar e outro.
Campanhas para manter a creche e a alimentação das crianças na medida do possível;	
Resiliência e empatia para as necessidades da comunidade, como exemplo: doações de marmitas durante a pandemia, adaptação de moradores para as casas de alvenaria	
Oportunidades	Ameaças
Prêmio da Economia Solidária do Instituto BRB	Pandemia do Corona Vírus



Capacitação e apoio do conselho tutelar para as monitoras da creche;	Ausência dos serviços públicos básicos de luz, água, saneamento e correios
Auxílio e acompanhamento do Conselho tutelar na qualificação dos serviços da creche em capacitação e apoio para as monitoras da creche;	Áreas irregulares com iminência de força tarefa para a desocupação e demolição do espaço físico da creche que está delimitado numa área de invasão;
Devido a pandemia, aumentou a colaboração das pessoas para ajudar famílias que passam necessidades	Não cumprimento das ODS aprofundando os níveis de pobreza no Brasil .
Disponibilidade da comunidade para auxiliar nas campanhas de doações	
17 ODS	
Participar de políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes, e atuando com o Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA)	

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente



Autogestã o	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?			x		
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?		x			
	<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?					x
	<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?				x	
	<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?				x	
	<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?			x		



		<i>fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>						
	<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?			x		
	<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?					x
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

A casa de apoio arte e sonhos carece de condições básicas, incluindo remuneração às monitoras, com isso fica claro que a integrante mais comprometida com a creche é a Márcia, o que incide uma grande gama de responsabilidade, envolvimento e decisão sobre a representante. O grupo se mostrou bastante diversificado e disposto a receber formação, além de lidar com a realidade. É um grupo dominado por mulheres que carecem de condições para exercer as atividades e estruturas, além de uma demanda grande de servir como casa de apoio à comunidade local e 42 crianças. A autogestão do grupo revela as condições de subsistência e a falta de reconhecimento do profissional.

Embora na autodeclaração das integrantes do grupo, a gestão esteja centralizada na liderança do empreendimento, existe distribuição de atividades, mas não há rotatividade no cargo de liderança.



Os membros do empreendimento tem grande união e proatividade para realização das ações, contam sempre com cooperação mútua. Entretanto, a maioria das decisões são tomadas por quem está no cargo de liderança, dificultando a oportunidade de voz de todos os membros. Os membros buscam realizar capacitações com frequência, tendo auxílio de professores, Corpo de bombeiros e Conselho Tutelar.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?					x
	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?				x	
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?					x
	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão					x



		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?						x
		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?						x
	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?					x	
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?					x	
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

No grupo existe uma cooperação tanto de subsistência, pelo fato das participantes serem voluntárias, quanto por condições individuais.

O grupo valoriza a diversidade e o respeito entre os membros, sempre buscando fornecer um ambiente de trabalho favorável a todos, de acordo com suas necessidades e habilidades. Todos assumem responsabilidades em atividades, nas quais são decididas e determinadas no coletivo.



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nun ca	(2) Rar o	(3) Ocasio nal	(4) Freque nte	(5) Muito Frequ ente
Solidariedade	<i>Parcerias e articulações engajamento comunitário</i>	<i>Quais os vínculos que possuem com a comunidade?</i>	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?					x
		<i>Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?</i>	2. Participa de movimentos sociais?			x		
	<i>Experiências de trocas na economia plural</i>	<i>Que tipos de trocas o empreendimento realiza?</i>	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?				x	
	<i>Prática de valores respeito às diferenças</i>	<i>Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?</i>	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?					x
	<i>Práticas de ajuda mútua</i>	<i>Lidar com a diversidade e as diferenças</i>	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?				x	
	<i>Interoperação, Compaixão empatia</i>	<i>Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?</i>	6. O grupo realiza a autoajuda?					x



	<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?	x				
		<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?				x	
	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).	x				
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE

A creche serve como casa de apoio para a comunidade, visando principalmente os catadores da estrutural. As integrantes procuram descobrir onde estão falhando para corrigir e melhorar sem tirar ninguém do grupo, inclusive procuram essa solução para se fortalecer cada vez mais como grupo. Observa-se que o empreendimento possui ações voltadas para economia solidária, porém verifica-se que as integrantes não conhecem muito sobre essa temática e não participam do Fórum de Economia Solidária, mas apoiam os catadores em alguns movimentos deles e praticam alguns princípios da ES como a solidariedade e a cooperação.

Os membros buscam estar presentes em atividades e movimentos sociais, valorizando a solidariedade com a comunidade e parceiros. Realizam trocas entre empreendimentos, com a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis, porém ainda não introduziram a atuação em rede, mesmo recebendo e fornecendo trocas de serviços.



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	Resultados	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?				x	
	Benefícios	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?	x				
	Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?	x				
	Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?					x



<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?						X
<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?						X
<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?						X
<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?				X		
<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento,</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?					X	



<i>Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>								
<i>Ações de preservação ecológica e ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?						x
<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?						x
<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?						x



	<i>econômica do empreendimento</i>							
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONÔMICA

Os membros do grupo realizam trabalhos voluntários, não há remuneração, apenas o recebimento de cesta básica, sendo o recebimento das cestas com frequência. A creche não possui computador, nem impressora. Além disso, carece de serviços básicos. A receita de tudo que elas produzem vai direcionado para a creche, principalmente para ter uma verba reservada às emergências ou imprevistos, quando ocorre o bazar o recurso é destinado para custeio da creche, porém ocorre muito ocasionalmente.

Em síntese, a forma de remuneração dos membros é por meio de cestas básicas de doações, no cenário ideal seria fornecida uma renda compatível à atividade exercida. Mesmo o empreendimento conseguindo gerar uma renda com a realização de bazares, está revertida totalmente para recursos da creche para viabilização da sustentabilidade.

OBSERVAÇÕES GERAIS

O atendimento realizado é solidário e gratuito aos filhos das mulheres catadoras em situação de vulnerabilidade social.

O espaço físico demonstra ser de grande importância para o meio social do qual está localizado, por garantir atendimento às necessidades básicas para o desenvolvimento e proteção das crianças e da comunidade, impactando e contribuindo positivamente para os 17 Objetivos do



Desenvolvimento Social-ODS, quando o ESS é observado na sua proposta maior, que é o cuidado com as crianças e logo em seguida para com a comunidade.

Segundo o Ministério Desenvolvimento Social-MDS, estudos de diversas áreas, como psicologia e neurociências do desenvolvimento e sobre os impactos de políticas públicas voltadas para a infância, têm apontado que o período de maiores possibilidades para a formação das competências humanas ocorre entre a gestação e o sexto ano de idade. Os resultados apresentam a primeira infância como a etapa crucial para o desenvolvimento humano. Essa fase compreende o desenvolvimento cerebral, e, conseqüentemente, as conexões necessárias para os ganhos motores, cognitivos e socioemocionais. Esse período estende-se da gestação ao sexto ano de idade, sendo que no período de 0 a 1 ano o cérebro aumenta 110% e 75% da energia do bebê é voltada à formação cerebral.

E mais: o que o bebê aprende no início da vida tem impactos profundos no futuro. É nessa fase, chamada primeira infância, que o cérebro mais se desenvolve em termos estruturais. São os anos mais ricos para o aprendizado. O cuidado da criança nessa fase impacta para o resto de sua vida, Por isso a relevância da creche no cuidado das crianças com apoio do Conselho Tutelar.

Fonte: <http://mds.gov.br/assuntos/crianca-feliz/crianca-feliz/a-primeira-infancia>, acesso em 04/06/2020

No destaque para os 17 ODS podemos observar que o EES tem contribuído com as suas ações para a promoção dos objetivos, e em destaque em vermelho, podemos também observar que as necessidades básicas garantidas pelo estado não tem se cumprido.

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes



4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos

6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade

6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito

10.4 Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas



11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods17/>, acesso em 04/06/2020

Em síntese, no Brasil há o descumprimento dessas premissas impactando o ranking de IDH em relação a outros países em desenvolvimento. A história da Casa de Apoio Artes e Sonhos revela a luta, esperança e o descaso do país com as comunidades mais vulneráveis.

Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários	
Nome do EES:	ESPAÇO TERAPÊUTICO CHÁ DA TERRA
Projeto:	Espaço Terapêutico Chá da Terra
Data:	08/07/2020
Horário:	15:00 horas
Participantes do EES:	Josefa, Viviane, Raimunda
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene, Sérgio e Sônia.
Aplicador:	Jaqueline e Sérgio
Identificação e Abrangência	
Nome do Representante:	Josefa Francisco Gomes Ataides
Endereço:	Quadra 02, chácara 04, Bairro Capão Comprido - São Sebastião - DF



Número de participantes sócios (as)	04						
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):	04	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):	00	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimentos articulados em rede	00	Familiares envolvidos - Total (quantas):	02
Perfil etário predominante:	37 a 60 anos			Cor ou raça predominante dos sócios(as)	Negras		
Tipo do Empreendimento:	Informal						
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Médio completo e médio incompleto						
Religião predominante:	Sem predominância						
Forma de Organização:	Grupo informal						
Tempo de duração do Empreendimento:	1 ano						
Motivação para a criação do empreendimento:	Necessidade financeira de melhorar a fonte de renda por se situar na periferia						
Categoria social:	Agricultura Familiar						
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Melhoria da qualidade da vida, melhoria da fonte de renda, conhecimento ancestral popular e capacidade de convivência e replicação do saber						



Principais desafios do empreendimento:	Falta de espaço físico (400metros), sustentabilidade financeira, falta de saneamento básico e recursos hídricos, falta de coleta de lixo, ausência de fossas ecológicas, falta de conscientização da comunidade sobre a compostagem do lixo.
Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência	
Saúde integrativa, cuidar da saúde, alimentação, saúde mensal, de forma que o fitoterápico e remédio que vem das plantas com as dosagens corretas. Periferia valorizar os chás, trabalho com escola da zona rural. 2010 – militante da reforma agrária. Realizar práticas de promoção da saúde em benefícios da comunidade a partir da conscientização de práticas ambientais sustentáveis, alimentação saudável e valorização dos saberes populares na utilização de ervas fitoterápicas. Nosso grupo realiza promoção da saúde por meio da valorização dos saberes populares na utilização de ervas fitoterápicas, realiza educação ambiental e produz e comercializa produtos fitoterápicos, cosméticos artesanais, mudas de hortaliças e ervas in natura.	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Conhecimento popular ancestral e tradicional dos membros do EES fortalecendo a terra, o campo e o uso correto das ervas medicinais	Falta de viveiro para manutenção e comercialização de mudas
Fortalecimento da relação com os familiares dos membros do EES, com aceitação dos esposos e filhos.	Falta de espaço físico próprio do EES para a produção e manipulação das ervas medicinais
Produção própria das ervas, inclusive adubação	Falta de estratégias para conscientizar a comunidade acerca da compostagem do lixo, da criação de fossas ecológicas e preservação do solo.
Oferta de Cursos de saúde por meio de oficinas presenciais em vários espaços, taxa simbólica compra de um chá.	Falta de conhecimento em manusear ferramentas tecnológicas e mídias sociais



Oferta de curso online com seis módulos durante esse período de pandemia com cobrança de taxa simbólica visando a compra do espaço para produção	Ausência de capacidade de escrita para criar materiais para capacitação
Compostagem adequada do lixo e existência de fossas ecológicas	Pouca divulgação do trabalho realizado pelo EES.
Formação e qualificação constante das integrantes do EES em cursos ambientais e de saúde	
Oportunidades	Ameaças
Parcerias com Horta girassol, Nação Zumbis, Escola Rural, Noroeste Solidário	Falta de saneamento básico, incluindo coleta adequada do lixo
Projeto de extensão do IFB com cursos de Viveicultoras em contrapartida doação de cestas	Falta de recursos hídricos para irrigar a plantação
	Falta de conscientização da comunidade sobre a compostagem do lixo e a importância de criar fossas ecológicas

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente



									uent e
Autogestã o	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?						
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?						
	<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?						
	<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?						
	<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?						



	<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?					
	<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?					
	<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?					
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert
--	------------------------	-----------------------	---------------



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão			(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasio nal	(4) Freque nte	(5) Muito Freque nte
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?					
	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?					
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?					
	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão					
		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?					



		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?					
	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?					
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?					
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasionalmente	(4) Frequentemente	(5) Muito Frequente
	<i>Parcerias e articulações</i>	<i>Quais os vínculos que possuem com a comunidade?</i>	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?					



<i>engajamento comunitário</i>	<i>Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?</i>	2. Participa de movimentos sociais?					
<i>Experiências de trocas na economia plural</i>	<i>Que tipos de trocas o empreendimento realiza?</i>	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?					
<i>Prática de valores respeito às diferenças</i>	<i>Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?</i>	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?					
<i>Práticas de ajuda mútua</i>	<i>Lidar com a diversidade e as diferenças</i>	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?					
<i>Interoperação, Compaixão empatia</i>	<i>Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?</i>	6. O grupo realiza a autoajuda?					
<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?					
	<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?					
<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de					



			colaboração, cadeia produtiva).					
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	Resultados	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?					
	Benefícios	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?					
	Coletivização dos meios de produção e coletivo?	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?					



<i>divisão dos lucros.</i>								
<i>Natureza do empreendimento na ótica da economia solidaria.</i>	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?						
<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?						
<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?						
<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?						



	<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?					
	<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento, Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?					
	<i>Ações de preservação ecológica e ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?					
	<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?					



	<i>vida dos associados</i>							
	<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação econômica do empreendimento</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?					
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONOMICA

OBSERVAÇÕES GERAIS

Grupo de mulheres que se reúnem para gerenciar um espaço de promoção à saúde e realizar atividades de melhoria das condições de vida da comunidade. No espaço acontecem oficinas de cuidados à mulher, de conscientização sobre alimentação saudável, reaproveitamento de alimentos,



compostagem, destinação adequada de resíduos, conscientização ambiental e melhoria da qualidade de vida a partir do incentivo ao retorno das práticas culturais do conhecimento popular na utilização de ervas fitoterápicas.

Sou camponesa e sempre cuidei da minha saúde com os conhecimentos populares em ervas fitoterápicas. Quando me mudei para o acampamento Tiradentes, em 2010, vi a necessidade de partilhar os conhecimentos com as mulheres. Iniciamos reuniões para conversar e tomar chá e percebemos que essa vivência nos fortalecia e passamos a nos reunir uma vez por semana resolvendo problemas como: alfabetização, prevenção da violência, segurança, preocupações com os filhos. Cuidados com saúde, educação ambiental, entre outras. Estas reuniões se mostraram muito importantes para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e, em 2019, um grupo menor resolveu fazer disso um empreendimento com princípios da economia solidária e proporcionar para as gestoras um meio de geração de renda ao comercializar as mudas e produtos fitoterápicos. Ao mesmo tempo que promove a saúde, cumpre um importante papel social na comunidade local.

Somos um grupo de mulheres que se reúnem periodicamente com a finalidade de gerenciar um espaço de promoção à saúde e realizar atividades de melhoria das condições de vida da comunidade. No espaço acontecem oficinas de cuidados à mulher, de conscientização sobre alimentação saudável, reaproveitamento de alimentos, compostagem, destinação adequada de resíduos, conscientização ambiental e melhoria da qualidade de vida a partir do incentivo ao retorno das práticas culturais do conhecimento popular com uso das ervas fitoterápicas. No espaço ocorre a produção e comercialização de fitoterápicos, cosméticos artesanais, mudas de hortaliças e ervas in natura.

Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários	
Nome do EES:	CRIANDÁRIO
Data:	05 de agosto de 2020



Horário:	15:00hs						
Participantes do EES:	Mirian, Maria das Chagas						
Pesquisadores participantes:	Jaqueline, Josilene, Ana Cláudia, Sérgio e Sônia						
Aplicador:	Ana Cláudia e Sérgio Sartori						
Identificação e Abrangência							
Nome do Representante:	Mirian Barbosa Gomes da Costa						
Endereço:	SRI II Bloco J, apto 201, Sudoeste Brasília DF						
Número de participantes sócios (as)	7						
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):	6	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):	1	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimento articulados em rede		Familiares envolvidos - Total (quantas):	6
Perfil etário predominante:	28 a 60			Cor ou raça predominante dos(as) sócios(as)	pardo		
Tipo do Empreendimento:	Negócio Familiar de produção artesanal de estamperia botânica						
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Ensino médio a superior						
Religião predominante:	Católicos/Cristãos						
Forma de Organização:	Informal com produção esporádica a pontual						
Tempo de duração do Empreendimento:	04 anos						



Motivação para a criação do empreendimento:	Surgiu através da paixão pelas plantas, além da beleza do resultado gerado. E também em saber que é algo que ajuda o meio ambiente e a saúde das pessoas.	
Categoria social:	Artesãos	
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Aplicação prática e aperfeiçoamento: capacitação técnica com especialistas da área, com os recursos do EES para a aplicação prática e aperfeiçoamento, como aquisição de livro, curso e outros.	
Principais desafios do empreendimento:	<p>Compra da matéria prima de acordo com a aceitação do método de tinturaria, sendo o 100% algodão. Acesso ao conhecimento dos métodos de tinturaria natural com qualidade e desenvolvimento tecnológico disponíveis em outros países.</p> <p>Conseguir um espaço físico e o registro dos processos de tinturaria.</p>	
Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência		
Grupo familiar de artesãos que tem como finalidade a confecção de peças através de impressão botânica, cada estampa e cada peça é única por causa da peculiaridade de cada planta. Buscam agregar história e valor em cada peça, trazendo ao cliente informações sobre as plantas, tecido e o processo em si. Grande parte da comercialização acontece em feiras e eventos.		
Pontos Fortes		Pontos Fracos
Persistência do grupo em relação a prosseguir mediante os desafios do ESS;		Baixo potencial produtivo para atendimento a alta demanda de mercado
Intuição e auto didatismo para o trabalho manual;		Produto com exclusividade de conhecimento que inviabiliza a produção para grandes demandas;



;	Produção descontinuada, devido aos afazeres domésticos e atividades pessoais, sem os limites de horários e cronogramas estabelecidos para a dedicação ao processo produtivo que impactam o quantitativo da produção para o atendimento às feiras;
Inovação no processo produtivo de estamparia botânica, principalmente no processo que visa não prejudicar o meio ambiente;	
Produtos com qualidade, desde a escolha do tecido com a fibra correta e nos acabamentos como a costura e o cuidado em cada peça confeccionada;	O pigmento natural não pega em qualquer tecido;
Conhecimento especializado sobre a matéria prima, em todo o processo e o conhecimento sobre botânica;	Falta de planejamento em relação às datas comemorativas;
Capital Intelectual do grupo no processo de tingimento e escolha dos materiais referentes às fibras dos tecidos.	Limite físico para a produção manual, com a incerteza do ambiente;
Potencial de mercado com alta demanda;	Estrutura física inadequado para a produção das peças
Estrutura física da chácara em meio ao Cerrado;	Falta de planejamento para a compra de matéria prima;
Parceiros: Casa Park, Parque Olhos D'água, Casa da Renata	Insegurança no marketing, devido ao medo de não conseguir atender a demanda;
Divisão dos recursos e rendimentos de forma igualitária;	Insegurança nas estratégias de vendas;
Presença nas Redes Sociais;	Falta de etiqueta com o descritivo do processo e da técnica empregada;
Presença em mercados nacionais e internacionais	Dificuldade na parte tecnológica para o repasse do conhecimento;



Cursos presenciais para público presencial no repasse do conhecimento sobre impressão botânica, com resumo da aula. Material didático para o repasse do conhecimento sendo organizado a cada avanço dos cursos;	Falta de material didático específico para realização dos cursos;
Empoderamento do grupo por meio do repasse conhecimento;	Incerteza em relação ao espaço físico para a realização dos cursos, podendo ser cedido ou não;
Matrícula acessível: inclui descontos nas matrículas dos alunos.	Não tem planejamento para compras de materiais;
Interação em grupos de mensagens para reforço do conhecimento;	Banco de dados dos clientes sensibilizados junto aos eventos não é trabalhado;
	Falta de planejamento estratégico;
Divulgação e participação junto às feiras e eventos	Não dominam técnicas de vendas;
Interação junto aos clientes no ponto de venda;	
Oportunidades	Ameaças
Prêmio IBRB;	Falta de políticas públicas que favoreçam o trabalho dos artesãos e exposição dos produtos;
Cursos de capacitação Sebrae;	Falta de representatividade política por parte do PAB;
Educação remota e on line;	Secretaria da cultura, com processos burocráticos para a participação em eventos.
Público sensibilizado interessado na aquisição de produtos com o menor impacto ambiental agregado ao produto;	Coronavírus; Paralisação das atividades devido a pandemia do Corona Virus



Mercado local com nível intelectual voltado para a valorização de produtos artesanais, com bom entendimento da proposta de valor da Criandário;	Fiscalização do empreendimento, por ser informal;
Carteira do Artesão para participação em editais de chamamento público para a feiras e eventos;	
Capacitação e repasse do conhecimento;	
Feiras para delimitação dos contatos e interação junto à o público;	

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequentemente	(5) Muito Freqüente
Autogestão	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?				x	
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?					x



<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?						x
<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?						x
<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?					x	
<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?						x
<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?						x



	<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?					x	
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

O empreendimento é composto por integrantes de uma mesma família, apenas um associado não possui relações familiares. Duas integrantes, possivelmente as matriarcas, possuem maior domínio das ações dirigidas ao empreendimento. A estrutura familiar é constantemente reforçada na fala dos integrantes entrevistados.

O grupo não possui funções definidas, mas alguns já ficam na produção, que é um trabalho mais braçal, enquanto outros ficam responsáveis por feiras e eventos. É um grupo familiar, que busca trazer a troca de experiências continuamente.

O grupo não participa de movimentos sociais e nem do Fórum de Economia Solidária. Realizam ocasionalmente ações solidárias, e estão em busca de atuação em rede com CSA.

		Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert
--	--	------------------------	-----------------------	---------------



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão			(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente	
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorrem as divisões de responsabilidades quanto às atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?				x		
	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?				x		
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?					x	
	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão						x
		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?					x	



		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?				x	
	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação às habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?					x
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?				x	
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

O grupo se relaciona mutuamente em prol da colaboração, mediante o compromisso que há pela causa, primeiramente no reforço das relações familiares e depois para com o negócio, onde é perceptível o respeito nas relações de convivência. Nas práticas de convivência o fator consanguíneo é o ponto alto e foi demonstrado maturidade para condução e mediação dos conflitos. Os rendimentos são compartilhados de acordo com a capacidade produtiva dos indivíduos do grupo e há respeito nas relações de trabalho, seja na divisão dos lucros, nos perfis produtivos e no capital intelectual.

De forma geral, o grupo se mostra cooperativo, segundo os princípios da ES.

		Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert
--	--	------------------------	-----------------------	---------------



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão			(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Solidariedade	Parcerias e articulações engajamento comunitário	Quais os vínculos que possuem com a comunidade?	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?				x	
		Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?	2. Participa de movimentos sociais?		x			
	Experiências de trocas na economia plural	Que tipos de trocas o empreendimento realiza?	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?			x		
	Prática de valores respeito às diferenças	Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?				x	
	Práticas de ajuda mútua	Lidar com a diversidade e as diferenças	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?					x
	Interoperação, Compaixão empatia	Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?	6. O grupo realiza a autoajuda?					x



	<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?	x				
		<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?					x
	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).	x				
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE

O grupo não demonstra capital político estruturado para a participação dos movimentos da ES e as articulações possuem foco para dentro do grupo e no mercado escoador de mercadorias, demonstrado que estão mais para um grupo de ação solidária que ES.

A proposta de valor do negócio por si só demonstra impacto na comunidade, pelo fato de trabalhar com a estamparia botânica com matéria prima local, tingimento natural e repasse dos conhecimentos sobre a diversidade ambiental que reforça a valorização da biodiversidade.

No fator de solidariedade entre os membros do grupo é demonstrado respeito pelos laços familiares. Praticam as trocas solidárias por meio de moedas sociais que são formadas no estreitamento das relações obtidas durante os eventos em feiras, tal como nas relações estabelecidas nas participações solidárias nos cursos com modos de pagamentos acessíveis dadas a inscrição cooperativa e solidária.

O grupo está contido nele mesmo e não interage ou inclui outros membros de comunidades vizinhas na produção, onde poderia estar gerando impacto econômico.

Os integrantes ainda não possuem relação com o Fórum da Economia Solidária, porém no início do ano tentaram entrar em contato para realizar curso, contudo acreditam que a pandemia impossibilitou o vínculo e/ou formação. O Empreendimento tem planos futuros para criar rede com CSA.



O grupo não participa de movimentos sociais e nem do Fórum de Economia Solidária. Realizam ocasionalmente trocas solidárias, e estão em busca de atuação em rede com CSA.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	Resultados	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?				x	
	Benefícios	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?				x	
	Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?				x	



<i>Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.</i>	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?					x	
<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?					x	
<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?					x	
<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?					x	
<i>Estratégias de mercado, incremento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?	x					



<i>produtivo do empreendimento</i>								
<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento, Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?				x		
<i>Ações de preservação ecológica e ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?					x	
<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?					x	
<i>Ameaça do ambiente externo</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?					x	



	<p><i>e interno, preservação social do empreendimento, preservação econômica do empreendimento</i></p>							
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONÔMICA

O grupo tem dificuldade em expor pontos fracos, gerir o empreendimento e demandar funções, além disso tentaram formular um planejamento, mas não conseguiram finalizar, nem botar em prática.

O grupo não possui planejamento de atividades semanais e nem anuais, causando sobrecarga quando é necessário conciliar com outras atividades. Ainda não realizam a produção para vendas online ou boca a boca, logo, a produção é voltada somente para feiras e eventos. O grupo não mantém contato com o cliente, o que dificulta ainda mais o processo de vendas e a manutenção da rede de contatos. Além disso, não realizam o planejamento de divulgação das peças por meios digitais, sendo voltada somente para eventos e feiras.

O empreendimento ainda tem dificuldade em planejamentos, cronogramas e até mesmo na precificação do produto.

OBSERVAÇÕES GERAIS

O modelo de Negócios demonstra impacto financeiro e alto potencial para o desenvolvimento de ações que levem à sustentabilidade do negócio. Porém, foi observado falta de empoderamento e visão sistêmica do negócio como no seu potencial e proposta de valor. O Modelo de Negócio não tem planejamento estratégico e a falta dele acaba por deixar as relações familiares em primeiro plano, colocando o negócio à margem.

O modelo de negócios se mostra fechado em si próprio e a ampliação poderia impactar positivamente a comunidade.



Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários							
Nome do EES:	CASA DE CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE DE SÃO SEBASTIÃO						
Projeto	Horta Comunitária Girassol						
Data:	24/06/2020						
Horário:	15:00 horas						
Participantes do EES:	Hosana, Maria Onésia e Rosy						
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene, Sônia e Sérgio.						
Aplicador:	Brenda e Sérgio						
Identificação e Abrangência							
Nome do Representante:	Hosana Alves do Nascimento						
Endereço:	Avenida comercial nº 901, sala 101, Bairro Setor Tradicional - São Sebastião/DF						
Número de participantes sócios (as)	08						
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):	07	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):	01	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimentos articulados em rede	00	Familiares envolvidos - Total (quantas):	04
Perfil etário predominante:	20 anos a 60 anos			Cor ou raça predominante dos(as) sócios(as)		Sem predominância	
Tipo do Empreendimento:	Formal						



Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Maioria ensino técnico e superior completo	
Religião predominante:	Sem predominância	
Forma de Organização:	Associação	
Tempo de duração do Empreendimento:	15 anos	
Motivação para a criação do empreendimento:	Em 2005 ocorreu na comunidade um surto de Rantavirose ocasionada em razão da existência de um antigo lixão, servindo de esconderijo de ratos transmissores de doenças. Após mortes de pessoas vítimas dessa doença, um grupo de moradores se uniram na busca de soluções acerca do referido lixão, com o auxílio da Administração local conseguiram a realização da limpeza do terreno e idealizaram possíveis ações para ocupar o espaço ocioso e assim evitar que se tornasse novamente um depósito de lixo. Logo, transforma o espaço em plantio de hortaliças com a plantação de 02 canteiros e hoje possuem 5 mil metros quadrados de hortaliças, frutíferas e plantas medicinais, agro criação de peixes.	
Categoria social:	Agricultura urbana	
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Regularização da moradia própria para a maioria dos membros, divulgação da produção orgânica na cidade e nas escolas com palestras e construção de hortas com alunos de ensino fundamental. Inclusão social, vivências para a área de saúde para crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais. Oportunidade de trabalhar medicina alternativa	



	como novo projeto. Aquisição do conhecimento do produto orgânico, quebra de tabu. Preservação da cultura familiar.
Principais desafios do empreendimento:	Ausência de Capital de Giro, ausência de auxílio e incentivo do governo, insumos com preços elevados, baixo retorno com as vendas devido ao alto gasto com os insumos; Dificuldade de logística principalmente pela falta de transporte para escoamento da produção; aumentar e escoar a produção
Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência	
<p>O EES é um projeto pertencente a Pessoa Jurídica Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião/DF, com 15 anos de existência, atua principalmente com a produção de hortifrúti, atividades nas escolas e centros de internação, oferta de cursos e oficinas que envolvem sustentabilidade/reciclagem, lazer, entre outros. Hoje é considerada a maior horta urbana do DF, e as atividades de agrofloresta e produção agroecológica contribuem para preservação ambiental do terreno e nascentes, tornando a Horta Comunitária Girassol referência de boas práticas de agricultura urbana, com reconhecimento internacional da ONU.</p> <p>O empreendimento tem um bom vínculo com a comunidade. Em relação ao preço praticado na venda dos produtos, observou-se que os membros definem preço baixo para moradores da comunidade, valorizando acessibilidade a todos e em relação a CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura), o preço é ajustado conforme o praticado no mercado. Atuam com distribuição dos produtos nas regiões Octogonal, Cruzeiro, Plano Piloto, Lago Sul e Norte e São Sebastiao, além da comercialização em feiras e eventos abertos na comunidade, tem parceria com assentamentos.</p>	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
União e colaboração entre os membros do EES.	Presença de conflitos internos em razão de desânimo dos membros ocasionados por dificuldades financeiras do EES por não possuir insumos viáveis ou adequados para produção.
Oferecer um produto de qualidade na região	Dificuldades de escoamento da produção por falta de transporte;



Conhecimento técnico por parte da Hosana;	Não provisionamento de recursos e busca conhecimentos técnicos para mitigação do ataque de insetos e animais, principalmente passarinhos, que atacam na plantação
Oferta de cursos a comunidade promovendo a capacitação dos mesmos em parceria com a Emater, IFB, SENAR e Cáritas voltado ao empoderamento feminino;	Ausência de fundo de caixa para cobrir despesas emergências.
Interesse e iniciativa dos membros em participar de diversos cursos para melhorar a qualificação do grupo.	Alto preço dos insumos (mudas, adubos e sementes)
Geração de renda para os membros do empreendimento e cursistas	Ausência de marketing para divulgação do trabalho realizado pelo EES e sua história.
Realização de trabalho agroflorestal visando proteger as nascentes sem uso de venenos no terreno.	Dificuldades para criar meios para ampliar a produção e comercialização
Doações de hortaliças para creches, escolas, famílias com dificuldades financeira e para aqueles que fazem trabalho voluntário no EES.	Baixo grau de conhecimento para acesso a crédito, principalmente na organização burocrática
Parceria com EMATER, SENAR, Universidades (UNB e Católica) e Ministério Público (direcionamento de pessoas para cumprir pena alternativa)	Não há local seguro para a guarda adequada dos produtos.
Rede de voluntários que se beneficiam do empreendimento	
Licença do IBRAM para trabalhar com as nascentes	



Concessão de utilização do terreno pertencente a Terracap por meio de termo de concessão de uso celebrado com a Secretaria de Cultura e a Casa de Cultura de Educação Permanente de São Sebastião.	
Boa localização e dimensão do terreno utilizado	
Mantém fluxo do programa CSA	
Prêmios da ONU pelas práticas na horta urbana	
Fortalecimento da rede de contatos da comunidade e parcerias	
Espaço físico com qualidade de vida para os participantes	
Parcerias com a Contag, agricultores para escoamento da produção excedente. Participação em feiras de troca	
Oportunidades	Ameaças
Aumento da área de produção da Horta Comunitária	Burocracia para abertura de créditos junto a bancos.
Construção da primeira creche sustentável com parceria da UnB	Falta de segurança no espaço de produção, existência de furtos.
Ampliar as parceria com órgãos governamentais e não governamentais	Infestação na plantação seja por insetos ou pássaros que vão se alimentar;
Concessão de utilização do terreno pertencente a Terracap por meio de termo de concessão de uso celebrado com a Secretaria de Cultura e a Casa de Cultura de Educação Permanente de São Sebastião.	Dificuldade de implementação de projetos por causa da burocracia em processos com grandes entidades.
Projeto com a Caritas Brasileira.	Estabelecimento do sobre área em concessão pela Terracap



Parceria com a Contag	
Parceria com EMATER, SENAR, Universidades (UNB e Católica) e Ministério Público	

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Autogestão	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?					x
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?					x



<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?							x
<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?							x
<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?							x
<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?							x
<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?							x



	<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?						X
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

O grupo se reúne diariamente, exceto domingo, na horta e por ser um grupo pequeno procura resolver seus problemas sem criar um ambiente de reunião formal. Além disso, distribuem as funções por interesse e limitações individuais, a autogestão acontece dentro desses, contudo existem demandas claras como alimentação, comercialização e plantio, incluindo também cursos que os integrantes propõem à comunidade.

Observou – se que o grupo consegue administrar e dividir corretamente suas atividades priorizando a coletividade mesmo sem a existência de cargos administrativos legais e a divisão ocorre por tarefas e por habilidades individuais.

Os integrantes valorizam a formação técnica e contínua entre os membros, e possuem parcerias que promovem essa formação. Possuem voluntários através de parceria, que podem realizar trabalhos comunitários como alternativa para o ministério público, além de auxiliar alunos através das aulas práticas.

Preocupação para decisão coletiva. Os membros estão reunidos diariamente. A rotatividade dos cargos respeita a história e envolvimento do grupo. Trabalham na valorização da diversidade com pessoas com necessidade especiais e idosos. Participamos de diversos cursos para capacitação e qualificação. A troca de experiência é muito frequente, reconhecem a diversidade de saberes e por receberem diversos voluntários (alunos de escolas, penas alternativas, e casas de repouso. Atividades práticas das escolas.



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasio nal	(4) Freque nte	(5) Muito Freque nte
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?					x
	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?				x	
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?				x	
	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão					x



		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?						x
		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?						x
	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?						x
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?						x
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

O grupo valoriza as ações do coletivo, em que podem ter atividades rotativas e os membros podem assumir diversas responsabilidades na ausência de outros integrantes, promovendo autogestão e apresenta aspectos altamente relevante no princípio cooperação.

Como o grupo é de maioria familiar, a cooperação aparece no grupo, principalmente valorizando as habilidades e necessidades individuais.

		Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert
--	--	------------------------	-----------------------	---------------



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão			(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasionalmente	(4) Frequentemente	(5) Muito Frequente
Solidariedade	<i>Parcerias e articulações engajamento comunitário</i>	<i>Quais os vínculos que possuem com a comunidade?</i>	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?					x
		<i>Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?</i>	2. Participa de movimentos sociais?					x
	<i>Experiências de trocas na economia plural</i>	<i>Que tipos de trocas o empreendimento realiza?</i>	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?					x
	<i>Prática de valores respeito às diferenças</i>	<i>Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?</i>	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?					x
	<i>Práticas de ajuda mútua</i>	<i>Lidar com a diversidade e as diferenças</i>	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?					x
	<i>Interoperação, Compaixão empatia</i>	<i>Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?</i>	6. O grupo realiza a autoajuda?					x



	<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?			x		
		<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?				x	
	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).					x
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE

A horta girassol aparenta ser um ponto de referência da região, os agricultores comercializam o alimento com valor sugerido, possui um preço diferente para moradores locais, tem parceria com instituições de ensino, faz doação de alimentos quando possível a creches e além disso também recebe pessoas que precisam exercer trabalho voluntário na comunidade (pena jurídica).

Buscam estar ativos em movimentos sociais, e através disto tem ligação com Contag, parceria com assentamentos e acampamentos. Fazem rede com outros produtores que permite escoamento dos produtos para CSA. O grupo valoriza a participação em feiras de trocas em assentamentos e acampamentos.

Desenvolvem ações junto a diversas instituições. Apoio a outros grupos de agricultores familiares, feiras de trocas em assentamentos (roupas, brinquedos,). Realiza projeto com o posto de saúde com encontro de mulheres. Participamos antigamente com muita frequência no Fórum de ES, mas hoje essa participação é ocasional devido a desarticulação do movimento de ES. Estão participando a Rede Magaba com 12 empreendimentos participantes. Participam também da rede de agricultura urbana, o CSA. O grupo apresenta aspectos altamente relevante no princípio solidariedade.



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	Resultados	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?			x		
	Benefícios	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?					x
	Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?					x
	Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?					x



	<i>Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>							
	<i>Ações de preservação ecológica ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?					x
	<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?					x
	<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?					x



	<i>econômica do empreendimento</i>							
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONOMICA

Não há remuneração dos membros pelo trabalho realizado no EES. Existência de receitas apenas pelas vendas realizadas junto aos CSAs ou pela venda nas feiras, ou seja, por atividade.

Observou – se ausência de planejamento estratégico do EES, ausência de marketing da existência do EES e do trabalho realizado. Existe apenas divulgação nas mídias sociais dos cursos, quando ofertados e dos eventos, tipo feiras.

O grupo muitas vezes não consegue produzir excedente monetário, porém consegue produzir mais alimentos do que a demanda, inclusive para todos os integrantes internos e algumas doações externas.

O grupo ainda não consegue manter total sustentabilidade através das vendas dos produtos orgânicos, necessitando de complementação através da renda dos membros. Ainda não implementam um planejamento robusto, apenas fazem planejamento pontuais e por atividades.

A renda vem do projeto CSA, e todo é reinvestido na horta, e como a renda é limitada a divisão de renda entre os participantes é ocasional . A produção de alimento gera segurança alimentar para a família. O trabalho com economia solidaria contribui muito para formalização de parcerias.

Não realizam planejamento a curto e médio prazo, apenas planejam por atividades.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários



Nome do EES:	MULHERES BISCOITEIRAS DO 15						
Data:	17/06/2020						
Horário:	15 horas						
Participantes do EES:	Silvana, Maria José, Hosana, Maria Laura						
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Sônia, Josilene e Sérgio.						
Aplicador:	Ana Cláudia e Josilene						
Identificação e Abrangência							
Nome do Representante:	Silvania						
Endereço:	Chácara Porteira do Cerrado						
Número de participantes sócios (as)	5						
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):	5	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):	0	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimento articulados em rede	1	Familiares envolvidos - Total (quantas):	2
Perfil etário predominante:	32 a 45 anos			Cor ou raça predominante dos(as) sócios(as)	Pardo		
Tipo do Empreendimento:	Associação Informal						
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Ensino Médio Completo e Ensino Superior Completo						
Religião predominante:	Católica						
Forma de Organização:	Associação						



Tempo de duração do Empreendimento:	1 ano e 4 meses	
Motivação para a criação do empreendimento:	No período de seca, quando ocorria certa ociosidade na produção agrícola de orgânicos, uma das integrantes buscando a geração de renda começou a produção de biscoitos, e com a ampliação da demanda, convidou outras colegas para a produção conjunta.	
Categoria social:	Agricultura familiar	
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Aquisição de utensílios para produção, ampliação dos espaços para comercialização – 02 feiras e 01 loja de café, a união das integrantes	
Principais desafios do empreendimento:	Necessidade de melhoria da estrutura física, almejando a construção de um lugar próprio para produção. Além de necessitar de outros pontos de entrega.	
Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência		
Grupo constituído por mulheres, que em meio à necessidade tiveram uma iniciativa que gera renda para todas as participantes do grupo. A iniciativa surgiu devido a escassez de água em determinados períodos do ano, que fez com que procurassem uma renda alternativa à produção de orgânicos. A venda e comercialização dos biscoitos ocorre há 1 ano e 4 meses, e nesse tempo conseguiram comprar utensílios para produção, além de ter apoio de 3 espaços para comercialização e entrega.		
Pontos Fortes		Pontos Fracos
Persistência e resiliência dos membros do grupo.		Falta de rótulo sobre ingredientes utilizados nos produtos. Falta de informação calórica dos biscoitos
Boa qualidade do produto.		Necessidade de troca ou manutenção de equipamentos. Capacidade produtiva baixa pelo equipamento disponível



Adequa os produtos às diversas necessidades/restrições alimentares. Produtos (sem glúten e sem lactose)	Utilização do automóvel dos próprios membros, podendo causar desgastes e despesas por fora do empreendimento
Utilizam alimentos orgânicos para produção.	Falta de divulgação por meio de redes sociais, realizando divulgação na sua rede de contatos.
Fortalecimento da APL, comprando insumos dos produtores vizinhos. Produção consciente, ao utilizar insumos da própria comunidade e certificado pelo selo de orgânico.	Falta selo nutricional e produto sem registro
Capacidade de gerar renda para o grupo.	Falta de registro da marca
Divisão dos rendimentos entre todas do grupo.	Dificuldades no cálculo para formação de preço
Marca que representa os valores agregados nos produtos. Representação gráfica de uma marca para os produtos	presença insuficiente do marketing do produto nas redes sociais
Utilização de materiais para higiene, como exemplo a touca.	Relacionamento com o clientes ainda restrita
Comercialização com entregas dos produtos. Venda nas escolas para alunos e professores como o IFB de São Sebastião	Falta de estrutura física adequada para a produção
Capacitação- uma das integrantes participou de vários cursos para fabricação e produção de alimentos	Poucos pontos de venda e representação do produto junto ao mercado
Tem nota fiscal para venda dos produtos orgânicos	Pouca valorização da história e do ambiente
Realizam vendas conjuntas dos orgânicos e biscoitos	
Aceitação no mercado com clientes que gostam muito do biscoito	
União, Cooperação e solidariedade entre os participantes do grupo	



Fazem polvilho da mandioca que compra dos vizinhos, queijo, ervas plantadas de vizinhos no assentamento 15 de agosto	
Bom relacionamento interpessoal para abertura de novos mercados	
Produção feita no seio da família, dando às mulheres condições de geração de renda, ao mesmo tempo de estar dentro dos lares e entre seus pares	
Divisão de saberes, Silvana fez curso e passa tudo que aprendeu às amigas	
Liderança compartilhada e participativa	
Conquistas de novos espaços para comercialização	
Apoio do IFB de São Sebastião	
Oportunidades	Ameaças
Editais do 1º Prêmio de Economia Solidária, trazendo visibilidade, e possibilidade de auxílio monetário e desenvolvimento do próprio negócio.	Crise do COVID-19, que impossibilitou a comercialização em feiras, trazendo queda nas vendas.
Espaço de comercialização oferecido pelo IFB de São Sebastião	Queda de vendas, devido aos clientes estarem produzindo seu próprio alimento em casa e clientes fazendo o próprio biscoito.
Mercado com foco em alimentação saudável. Público que busca alimentos saudáveis e com processos de valorização do APL	
Oportunidades de feiras, cursos oferecidos pela Emater	
Local de vendas no Instituto Federal	
Parceria junto a Emater, Senai e IFB São Sebastião	
Segurança alimentar: ANVISA	



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasional	(4) Frequentemente	(5) Muito Freqüente
Autogestão	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?				x	
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?					x
	<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso às informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?				x	
	<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?			x		



<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?					X	
<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?				X		
<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?					X	
<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?						X
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO



Encontros 2 vezes na semana e a tomada de decisão ocorre sempre em reuniões coletivas e registro da reunião em atas. A troca de conhecimento e vivências são sempre compartilhadas.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?				x	
	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?					x
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?					x
	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do				x	



			empreendimento discordam de alguma questão/decisão					
		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?				x	
		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?					x
	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?				x	
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?				x	
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

A cooperação entre as integrantes é um ponto forte, até nas atividades indiretas do empreendimento, como o cuidado dos filhos em determinadas ocasiões.

São motivadas a cooperar e se sentem compelidas a realizar ações conjuntas valorizando o coletivo.



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nun ca	(2) Rar o	(3) Ocasio nal	(4) Freque nte	(5) Muito Frequ ente
Solidariedade	<i>Parcerias e articulações engajamento comunitário</i>	<i>Quais os vínculos que possuem com a comunidade?</i>	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?					x
		<i>Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?</i>	2. Participa de movimentos sociais?				x	
	<i>Experiências de trocas na economia plural</i>	<i>Que tipos de trocas o empreendimento realiza?</i>	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?			x		
	<i>Prática de valores respeito às diferenças</i>	<i>Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?</i>	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?					x
	<i>Práticas de ajuda mútua</i>	<i>Lidar com a diversidade e as diferenças</i>	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?				x	
	<i>Interoperação, Compaixão empatia</i>	<i>Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?</i>	6. O grupo realiza a autoajuda?					x



	<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?	x				
		<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?				x	
	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).				x	
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE

O grupo tem forte sentimento de solidariedade e reconhece a importância da união entre elas. Praticam ações solidárias.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	<i>Resultados</i>	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?				x	



	<i>Benefícios</i>	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?						x
	<i>Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.</i>	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?						x
	<i>Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.</i>	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?						x
	<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?						x



<i>Auto-suficiência, eco sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?				X	
<i>Missão princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?				X	
<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?				X	
<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento, Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?			X		



<i>Ações de preservação ecológica e ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?					x	
<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?						x
<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação econômica do empreendimento</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?						x
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONÔMICA



Devido a falta do planejamento estratégico, o grupo não se antecipa na tomada de decisão em relação aos fatores econômicos do negócio. A visão está centrada nos relacionamentos e não nos negócios.

OBSERVAÇÕES GERAIS

As mulheres biscoiteiras do 15, mesmo sendo um EES recém existente, apresenta um perfil autônomo e emancipado autêntico da economia solidária. As integrantes se unem para fazer o biscoito da maneira mais sustentável o possível, comprando matéria prima de vizinhos, se preocupando com o descarte de resíduos e comercializando junto à alimentos orgânicos da associação que fazem parte. Possuem um produto, mas precisam modelar melhor para o mercado e ainda agregar valor à marca dado a proposta de sustentabilidade ambiental e ecológica.

Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários	
Nome do EES:	CIARTICUM
Data:	22/07/2020
Horário:	15:00 hs
Participantes do EES:	Maria José, Maria da Consolação, Patrícia de Almeida, Geraldo
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene, Sônia e Sérgio.
Aplicador:	Josilene e Jaqueline
Identificação e Abrangência	
Nome do Representante:	Geraldo Toledo
Endereço:	QI 25 Praça da CIT Batalhão das Artes Taguatinga Norte



Número de participantes sócios (as)	12						
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):	08	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):	04	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimento articulados em rede	00	Familiares envolvidos - Total (quantas):	10
Perfil etário predominante:	30 a 75			Cor ou raça predominante dos(as) sócios(as)	Negros, Brancos e Pardos		
Tipo do Empreendimento:	Formal						
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Ensino médio e superior						
Religião predominante:	Catolicismo						
Forma de Organização:	Associação						
Tempo de duração do Empreendimento:	26 anos, sendo 10 anos informal, registrado em 2005						
Motivação para a criação do empreendimento:	Surgiu da necessidade de fazer arte na cidade de Taguatinga, em 1994 criou a Ciarticum, porém não havia um nome para o EES, foi criado da junção de CIA com articum, trabalham com música, teatro, artesanato e dança.						
Categoria social:	Cultural, artistas e artesão						
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Identidade, CD gravado, tem núcleo artístico consolidado na composição do grupo. A união do participantes em manter um grupo coeso, mesmo nas dificuldades de cada um e com a perda do local da sede.						



Principais desafios do empreendimento:	Impossibilidade de ensaios devido ao COVID 19. Inexistência de manutenção de alguns materiais como: equipamentos, instrumentos musicais. Falta de recursos financeiros para participar de feiras. Falta de conhecimento da maioria da população acerca da linguagem do bumba meu boi, dificultando assim conquistar o público.
Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência	
<p>A Ciartcum surgiu em manifestação de um grupo de artista de Taguatinga que, em 1994, baseado na cultura popular criaram o espetáculo "O Boi Jatobá", o grupo manteve-se na informalidade por 10 anos até que em 2005 formalizaram em uma Entidade sem fins lucrativos e a denominou Ciartcum, fazendo parte de várias ações no contexto da Economia Solidária, abarcando o desenvolvimento das mulheres membros no artesanato e cursos ministrado pela entidade patrocinada por meio de recursos públicos.</p> <p>O grupo é formado pela perseverança e união, em querer fazer algo diferente do que há no mercado, utilizando da história cultural muito conhecida em outras regiões. Buscam realizar algo diferente, trazendo a caracterização para o Centro-Oeste, buscando o resgate da cultura. Organizam Sarau nas residências, levando o boi, e realizando uma festa diferenciada dentro de cada residência. Além disso, realizam de feiras quero-quero por parte do EES, com apresentação de artistas, artesanato.</p>	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Persistência em realizar ensaios apesar das dificuldades	Falta de espaço próprio do EES para os ensaios e guarda dos materiais. O Espaço Batalhão das artes é apenas cedido e os materiais guardados na casa de uma das integrantes do EES. Não possui uma sede própria
Respeito com todos do EES	Falta de aparelho de som, pois o do grupo foi roubado, dependendo do auxílio de terceiros para realização de ensaios e eventos que necessitem de som.



Disponibilidade em participar dos trabalhos do EES	Falta de recursos financeiros para aquisição de equipamentos e instrumentos musicais, além de falta de recursos para manutenção deles como mesa de som, sanfona, flauta, alfaias
Facilidade de insumos em estoque para decoração visando a realização dos eventos	Falta de transporte, Kombi para transporte de equipamentos está quebrado, necessitando de recursos para manutenção e conserto.
Frequência constante de reuniões e ensaios com registro das atividades.	Dificuldade em prestar contas e demais atividades burocráticas administrativas de projetos na plataforma do governo por falta de pessoal com conhecimento para essa atividade. Falta de integrantes capacitados que possam realizar a prestação de contas dos projetos na plataforma do governo
Coletividade dos membros do planejamento até a realização dos ensaios e atividades do EES.	Falta de renda para os participantes quando não tem nenhum projeto sendo executado.
Confecção de parte dos instrumentos musicais pelos integrantes do EES, figurinos e materiais de ornamentação.	Falta de logística para realizar transporte dos materiais para eventos, feira. Falta de recursos financeiros para manutenção da Kombi
Trabalho voluntário dos integrantes e artistas	Dificuldade para entendimento sobre a legislação na área da cultura.
Boa divulgação do trabalho do EES em instagran, facebook, cartazes, watsapp	Falta de segurança no Batalhão das Artes, que é vulnerável em questão de roubos.
Projeto Solte o boi na escola em parceria com as escolas	Ideação e execução na modelagem das indumentárias e figurinos Boi e Burrinha
Realizam divulgação dos eventos através de vídeos e cartazes por meios digitais	



Realizam parceria com Rede Pequi, UnB, Tribo das artes, ACT, Sindicatos	
Tem a marca e logo do empreendimento	
Planejam com antecedência para a realização dos ensaios abertos.	
Tem persistência, união e respeito entre os membros do grupo.	.
Tem espaço cedido no batalhão das artes para realização dos ensaios	.
Realizam reuniões e registram através de atas	
Tem uma construção coletiva sobre o planejamento semanal e anal durante as reuniões	
. Realizam eventos como: feiras, sarau à domicílio, noite dos bichos.	
. Todo recurso arrecadado na noite dos bichos é destinado à castração de animais de rua.	
Executam projetos com Fundação Banco do Brasil, Secretaria de Cultura	
Participação em editais públicos	
Oportunidades	Ameaças
Espaço Batalhão das Artes cedido para a associação	Possibilidade de perda do espaço de ensaio Batalhão das artes, pois o mesmo é apenas cedido para a associação.
Bar do careca (caixa d'água) que sede espaço para o EES realizar eventos	Mudança nas Políticas Públicas para o setor cultural com o término do Ministério da Cultura impossibilitando a obtenção do espaço próprio do EES



Possibilidade de participar de editais culturais como por exemplo Fundo de Apoio a Cultura com disponibilização de recursos que auxiliam na aquisição de equipamento e pagamento de pessoal	Preconceito do poder público para com a classe dos artistas
Parcerias com instituições/órgãos como: Fundação BB, Ministério da Cultura, Portal xx do DF	Falta de reconhecimento da sociedade, principalmente escolas em relação ao cultura do Bumba meu boi, vinculando a atividade artística a religião
Parceria com as escolas para participação dos alunos durante atividades de artes cênicas	Cursos caros para acesso a plataformas do governo
Parceria com a rede Pequi	Burocratização na prestação de contas voltadas a parte financeira de projetos
Feira Nacional do Artesanato-FINNAR	Mudança de políticas públicas e leis no setor cultural.
Parceria com a UnB para construção do Nome e marca do EES	Extinção do Ministério da Cultura.
Parceria com grupos artísticos da cidade como a CIT,	Preconceito e discurso de ódio contra artistas e artesanato.
Parceria com a Tribo das artes, Tambo de crioula do guará	Preconceito vindo de religiosos e conservadoristas
	Falta de estímulo pelo poder público e comunidade para incentivo da arte
	Dificuldade de aceitação das escolas para apresentações para os alunos
	A comunidade tem a visão da cultura como entretenimento, e não para obtenção de conhecimento



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Autogestão	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?				x	
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?				x	
	<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?				x	
	<i>Predominância de trabalhadores-sócio,</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?				x	



<i>participação na gestão cotidiana e</i>							
<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?					x
<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?			x		
<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?			x		
<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?			x		



PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

O grupo é consolidado, onde tem 26 anos de atuação. Valorizam o compartilhamento de saberes entre os membros, comunidade e familiares, buscando disseminar a cultura do boi. Realizam reuniões semanais onde são feitos planejamentos a curto e longo prazo, após cada reunião é realizado o ensaio do grupo, e todas as reuniões são registradas através de atas.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?				x	
	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?				x	
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?					x



	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão			X		
		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?			X		
		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?				X	
	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?				X	
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?				X	
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

Os membros decidem cada atividade através das reuniões semanais, onde são decididas em grupo quais serão as atividades e eventos que irão executar. O grupo valoriza a diversidade e respeito entre os membros. Buscam realizar a mediação de conflitos através de reuniões.



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nun ca	(2) Rar o	(3) Ocasio nal	(4) Freque nte	(5) Muito Frequ ente
Solidariedade	<i>Parcerias e articulações engajamento comunitário</i>	<i>Quais os vínculos que possuem com a comunidade?</i>	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?				x	
		<i>Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?</i>	2. Participa de movimentos sociais?				x	
	<i>Experiências de trocas na economia plural</i>	<i>Que tipos de trocas o empreendimento realiza?</i>	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?			x		
	<i>Prática de valores respeito às diferenças</i>	<i>Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?</i>	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?				x	
	<i>Práticas de ajuda mútua</i>	<i>Lidar com a diversidade e as diferenças</i>	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?				x	
	<i>Interoperação, Compaixão empatia</i>	<i>Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?</i>	6. O grupo realiza a autoajuda?				x	



	<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?				x		
		<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?					x	
	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).				x		
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE

O grupo possui um impacto na comunidade, mesmo sendo desvalorizado muitas vezes, devido ao preconceito artístico vindo da própria comunidade. Os membros buscam participar de movimentos sociais, sendo que alguns participam ativamente do Fórum de Economia Solidária. Além disso, realizam trocas com outros empreendimentos e atuam em rede.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente



Viabilidade Econômica	Resultados	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?			x		
	Benefícios	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?					x
	Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?			x		
	Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?					x
	Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?			x		



<i>e de capital aberto</i>								
<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?			X			
<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?						X
<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?					X	
<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento, Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?			X			



<i>Ações de preservação ecológica e ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?					x	
<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?						x
<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação econômica do empreendimento</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?				x		
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONÔMICA



Atualmente, o empreendimento não possui sustentabilidade, necessitando de ajuda dos membros para que possa realizar as atividades. Além disso, os membros não têm remuneração fixa, em que necessitam de execução de projetos por meio do empreendimento para conseguir obter uma renda. Os membros recebem impacto positivo, principalmente no núcleo familiar, recebendo conhecimento cultural e artístico.

OBSERVAÇÕES GERAIS

A Ciartcum nestes 15 anos de existência como Entidade Solidária sem fins lucrativos já desenvolveu várias atividades tais como: Oficinas de Corte e Costura, Artesanato, Serigrafia, Musica, Teatro, Dança, apresentações artísticas, projetos de cultura popular voltado para escolas públicas, Feiras de Economia Solidária.

Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários	
Nome do EES:	ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS
Data:	13/05/2020
Horário:	15 horas
Participantes do EES:	Roque, Auzenir, Luan e Rosana
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene e Sérgio + Thaís do Instituto BRB
Aplicador:	Ana Cláudia e Josilene
Identificação e Abrangência	
Nome do Representante:	Roque Moreira de Almeida Filho
Endereço:	Sia, Distrito Federal



Número de participantes sócios (as)	40						
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas):	25	Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):	15	Pessoas jurídicas associadas ou empreendimentos articulados em rede	0	Familiares envolvidos - Total (quantas):	10
Perfil etário predominante:	18 a 65			Cor ou raça predominante dos(as) sócios(as)	Misto		
Tipo do Empreendimento:	Cooperativa de catadores						
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Analfabeto até ensino médio completo						
Religião predominante:	Sem predominância						
Forma de Organização:	Associação						
Tempo de duração do Empreendimento:	12 anos						
Motivação para a criação do empreendimento:	Condições precárias de trabalho, e oportunidade de trabalho cedida pela diretoria do SLU						
Categoria social:	Catadores						
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Espaço com cobertura, caminhão, prensa						
Principais desafios do empreendimento:	Reconhecimento da profissão, compra de um caminhão novo para fazer a coleta						
Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência							



Pontos Fortes	Pontos Fracos
Tem alguns equipamentos próprios;	O Fundo de Reserva é limitado
Utiliza EPI, presidente da cooperativa valoriza a utilização de EPI, e as reuniões de informação e alinhamento semanais. Assembléia apoiada por eleições a cada 03 anos	São dependentes da Capital reciclável
Todas as ações são comunicadas e decididas em conjunto	Não possuir condições de comercializar / enviar o reciclado para outras regiões. Dependem do atravessador, que define o preço pago pelo reciclado.
Os catadores têm voz e voto	Falta de espaço físico próprio, atualmente o espaço é cedido pelo governo;
As receitas são divididas em partes iguais entre os cooperados (calculados pelos dias trabalhados), assim todos recebem o mesmo valor por produção, divisão do excedente quando ocorre	Falta de manutenção em alguns equipamentos, em que possuem o caminhão que atende a coleta em situação precária. O galpão com espaço físico limitado para o trabalho dos 40 catadores. Máquinas e os equipamentos que têm estão ultrapassados
Estão regulamentados, têm consolidação no mercado e junto a comunidade;	Falta de estrutura de equipamentos e maquinários para agilização de processos, Condições técnicas críticas de trabalho, muito trabalho manual
Tem conflitos, mas são mediados. Tem uma grande solidariedade entre os catadores	Não possui fundo nem contrato para conseguir EPI
Contrato com GDF de R\$ 40 mil, possibilitando pagar INSS, e receber auxílio em tempo de COVID-19	Ainda não tem um controle de qualidade com certificação



Todos os catadores são sócios do empreendimento	Falta de vaga para deficientes por ser um ambiente inadequado
Tem direito à cota parte, benefício de cota a parte em caso de saída	Falta de estrutura de equipamentos e maquinários para agilização de processos
Divisão do trabalho entre os cooperados respeita às condições físicas – homens fazem os serviços mais pesados e mulheres mais leves	Falta de estabilidade financeira para investir no próprio negócio;
A empresa Capital Reciclagem, compradora do material reciclado, nos padrões de controle da qualidade, afirma a boa qualidade do material reciclado entregue pela Cooperativa, que por vezes resulta em maior valor pago por Kg	Alto custos nas coletas, reuniões e outros
Organização administrativa e dos processos;	Baixa visibilidade do trabalho realizado pela Cooperativa, o que restringe a ampliação da rede de apoiadores e parceiros.
Grupo consolidado e responsabilidade por novos entrantes	Baixa remuneração repassada aos catadores;
Possuem um Fundo de Reserva	Falta de conscientização dos catadores sobre as necessidades das reuniões.
Valorização da classe de catadores dando prioridade para entrada de novos cooperados para pessoas com histórico de catador. Também dão prioridade de associar parentes ou pessoas próximas a outros catadores para criação de uma rede de responsabilidade para conhecimento do novo integrante	
Contador para apoio e certidões em dia, ocorre a prestação de contas de 3 em 3 meses, em que permite ter pontualidade em compromissos e contratos	
Flexibilidade de mudanças no EES para melhoria contínua	
Abertura para trocas de informações junto a coletividade para o conhecimento de todo o processo;	



Mediação de conflitos por meio de reunião, assembleia e autonomia do presidente	
Afiliação do Movimento Nacional dos Catadores	
Realizam marketing digital através de whatsapp e Instagram, além de expor a logo do empreendimento em camisetas e caminhões	
Rendimentos frequentes, devido a comercialização diária dos materiais	
Presidente é Diretor Comercial da Central das Cooperativas e também diretor da Unisol Brasil	
Autonomia para parceria direta com condomínios. E já realizam parcerias que facilitam a coleta de material reciclado, como por exemplo o Lagos Sul	
O galpão, imóvel cedido pelo GDF, permite o armazenamento e processamento do material reciclado em condições mínimas de trabalho, no qual é possível fazer triagem e armazenamento correto do lixo reciclável preservando a qualidade do material;	
Plano de inserção de PNE no escritório	
A Cooperativa possui 02 caminhões e 02 prensas. As prensas uma doada pela FUNASA e outra pelo SLU	
70% de todo o material reciclado na cooperativa é coletado pela própria Cooperativa, sendo que deste material 95% reciclado e apenas 5% é resíduo	
Descarte adequado no aterro sanitário dos resíduos do processo de separação de material reciclado, realizando um impacto ambiental positivo	



Oportunidades	Ameaças
Convênio junto ao GDF	Baixo apoio dos Gestores Públicos no reconhecimento ao catador
Cursos pelo Sebrae ,CITICOP, SLU, OCDF	Falta de parceiros
Parceria direta com condomínios	Venda de materiais centrada nas grandes centrais de cooperativas;
Participação na Central das Cooperativas - UniSol Brasil	Governo prioriza a contratação de empresas ao invés de cooperativa para o processo de coleta de material reciclado. Baixa oferta de material para reciclagem, através da dependência gerada pelo SLU.
Participação Movimento Nacional dos Catadores	Política Pública deficiente
Galpão cedido pelo GDF	Má qualidade do material reciclado enviado pelas empresas de coletas que prestam serviço para o SLU. Hoje, dos 100% do material recebido, apenas 30% é reciclado
Trabalhos educativos na separação do lixo, a população tem tendência a dividir o lixo seco e orgânico	Contratação indireta
Auxílio para os catadores na época de Covid-19	

		Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert
--	--	------------------------	-----------------------	---------------



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão			(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasional	(4) Frequentemente	(5) Muito Freqüente
Autogestão	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?					x
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?					x
	<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?					x
	<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?				x	
	<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?					x



		<i>vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>						
	<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?				x	
	<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?				x	
	<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?					x
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

O grupo busca realizar ações que beneficiem o coletivo, realizando assembleias e reuniões para decisão das próximas ações que serão realizadas. Além disso, procuram ter rotatividade de cargos, dando oportunidade para outras pessoas realizarem diversas funções diferentes. O empreendimento também busca realizar formações permanentes que acontecem anualmente como instituições como SEBRAE, SLU.



O grupo procura sempre executar as ações em coletivo, inclusive para trocar experiência e responsabilidades. As eleições acontecem de 3 em três anos, contudo não existem cargos ociosos, sendo feitas eleições em caso de vagas.

REUNIÕES DUAS OU TRES VEZES NA SEMANA; ELEIÇÃO DE TRÊS EM TRÊS ANOS; TRABALHO DIVIDIDO CONFORME A FORÇA DE TRABALHO BRAÇAL EXIGE PARA HOMENS E MULHERES;

A Cooperativa realiza reuniões com muita frequência, tendo até 3 reuniões na mesma semana, e buscam envolver todos os cooperados nas discussões dos assuntos relacionados as atividades da cooperativa. Nas últimas três eleições atual presidente da Cooperativa foi reconduzido ao cargo, demonstrando pouca rotatividade nos cargos diretivos. Destacam o interesse na troca de experiência entre a equipe como estratégia para troca de conhecimento e formação para desempenhar os cargos.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?				x	
	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?				x	



	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?						x
	<i>Práticas de convivência</i>		<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão					x
			<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?				x	
			<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?					x
	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>		<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?					x
			<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?					x
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO



O grupo preocupa em separar as atividades de cada sócio de acordo com sua habilidade e necessidade, priorizando trabalhos pesados para os homens, porém dividindo a renda equitativamente. Quando há algum conflito, os membros são convocados para uma reunião com a diretoria, dependendo do caso pode levar suspensão ou até a exclusão do membro.

Quando ocorrem conflitos entre os integrantes são convocadas reuniões para debater a situação e que decisão tomar. Ao respeito das necessidades individuais, o grupo seleciona os materiais leves para mulheres e pesados para homens, além disso em uma situação de necessidade muito grande de um indivíduo o grupo se envolve para ajudar.

Conflitos resolvidos em assembleia geral ou apenas pela diretoria dependendo do grau do conflito, podendo a punibilidade ser verbal, ou suspensão ou expulsão;

Prezam na divisão do trabalho que envolve força, sendo as atividades que exigem maior força, devido ao peso do material, é realizado pelos homens, deixando as atividades mais leves para as mulheres. Participam de diversos cursos oferecidos pelo SEBRAE, SLU.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nun ca	(2) Rar o	(3) Ocasio nal	(4) Freque nte	(5) Muito
Solidariedade	<i>Parcerias articulações engajamento comunitário</i>	<i>Quais os vínculos que possuem com a comunidade?</i>	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?					x
		<i>Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?</i>	2. Participa de movimentos sociais?					x



	<i>Experiências de trocas na economia plural</i>	<i>Que tipos de trocas o empreendimento realiza?</i>	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?				X	
	<i>Prática de valores respeito às diferenças</i>	<i>Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?</i>	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?					X
	<i>Práticas de ajuda mútua</i>	<i>Lidar com a diversidade e as diferenças</i>	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?					X
	<i>Interoperação, Compaixão empatia</i>	<i>Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?</i>	6. O grupo realiza a autoajuda?				X	
	<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?				X	
		<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?				X	
	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).					X
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE



O grupo realiza um trabalho que impacta diretamente a comunidade, os moradores auxiliam na separação de lixo e são comunidades à respeito da coleta. O grupo atua em rede, sendo o presidente participante da UNISOL e da Central das cooperativas.

O grupo desenvolve uma rede interna de auto-ajuda e responsabilidade, inclusive que envolve novos integrantes que possuem um associado veterano como apoio e responsável.

- 1) O EES declarou que realiza troca de produtos com outros EES, mas não explicou como funciona essa troca;
- 2) O gestor do EES além de participar da UNISOL, atua na diretoria. Porém, não ficou claro se a maioria dos membros do EES participam de movimentos sociais;
- 3) O gestor participa da rede CENTRAL DAS COOPERATIVAS e também atua como diretor.

Afiliado ao movimento nacional de catadores, UNISOL Brasil (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários), rede da ceticop DF (central das cooperativas)

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	<i>Resultados</i>	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?					x



	<i>Benefícios</i>	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?						x
	<i>Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.</i>	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?						x
	<i>Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.</i>	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?					x	
	<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?						x



<i>Auto-suficiência, eco sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?						x
<i>Missão princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?						x
<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?					x	
<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento, Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?						x



	<i>Ações de preservação ecológica e ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?					x
	<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?					x
	<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação econômica do empreendimento</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. . Há relevância do empreendimento para a comunidade?					x
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONOMICA

A divisão do montante é integral aos catadores e repartida por dia de trabalho.



- 1) O gestor declarou que os membros do EES recebem proporcional aos produtos que vendem e que não há distinção dos lucros entre homens e mulheres;
- 2) Acredito que seja necessário validar junto aos membros do EES como funciona a divisão dos lucros e com qual critério foi definido essa divisão;

Possuem o Instagram mas não divulgam o empreendimento. Destinação adequada dos resíduos para o aterro sanitário. Possuem orgulho da profissão de ser catador

OBSERVAÇÕES GERAIS

A cooperativa parece ser muito organizado na gestão e com regras claras de cooperação e apoio, além disso as ações da empresa resultam impacto positivo tanto na escala comunitária, local e global por serem uma cooperativa de catadores. Declaram estar alinhados com a economia solidária e possuem benefícios trabalhistas relevantes, além de uma organização pelo reconhecimento e direitos da profissão.

A associação de catadores de materiais recicláveis atua há 12 anos, iniciando com apoio do SLU para constituição da cooperativa. Esta consolidada em meios que cultivam a cooperação e o trabalho associado, em que busca a divisão de lucros de acordo com a demanda trabalhada por cada sócio. Tem em sua maioria mulheres, que realizam trabalhos mais leves e recebem de forma igualitária ao trabalho dos homens. Buscam realizar cursos e aprimoramento constante. O empreendimento declara atender os critérios e princípios da Economia solidária.

O amparo pela Lei de resíduos sólidos, garantindo o trabalho catadores.

Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários



Nome do EES:	RAÍZES DO SOL					
Data:	06/5/2020					
Horário:	15:00 as 16:30					
Participantes do EES:	Lucia Feitosa, Edilamar Souza e Marta Lunes					
Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene e Sérgio.					
Aplicador:	Sônia Marise Salles Carvalho					
Identificação e Abrangência						
Nome do Representante:	Edilamar					
Endereço:	Sol Nascente trecho 1					
Número de participantes sócios (as)	38					
Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas): 35		Pessoas físicas associadas - Homens (quantos):3		Pessoas jurídicas associadas ou empreendimento articulados em rede		Familiares envolvidos - Total (quantas): Quatro casais - 8 pessoas
Perfil etário predominante:	30 a 60 anos			Cor ou raça predominante dos(as) sócios(as)	Branca e Negra	
Tipo do Empreendimento:	Informal – costureiras					
Níveis de Escolarização dos membros do Empreendimento:	Ensino fundamental completo e médio incompleto					
Religião predominante:	Católico e evangélico					



Forma de Organização:	Associação civil de direito privado- Federação Habitacional do Sol Nascente	
Tempo de duração do Empreendimento:	1 ano e 4 meses	
Motivação para a criação do empreendimento:	Oportunidade de ensinar corte e costura, alinhada com a reciclagem e reutilização de tecidos, principalmente o Jeans	
Categoria social:	Costureiras	
Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:	Difundir a ideia na comunidade e efetivar a geração de renda	
Principais desafios do empreendimento: implantar a ideia na comunidade e gerar renda local		
<p>Descrição da caracterização geral do Empreendimento no item identificação e abrangência</p> <p>Empreendimento informal sob a organização de uma associação e faz parte da federação comunitária do Sol Nascente, composto por 35 mulheres e 3 homens em grande vulnerabilidade social e econômica e o produto é a reciclagem de material têxtil, em especial o jeans. Recebem doação da matéria prima e vende o produto final na própria comunidade. Tem uma autogestão limitada, mas preocupam-se com o acolhimento das mulheres para além da renda com suporte psicológico e terapêutico.</p> <p>Precisam melhorar a marca e o marketing do produto.</p>		
Pontos Fortes		Pontos Fracos



Ser uma comunidade muito grande, o Sol Nascente é a segunda maior comunidade da América Latina, possibilitando trabalhar a Economia Solidária, oportunizando a geração renda.	questão geracional de cuidadoras – presença dos netos nas atividades e produção e capacitação dado a dificuldade das mulheres de conciliar as atividades do empreendimento com as demandas do cuidado de filhos e netos. Parte das mulheres tem a necessidade de trazer junto as crianças para o empreendimento, principalmente as de colo pela dificuldade em encontrar local para que as crianças fiquem durante esse período;
Grande quantidade de mulheres do Sol Nascente interessadas nos cursos de capacitação oferecidas pelo empreendimento	Dificuldade de deslocamento do público beneficiário entre a moradia e o empreendimento, principalmente pelo custo do transporte público
Comunidade grande do sol nascente em vulnerabilidade e a capacitação do empreendimento em ajudar na informalidade	renda familiar insuficiente para as mulheres pela falta a geração de renda adequada ao empreendimento
Mulheres motivadas e otimizadas	Moeda circulando somente na comunidade
Oferta do Curso de corte e costura potencializando o Talento e capacidades pré existentes dos participantes do empreendimento	Evasão do curso - Dificuldade de permanência das alunas nos cursos, sendo a questão de conciliar a criação dos filhos a de maior impacto
Oportunidade de se capacitar independente da idade e nível de escolarização	Falta de consciência da importância de estar juntos
Boa rede de voluntários e parceiros - para acolhimento às mulheres - acompanhamento psicológico e fisioterapêutico e geração de renda	Estigma de morar em favela - Mídia negativa sobre o Sol Nascente causando baixa estima do público atendido pelo empreendimento.
Circulação de moeda local - Bazar com as peças produzidas e compra na própria comunidade	Falta de valorização das alunas à respeito de suas habilidades e capacidades.



Ajuda mútua entre os membros do empreendimento com prática da solidariedade e auto ajuda entre os participantes;	Falta de interesse das alunas em observar a importância da marca, identidade, do valor agregado à peça.
Aumento da autoestima	Falta de reconhecimento do significado do trabalho para além da geração de renda
Empoderamento da mulher	Venda dos produtos sem estratégia definida;
Cuidados com o meio ambiente - Reciclar material e iniciar novo ciclo	Limites nas ações de comunicação e marketing para fortalecer a marca
Resultados positivos na geração de renda pelo empreendimento	Falta de meios para comercialização virtual da produção
Facilidade em obter roupas provenientes de doação;	Baixa troca e venda dos produtos produzidos;
As peças possuem uma identidade de ser da comunidade.	Falta de representatividade nas redes sociais e vendas on line;
Realização de bazar na comunidade no período de três em três meses para circulação da economia	Falta de estratégia para a conclusão dos cursos por parte das participantes, por motivos pessoais das famílias que não tem onde deixar as crianças e falta de visão estratégica dos participantes na firmeza de propósitos para levar os cursos até o final;
Reconhecimento e apoio da Administração Regional (parceira na doação de material e confecção de peças que são distribuídas (contrapartida)	Baixa capacitação do grupo para compreensão das estratégias:



Infra estrutura própria para ensino e confecção de produtos têxteis	Necessidade de adaptação do espaço físico para o acolhimento das crianças que são levadas;
A matéria prima é de longa vida e clássica no mercado de consumo;	
Histórico da instituição de 21 anos de trabalho	
Oportunidades	Ameaças
Formalização da parceria com o IESB para auxiliar nas ações de comunicação e marketing	Falta fortalecer os canais e meios de comunicação
Feira comunitária, passando peças para outros comerciantes.	Grande número de pessoas da comunidade sem escolarização e sem trabalho formal, aumentando assim a busca por capacitação e busca de renda;
Ponto fixo na feira dentro da comunidade.	Falta expertise dos membros do EES em divulgar e vender os produtos em lojas virtuais;
Possibilidade de crescimento no mercado virtual, através de vendas online e	Poucas pessoas que se capacitam nos cursos oferecidos conseguem espaço no mercado de trabalho e/ou sentem vontade de desenvolver um trabalho associado
Confecção e venda de máscaras de jeans à preço acessível (R\$ 2,00) para comunidade durante a crise do COVID-19, além de poder realizar doações para outras famílias da comunidade	Baixa autoestima das pessoas por não existir políticas públicas suficientes em ajudá-las financeiramente e assistencialmente



Conhecimento sobre saberes e fazeres do trabalho de ressignificação de peças têxteis	
Desenvolvimento das práticas da economia solidária	
Contribui na ampliação das alternativas de convívio social para a comunidade do Sol Nascente	
Benefício à comunidade pela oferta de produtos a preço acessível	
Estrutura de comercialização da produção na própria comunidade por meio da organização de um bazar a cada 3 meses	
Contribuição do empreendimento na inclusão social e econômica das mulheres	
Parceria e bom relacionamento com a Administração de Ceilândia em forma de contrapartida;	

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente



Autogestã o	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?				x	
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de escolha de atividades do empreendimento?</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?					x
	<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>	<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?					x
	<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>	<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?			x		
	<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>	<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?					x
	<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>	<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?			x		



		<i>fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>						
	<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?				x	
	<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?					x
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO								

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

Na autodeclaração, o grupo aponta ter autogestão, porém na prática e na devolutiva de respostas não houve participação das 3 participantes de forma igualitária, concentrando fala e voz na representante do empreendimento.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito



								Freque nte
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?					x
	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?					x
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?					x
	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão				x	
		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?					x
		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?					x



	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?						x
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?						x
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

O grupo apresenta ter atividades bem definidas, em que todos do empreendimento possuem uma atividade-chave, porém com pouca participação em relação à aplicação do instrumento.

Não foi possível observar nas declarações das participantes se todos os 38 componentes do grupo realmente estão 100% no princípio da cooperação conforme apontado por elas, já que, a maioria dos membros fazem cursos de capacitação fornecidos pelo EES e recebem uma porcentagem pela produção, porém não ficou entendível se esses cursistas também participam de todas as atividades relacionadas as perguntas listadas.

Não foi possível verificar se as integrantes da produção deliberam coletivamente com os demais gestores do EES na decisão da distribuição do valor dos produtos vendidos/trocados;

		Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert
--	--	------------------------	-----------------------	---------------



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão			(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Solidariedade	<i>Parcerias e articulações engajamento comunitário</i>	<i>Quais os vínculos que possuem com a comunidade?</i>	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?					x
		<i>Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?</i>	2. Participa de movimentos sociais?					x
	<i>Experiências de trocas na economia plural</i>	<i>Que tipos de trocas o empreendimento realiza?</i>	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?					x
	<i>Prática de valores respeito às diferenças</i>	<i>Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?</i>	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?					x
	<i>Práticas de ajuda mútua</i>	<i>Lidar com a diversidade e as diferenças</i>	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?					x
	<i>Interoperação, Compaixão empatia</i>	<i>Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?</i>	6. O grupo realiza a autoajuda?					x



	<i>Características da solidariedade</i>	<i>Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.</i>	7. Participam do Fórum da economia solidária?						X
		<i>Práticas de respeito a diversidade exemplos</i>	8. O grupo valoriza a diversidade?						X
	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).						X
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE									

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE

O empreendimento contribui ativamente para o desenvolvimento da comunidade, gerando valor e identidade para peças, e as peças sendo consumidas no próprio local. O grupo apresenta grande diversidade tanto em faixa etária quanto étnica, preocupando e valorizando o bem estar e autoestima dos integrantes.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert					
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito	



									Freque nte
Viabilidade Econômica	Resultados	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?						x
	Benefícios	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?						x
	Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?						x
	Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?						x
	Planos e fundos de investimento e aplicação de	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?				x		



<i>tecnologias livres e de capital aberto</i>								
<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?						x
<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?						x
<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?						x
<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento, Reconhecimento de um produto de</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?				x		



<i>economia solidária</i>								
<i>Ações de preservação ecológica e ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?		x				
<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?						x
<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação econômica do empreendimento</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?						x
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA								



OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONOMICA

- 1) Observou-se que a distribuição dos lucros é realizada por meio de facção, mas não se sabe se as integrantes da produção concordam com tal critério de distribuição ou se trata de apenas decisão das gestoras, não combinadas no coletivo;

OBSERVAÇÕES GERAIS

Raízes do Sol é um empreendimento que busca promover uma alternativa de geração de renda para mulheres do Sol Nascente por meio da formação e qualificação de em corte e costura, tendo como princípio a confecção de peças a partir de resíduos têxteis. Tem o propósito de inclusão social e econômica na comunidade, embora com geração de renda ainda incipiente, tem um modelo de negócio já focado em reciclagem.

O empreendimento faz parte da Federação do Sol Nascente, em que tem sede própria. Onde nunca tiveram apoio de nenhuma entidade, sendo a primeira vez em que participam de um edital. O grupo tem em sua base oportunizar pessoas para que consigam gerar renda através de materiais que podem receber por doações ou que já tenham em casa. Busca empoderar mulheres e resgatar a autoestima, mostrando suas habilidades e capacidades.

É um empreendimento novo, que busca implementar os princípios da economia solidária, porém ainda possui muitos déficits nos quesitos de autogestão e viabilidade econômica. Entretanto, buscam parcerias que melhorem estes quesitos, através apoio de faculdades e editais. Este grupo, possui dificuldades em encontrar ameaças ao seu empreendimento, o que pode dificultar em encontrar soluções ou melhoramento contínuo. Necessita de acompanhamento de visita técnica para recolhimento de mais evidências.



Modelo produtivista amparado na facção No Brasil, "facção"[1] é o nome dado às indústrias de confecções e vestuário que fazem seus serviços exclusivamente para outras empresas de confecções, seja indústria ou comércio. Em outras palavras, uma confecção que não possui marca própria, estilistas, desenhistas, lojas. O conceito de facção remete a um sistema de subcontratação da produção muito comum na indústria têxtil da Inglaterra do século XVIII (conhecido como putting-out system ou workshop system). Este sistema se opõe ao sistema de manufatura (factory system), no qual a mão-de-obra é contratada para trabalhar nas instalações da fábrica e pagamento por produção;

Recomenda-se validação presencial das declaradas online fornecidas pelas participantes durante a aplicação deste formulário em visita de campo junto aos demais membros do empreendimento para corroborar as informações.

Matriz SWOT e Formulário de Aplicação para avaliação de Empreendimentos Econômicos Solidários	
Nome do EES:	Rede Pequi
Data:	29/04/2020
Horário:	15:00 horas
Participantes do EES:	Patrícia, Consolação e Adenilce.



Pesquisadores participantes:	Ana Cláudia, Brenda Lee, Jaqueline, Josilene e Sérgio.	
Aplicador:	Sônia Marise Salles Carvalho	
	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Utilização dos princípios da Economia Solidária na prática de rede colaborativa;		Falta de formalização do empreendimento como Rede de Comercialização;
União do grupo e interação;		Marketing da Rede insuficiente para divulgação dos produtos e dos espaços de comercialização;
Participação e pertencimento;		Falta desenvolver uma loja virtual;
Motivação para estar juntos;		Ter alguém que fique especificamente voltado para as vendas virtuais;
Gestão da rede com diálogo confiança clareza facilidade e entendimento entre os participantes;		Falta de formação para atuação nas plataformas digitais;
Empoderamento da mulher e abertura para apoio emocional as mulheres da rede;		Falta de capacitação para atuação nos meios digitais.
Valorização da diversidade cultural e social;		Falta de organização para as compras coletivas; não executam compras coletivas;
Possibilidade de possuir equipamentos e espaço físico;		Não implementam totalmente as compras coletivas;
Loja compartilhada;		Falta de formação permanente em Economia Solidária;
Venda compartilhada;		Informação pouco efetiva sobre o significado da rede;
Relação de confiança entre a rede e os grupos constituintes;		Dificuldade dos associados no entendimento como a rede funciona;
Produção diversificada;		Falta de controle/planejamento do que foi vendido coletivamente



Prática do comércio justo;	Visão de negócio insuficiente para escala;
Facilidade de escoar a mercadoria;	Organização da rede com pouco autogestão em um conceito mais ampliado;
Disponibilidade de fundo econômico para a Rede para sua manutenção e atividade;	
Disponibilidade das mulheres em participar das atividades da rede fortalecendo os vínculos sociais;	
Compreensão do "trabalho executado em grupo";	
Aumento da renda das mulheres;	
Facilidade de escoar as mercadorias produzidas em pontos comerciais diversos;	
Cooperação para o fundo da Rede para sua manutenção - valorização e reconhecimento dos integrantes com o pagamento da taxa para criação de fundo;	
Oportunidades	Ameaças
Busca de novas estratégias de espaços de comercialização como exemplo a venda de máscaras em condomínios;	Crise econômica gerada pelo COVID -19 afetou a venda do artesanato e a possibilidade de comercializar os produtos da Rede;
Crescimento do mercado virtual;	Impossibilidade de realizar reuniões presenciais e de estar juntas;
Utilização mais intensa dos espaços da Economia solidária como exemplo o Centro Público. Apoio da Incubadora de Tecnologia Social e Inovação da UnB;	Aumento do frete impactando nos preços e encarecendo o produto final;



Apoio do Instituto BRB;	Suspensão de eventos para venda dos produtos, como "feiras" por motivo da pandemia;
Possibilidade de participar do Prêmio relativo ao projeto do IBRB;	Falta de compreensão dos gestores públicos da especificidade de representação de Rede que deve ser no coletivo e não de individual;
Reconhecimento da economia solidaria como forma de outra economia;	
Prática da loja compartilhada;	
Crise do COVID – 19 (Venda de máscaras artesanais);	

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Autogestão	<i>Participação</i>	<i>Frequência de reunião do grupo e como são passadas as informações.</i>	1. Qual frequência o grupo se reúne no mês?					X
	<i>Democracia e autonomia. Eleições diretas e decisões coletivas</i>	<i>Realizam eleições nos processos decisórios? Qual o critério de</i>	2. As decisões no grupo são tomadas coletivamente?				X	



		<i>escolha de atividades do empreendimento?</i>						
<i>Transparência no acesso aos registros e informações</i>		<i>Todos conhecem o empreendimento? Tem acesso as informações? Conhecem o estatuto?</i>	3. Todos possuem acesso à informação?					X
<i>Predominância de trabalhadores-sócio, participação na gestão cotidiana e</i>		<i>Os cargos ocupados sofrem mudanças? A participação no empreendimento é equitativa?</i>	4. Existe rotatividade de cargos e ou atividades e responsabilidades?				X	X
<i>Equidade entre homens e mulheres, aportes individuais similares.</i>		<i>Como as tarefas são divididas entre homens e mulheres. Quais os critérios? Quem participa do EES? Quais os vínculos dos membros com o EES? Número de homens, mulheres, jovens, idosos.</i>	5. Existe a valorização da diversidade na rede escolha?					X
<i>Qualificação e educação dos trabalhadores</i>		<i>Como é realizada a formação e capacitação dos membros? Quais os cursos e atividades de aprendizagem fizeram nos últimos doze meses? O que aprenderam?</i>	6. Há formação permanente dos membros do empreendimento para a melhoria do negócio?			X		



	<i>Tipo de espaço do trabalho.</i>	<i>Quais os espaços de trabalho no dia a dia que utilizam?</i>	7. Vocês realizam mudanças para melhorar a gestão do grupo?				X	
	<i>Respeito ao saber acumulado</i>	<i>Como os membros utilizam os seus conhecimentos em prol do EES Como trocam esses conhecimentos? Exemplos. Quais as atividades que desenvolvem com outros grupos de ES?</i>	8. Vocês trocam experiências entre os membros do EES?					X
PONTUAÇÃO FINAL - AUTOGESTÃO				00	00	03	12	25

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE AUTOGESTÃO

Praticam a autogestão em relação a frequência de encontros e a um processo decisório coletivo em relação às atividades da rede.

A organização da rede é realizada por uma coordenação, embora tenham um representante oficial da rede, com representação das associações envolvidas e todo processo decisório se remete ao diálogo e concertação das decisões tomadas pelo coletivo. As vendas ocorrem de forma coletiva e possuem uma loja compartilhada onde cada uma associação gera um fundo para a REDE.

		Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert
--	--	------------------------	-----------------------	---------------



Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão			(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Cooperação	<i>Mutualidade e colaboração</i>	<i>Como ocorre as divisões de responsabilidades quanto as atividades do EES?</i>	1. Todos assumem responsabilidade nas atividades do EES?				X	
	<i>Compromisso e gratuidade</i>	<i>Quais os critérios para que os membros assumam as atividades?</i>	2. Essas atividades são decididas no coletivo?					X
	<i>Respeito nas relações</i>	<i>Que valores estão presentes na convivência dos membros do EES?</i>	3. O respeito tem sido adotado nas relações entre o grupo?					X
	<i>Práticas de convivência</i>	<i>Como é a convivência dos membros entre si. Como resolvem os conflitos?</i>	4. Existe mediação de conflito quando os membros do empreendimento discordam de alguma questão/decisão				X	
		<i>Engajamento no EES</i>	5. Os membros do grupo assumem os compromissos propostos?				X	



		<i>Formas de cooperação quais</i>	6. As práticas de convivência do grupo são mediadas pela cooperação?				X	
	<i>Remuneração segundo necessidades e ou capacidade.</i>	<i>Respeito e adaptação as habilidades individuais.</i>	7. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as habilidades individuais?					X
		<i>Relações de trabalho.</i>	8. A relação de trabalho entre os membros do grupo respeita as necessidades individuais?					X
PONTUAÇÃO FINAL - COOPERAÇÃO				00	00	00	12	20

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE COOPERAÇÃO

Há uma forte cooperação da coordenação entre si nas divisões de tarefas e responsabilidades e na tomada de decisões há bastante convergência de ideias. Conseguem mediar conflitos e resolvê-los. Respeitam a diversidade e possuem vínculos duradouras no grupo. No entanto, precisam aprofundar a relação entre as associações para poder fortalecer a Rede. Praticam a ajuda mútua e em grupo conseguem fortalecer a questão da mulher.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente



Solidariedade	Parcerias e articulações engajamento comunitário	Quais os vínculos que possuem com a comunidade?	1. O empreendimento possui impacto na comunidade?					X
		Em quais movimentos sociais participam? Em quais conselhos participam na comunidade?	2. Participa de movimentos sociais?					X
	Experiências de trocas na economia plural	Que tipos de trocas o empreendimento realiza?	3. O EES realiza trocas com outros empreendimentos?				X	
	Prática de valores respeito às diferenças	Quais os valores que o EES pratica? Onde? Quando? Como?	4. O empreendimento pratica os princípios da economia solidária?					X
	Práticas de ajuda mútua	Lidar com a diversidade e as diferenças	5. O grupo procura meios de resolver os conflitos?				X	
	Interoperação, Compaixão empatia	Como os membros do EES se ajudam? O que acontece quando um dos membros comete alguma ação que prejudica os outros?	6. O grupo realiza a autoajuda?				X	
	Características da solidariedade	Não apenas os gestores, mas a maioria dos membros do EES.	7. Participam do Fórum da economia solidária?					X
		Práticas de respeito a diversidade exemplos	8. O grupo valoriza a diversidade?					X



	<i>Movimentos sociais</i>	<i>Quais? Desde quando?</i>	9. O empreendimento atua em rede? (APL, rede de colaboração, cadeia produtiva).					X
PONTUAÇÃO FINAL - SOLIDARIEDADE				00	00	00	09	30

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE SOLIDARIEDADE

Exercem a intercooperação por meio da venda coletiva dos produtos em feiras e outros espaços de comercialização. São solidárias e fortalecem o campo da Economia Solidária por meio da efetiva participação nos encontros, fóruns e conselhos.

Princípios da Economia Solidária	Aspectos norteadores da Autogestão	Componentes de análise	Perguntas norteadoras	Escala likert				
				(1) Nunca	(2) Raro	(3) Ocasional	(4) Frequente	(5) Muito Frequente
Viabilidade Econômica	<i>Resultados</i>	<i>Todos têm participação nas vendas? Todos recebem pela produção?</i>	1. Os membros recebem pelas atividades que desenvolvem no EES ou pelos produtos que vendem?				X	



	<i>Benefícios</i>	<i>Qual a vantagem de participar nesse empreendimento?</i>	2. Qual a vantagem financeira esse EES tem proporcionado no núcleo familiar?				X	
	<i>Coletivização dos meios de produção e divisão dos lucros.</i>	<i>Como é feita a divisão das vendas? Tudo é decidido no coletivo?</i>	3. As divisões das vendas são decididas coletivamente e equitativamente?					X
	<i>Natureza do empreendimento na ótica da economia solidária.</i>	<i>Propósito proposta de valor</i>	4. O propósito do empreendimento está alinhado aos princípios da economia solidária?					X
	<i>Planos e fundos de investimento e aplicação de tecnologias livres e de capital aberto</i>	<i>Viabilidade econômica despesas</i>	5. A matéria prima utilizada pelo empreendimento impacta nas despesas?				X	



<i>Auto-suficiência, eco - sustentabilidade</i>	<i>Relação receita /despesa – sustentabilidade econômica</i>	6. As receitas do empreendimento têm contribuído para a sustentabilidade?			X		
<i>Missão – princípios e valores da EES</i>	<i>Missão, Visão, Valores e Propósitos;</i>	7. Os membros do EES estão cientes da missão, visão e princípios do EES? São atualizados sobre os propósitos?					X
<i>Estratégias de mercado, incremento produtivo do empreendimento</i>	<i>Planejamento do empreendimento visão de futuro</i>	8. O empreendimento possui planejamento?					X
<i>Conhecimento da cadeia produtiva do empreendimento, Reconhecimento de um produto de economia solidária</i>	<i>Olhar do mercado para o produto ou serviço prestado</i>	9. O empreendimento realiza o marketing do produto?				X	



	<i>Ações de preservação ecológica ambiental</i>	<i>Respeito ao meio ambiente e educação ecológica</i>	10. É realizado algum procedimento com os materiais que não pode ser comercializado ou reaproveitado?					X
	<i>Pontos fortes do EES -melhoria nas condições de vida dos associados</i>	<i>Mudanças na vida dos membros com a participação no empreendimento</i>	11. Ocorreu mudança positiva de vida nos membros do empreendimento depois da coexistência do empreendimento?					X
	<i>Ameaça do ambiente externo e interno, preservação social do empreendimento, preservação econômica do empreendimento</i>	<i>Relação empreendimento e comunidade</i>	12. Há relevância do empreendimento para a comunidade?					X
PONTUAÇÃO FINAL - VIABILIDADE ECONÔMICA				00	00	03	12	35

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE VIABILIDADE ECONOMICA



Embora a Rede tenha um fundo gerado pela participação das associações pela utilização da loja compartilhada e da venda coletiva em espaços de comercialização dos produtos, ainda é necessário fortalecer o negócio da Rede e melhorar o marketing do produto com a incorporação de uma loja virtual.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Em relação aos quatro componentes da Economia Solidária (autogestão, solidariedade, cooperação e viabilidade econômica) a Rede Pequim mostrou praticar a autogestão em relação a frequência de encontros e a um processo decisório coletivo em relação às atividades da Rede. Cooperam entre si e praticam a solidariedade. O desafio tem sido manter a sustentabilidade do empreendimento na perspectiva econômica, pois já possuem capital social e político.

Necessita de formação em mídias digitais para inovar na venda dos produtos, por meio da constituição de uma loja virtual, bem como continuar a formação em Economia Solidária e inovar na estratégia de venda em busca de outros espaços de comercialização.

A Rede opera por meio de uma coordenação conjunta com atribuições decididas coletivamente. Possuem vínculos sociais duradouros. No entanto, o negócio do empreendimento, ao se constituir em uma Rede de comercialização solidária precisa praticar os princípios econômicos do campo dessa outra economia como por exemplo praticar a Inter cooperação na troca de produtos e serviços com outros empreendimentos fortalecendo a proposta dessa outra economia, deve praticar a economia plural onde as finanças solidárias diversificam as trocas econômicas, ou seja participar de banco comunitário, criar moeda social, aprimorar a prática dos fundos rotativos solidários. Precisam voltar mais para a produção com ênfase na qualidade do produto.

São referência hoje no movimento da ES seja pela afirmação da importância das mulheres nessa economia; onde resgatam os valores das mulheres e assim redimensionam o emocional como lugar de destaque nas rodas de conversa. Seja pela experiência de uma loja compartilhada onde vivenciam no cotidiano as competências empreendedoras em “aprender a ser”, aprender a fazer e a trabalhar juntas. Seja pela participação em uma Rede Feminista mais ampla e que contribui como Rede Pequim na região Centro-oeste.



Fortalece a ES pela forte atuação no Fórum Distrital e em outros espaços da política de ES no país. São proativas e abertas a novas aprendizagens e conseguem, pela amizade e laços de confiança, mediar os conflitos internos e a buscar o equilíbrio para manutenção social do empreendimento.

Reconhecem a relevância das parcerias e se mostram motivadas a melhorar o empreendimento e adapta-lo aos novos desafios para que possa continuar a existir.

Não possuem padrão nem frequência na produção dos produtos para venda.

Recomendação para a pré-incubação – melhorar o modelo de negócio em relação ao marketing na dimensão da comunicação do produto (loja virtual como exemplo) mas também no plano operacional do marketing como logística de transporte dos produtos para feiras e espaços de comercialização e compras conjuntas). Atualizar na formação da ES na área de modelo de negócio e plano de negócio e as possibilidades de praticar a economia plural.

ANEXO 4: CANVAS

Empreendimento Econômico e Solidário: 1-Rede Pequi

Parcerias Principais FINNAR, Salão do Artesanato, Feira de Santa Maria da ES, Conecta IFB, Feira do Lazer do Guará, Sarau da Tribo, Feira do Troca em Olhos D'Água, Bar do Caraca, Batalhão das Artes, Forum EES, CDT/UnB, RESF, ACIT, Rede Gual, escolas e faculdades Grupos artísticos e culturais	Atividades-chave Promover a gestão do negócio organização e execução do evento Organização dos pontos de venda; Recursos Principais Econômico: estrutura espaço físico e logística Capital Intelectual: político e social Econômico: estrutura espaço físico e logística Capital Intelectual: político e social Espaço físico/vendas, Marketing, Embalagens Meios de pagamento	Proposta de Valor Rede Solidária para a promoção de empreendimentos econômicos e solidários de artesanato, com ações múltiplas que abrangem o apoio gerencial, inclusão e aproximação da comunidade por meio de eventos culturais e venda direta de produtos artesanais em feiras e exposição.	Relacionamento com Clientes Atividade presencial e redes sociais, e-mail Divulgação junto as redes sociais, boca a boca, cartão, panfleto, Pagina Domingo Bem Armazém ofício, Centro Público, Redes Sociais, Feira (n loco), Venda on line Canais Organização dos eventos, Capacitação Gerencial presencial, Apoio junto a pontos comercialização, Eventos-Presenciais Feiras, eventos e duas lojas físicas	Segmentos de Clientes Artesãos Comunidade interessada em eventos culturais Interessado na compra de artesanato
Estrutura de Custo Logística Máquina de Cartão Embalagem, impressão, xerox, cartões de visita, panfleto, Água e luz		Fontes de Receita Espaço físico/vendas Marketing Embalagens Meios de pagamento Capital Social e político: Recursos por meio de editais públicos. Capital Econômico: Encomendas de produtos		

Empreendimento Econômico e Solidário: 2-Raízes do Sol

Parcerias Principais Adm. Regional Feira comunitária Comunidade para a doação de matéria prima IESB C&A e Lojas Americanas, plataforma de vendas, Doação de Jeans por parte da comunidade	Atividades-chave Gestão e alimentação do APP Captação de resíduos têxteis, Desenvolvimento do Design Capacitação Técnica costura e artesanato Produzir peças e realizar Bazar Recursos Principais App Espaço físico Estrutura de equipamentos Matéria prima Conhecimento técnico em corte costura/Artesanato Contador Serviços administrativos	Proposta de Valor Empreendimento Econômico e Solidário sediado no Sol Nascente DF, voltado para a oferta de capacitação profissional para a inclusão sócio produtiva em corte costura e artesanato, e promoção a saúde e bem estar com o apoio psicológico, fisioterápico e a segurança alimentar, para a comunidade.	Relacionamento com Clientes App- Cursos capacitação On-line. Espaço de produção com capacitação e disponibilidade das equipamentos e materiais Bazar Indicações de lojistas e feirantes Canais App- Cursos capacitação On-line. Espaço de produção com capacitação e disponibilidade das equipamentos e materiais Lotes de produção Bazar	Segmentos de Clientes capacitação profissional corte costura, artesanato, Facção de Costura comunidade local: produtos com qualidade e baixo custo Adolescentes e LGBT processos de Design p/ produtos.
Estrutura de Custo Espaço Físico Manutenção dos maquinários Insumos Contador Mão de obra Administrativa App		Fontes de Receita Capital Social e Econômico: Doação Financeira por meio do APP Capital Econômico: Porcentagem sob o valor da peça confeccionada Doação Insumos Capital Econômico: Venda dos produtos confeccionados		



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Empreendimento Econômico e Solidário: 3-Associação de Catadores

<p>Parcerias Principais</p> <p>GDF RA's Órgãos Públicos SLU Creche SEBRAE CITICOP OCDF IBRB CDT/UnB</p>	<p>Atividades-chave</p> <p>Serviços administrativos e Gestão de modo geral</p> <p>Trâmites: legal: recolhimento, separação, triagem, prensa, gen, pesagem e entrega do material</p> <p>Atividade: legal: Licenciamento à coleta</p> <p>Coleta, triagem e pesagem dos resíduos: Carregamento das caminhões e negociação dos valores</p> <p>Recursos Principais</p> <p>Infra estrutura física, esteira de separação, prensa, empilhadeira, caminhão, EPI, conhecimento administrativo, capital social e político, sensibilização e educação para a coleta seletiva</p>	<p>Proposta de Valor</p> <p>Empreendimento Econômico e solidário organizado por meio de uma Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do DF que visa oferecer inclusão sócio produtiva para a comunidade de Santa Luzia na estrutural por meio de trabalho cooperado na coleta, separação e classificação de materiais à serem reciclados para novos usos.</p>	<p>Relacionamento com Clientes</p> <p>Telefone e Mensagens. Convênio/ Contrato</p> <p>Ata de Mensagens, visitas, apresentação de modo os serviços a serem</p> <p>Mensagens e divulgação junto as redes sociais, Catadores da Associação e conscientização.</p> <p>Canais</p> <p>Entrega na recicladora/No local, venda por peso e classificação.</p> <p>Centro de triagem Coleta in loco</p> <p>Coleta junto as RA's</p>	<p>Segmentos de Clientes</p> <p>Indústrias recicladoras</p> <p>GDF- tratamento</p> <p>Coleta em Órgãos Públicos</p> <p>RA's- Direcionamento resíduos</p>
<p>Estrutura de Custo</p> <p>Água, Energia, Internet e telefone. Mão de obra, capital intelectual, administrativa e contábil Manutenção dos equipamentos, caminhão, prensa, empilhadeira, e combustíveis EPIS, INSS dos catadores material de conservação e limpeza</p>		<p>Fontes de Receita</p> <p>Capital Político: Contrato: remuneração para cobertura de RA's Convênio: SLU</p> <p>Valor Ambiental /Social</p> <p>Capital Econômico: Revenda do material para a reciclagem</p>		

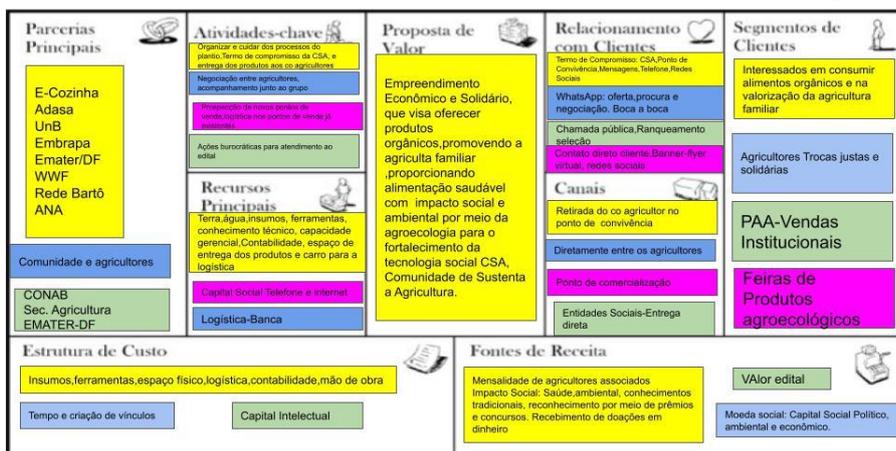
Empreendimento Econômico e Solidário: 4-Movimento de Educação e Cultura da Estrutural-MECE

<p>Parcerias Principais</p> <p>Comunidade GDF UnB IFB Flocruz Caritas Governo Federal Ministério da Cultura Instituto Brasileiro de Museus Secretaria de Cultura do GDF (inventário Cultural) Administração Regional (ponto de encontros) ONGs, Coletivos da cidade</p>	<p>Atividades-chave</p> <p>Prospecção e Participação em editais Promoção de eventos e atividades de formação Divulgação Visitas porta a porta</p> <p>Recursos Principais</p>	<p>Proposta de Valor</p> <p>Empreendimento Econômico e Solidário que abriga tecnologias sociais como ações sócio educativas, culturais e de finanças solidárias na Cidade Estrutural, Brasília DF.</p>	<p>Relacionamento com Clientes</p> <p>Boca a boca, Mensagens Redes Sociais, site, blog e portfólio, encontros presenciais- Fórum de debates, vídeos.</p> <p>Canais</p> <p>Porta a porta para criar proximidade, relação de confiança e evitar aglomeração; Eventos pontuais Ponto de Encontro Comunitário</p>	<p>Segmentos de Clientes</p> <p>Comunidades em vulnerabilidade social da Cidade Estrutural</p> <p>Empreendedores culturais: geração de trabalho, renda e promoção por meio de ações como feiras, mapeamentos, edição de livros e etc.</p> <p>Empreendedores Sociais, que buscam atender as necessidades sócio produtivas para a geração de renda.</p>
<p>Estrutura de Custo</p> <p>Contador Água, luz, telefone e internet, deslocamento.</p>		<p>Fontes de Receita</p> <p>Capita, econômico, político e Social- Editais públicos Bazares, Doações diretas por meio dos membros do MECE, Moeda Social Digital do Banco Comunitário E-Dinheiro.</p>		

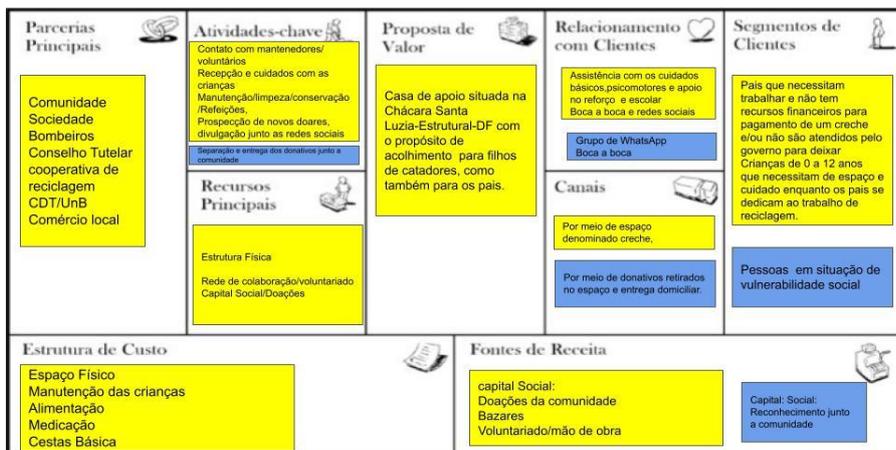


Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Empreendimento Econômico e Solidário: 5-União Disciplinada de Forças para o bem comum (A Prospera)



Empreendimento Econômico e Solidário: 6- Casa de Apoio Artes e Sonhos





Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Empreendimento Econômico e Solidário: 7- Bolo Fit Deliciosos

<p>Parcerias Principais</p> <ul style="list-style-type: none"> Associação Positiva Escolas Locais Academias Ana Luiza ,filha da Aline Fórum Rede Social Local: Crea, Cras, Ongs, Postos de Saúde e adm. regional 	<p>Atividades-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> Comunicar a comunidade- Ouvir as necessidades da comunidade Comprar insumos Preparar os bolos Embalagem e a logística <p>Recursos Principais</p>	<p>Proposta de Valor</p> <p>Empreendimento Econômico e Solidário que visa oferecer inclusão sócio produtiva e o bem-estar para idosos da comunidade do Itapoá- Brasília DF por meio do preparo de bolos com valor nutricional agregado para a revenda.</p>	<p>Relacionamento com Clientes</p> <ul style="list-style-type: none"> Boca a boca Mensagens escritas Redes Sociais Rádio Local <p>Canais</p> <ul style="list-style-type: none"> Espaço Físico da associação Positiva Entrega em pontos de vendas personalizados 	<p>Segmentos de Clientes</p> <ul style="list-style-type: none"> Idosas em situação de vulnerabilidade social Consumidores que prezam por alimentação saudável
<p>Estrutura de Custo</p> <ul style="list-style-type: none"> Espaço físico Equipamentos e insumos Energia elétrica, gás e água Embalagem e logística Segurança predial 		<p>Fontes de Receita</p> <ul style="list-style-type: none"> Capital Social e Político capital Econômico: Venda dos bolos preparados. 		

Empreendimento Econômico e Solidário: 8- Mulheres Biscoiteiras do 15

<p>Parcerias Principais</p> <ul style="list-style-type: none"> IFB-São Sebastião -UnB -Comunidade de Agricultores -Feiras -Lojas de café -Comunidades de troca -Emater -Senar 	<p>Atividades-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> Cultivo dos insumos Compra de insumos Reunião das mulheres Manutenção das atividades relacionadas a produção e vendas/distribuição <p>Recursos Principais</p> <ul style="list-style-type: none"> Estrutura física: gás, energia elétrica e água. Equipamentos Embalagem e logística Capital Social 	<p>Proposta de Valor</p> <p>Empreendimento Econômico e solidário de produção coletiva que visa a oferecer alternativa de inclusão sócio produtiva de mulheres agricultoras da comunidade, em situação de vulnerabilidade que buscam alternativas de rendimentos econômicos por meio da confecção de biscoitos para a revenda, como complemento para a agricultura familiar das mulheres do assentamento 15 de Agosto em São Sebastião DF.</p>	<p>Relacionamento com Clientes</p> <ul style="list-style-type: none"> Boca a boca, Mensagens Telefone, Escuta das dores/alegrias e conquistas Atendimento direto no ponto de venda <p>Canais</p> <ul style="list-style-type: none"> Atendimento direto no ponto de venda Pontos de entrega pré estabelecidos/café 	<p>Segmentos de Clientes</p> <ul style="list-style-type: none"> Clientes Finais: Feira da agricultura Familiar- IFB Produtos para Revenda: Cafés.
<p>Estrutura de Custo</p> <ul style="list-style-type: none"> Estrutura física: gás, energia elétrica e água. Equipamentos Embalagem e logística Capital Social 		<p>Fontes de Receita</p> <ul style="list-style-type: none"> capital Político, Social e Ambiental -Formação de redes e fortalecimento do APL Reconhecimento junto a comunidade Revenda dos biscoitos junto a feira da Agricultura Familiar-IFB Capital Econômico Revenda dos biscoitos 		



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Empreendimento Econômico e Solidário: 9-Horta Comunitária Girassol

<p>Parcerias Principais</p> <p>Voluntários da comunidade- IFB, Emater, Senar, Terracap, UnB, Univ. Católica, Ministério Público Contag, -Escolas e Regional de Ensino</p>	<p>Atividades-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> -Acolhimento -Plantio/manutenção e colheita -Capacitação -Venda -Produção de mudas Processos e organização e manutenção da CSA <p>Recursos Principais</p>	<p>Proposta de Valor</p> <p>Empreendimento Econômico e Solidário que busca a implementação de práticas e na organização comunitária do uso dos espaços urbanos de forma coletiva por meio da agroecologia na produção de alimentos para o sustento e renda, atendendo a inclusão sócio produtiva.</p>	<p>Relacionamento com Clientes</p> <p>Inclusão sócio produtiva Troca de experiências Educação ambiental para a rede de ensino e eventos. Site e boca, Site, Redes sociais, Whatts, Participação em prêmios, Atendimento direto</p> <p>CSA-Relação de confiança por meio plano de fidelidade presencial, Boca a boca, WhatsApp, Redes Sociais</p> <p>Canais</p> <p>Horta Comunitária Girassol -Eventos</p> <p>Ponto de encontro estabelecido para a retirada</p>	<p>Segmentos de Clientes</p> <p>Comunidade: Segurança alimentar por meio de produtos orgânicos.</p> <p>Comunidade que Sustenta a Agricultura- CSA</p>
<p>Estrutura de Custo</p> <p>Estrutura física, insumos, sementes, mudas, conservação do espaço, embalagens, ferramentas, contador logística, Alimentação, transporte, Energia elétrica, gás, gasolina.</p>		<p>Fontes de Receita</p> <p>-Capital: ambiental, Político e Social. Troca de serviços por produtos, por meio de mútuo e contribuição voluntária ou sugerida.</p> <p>Capital Econômico e Social- Participação dos Co-agricultores na CSA</p>		

Empreendimento Econômico e Solidário: 10- Adra-Validado

<p>Parcerias Principais</p> <p>APLAC, GDF, CRAS, ONU, Mesa Brasil</p>	<p>Atividades-chave</p> <p>Acolhimento psicossocial Inclusão sócio produtiva Capacitação técnica Apoio às vendas dos produtos confeccionados</p> <p>Recursos Principais</p> <p>Estrutura física Conhecimento Técnico Psicólogo, assistente social, oficineiros, insumos, contador</p>	<p>Proposta de Valor</p> <p>Empreendimento Econômico e Solidário de inclusão sócio produtiva por meio de capacitação técnica na comunidade de Samambaia-DF</p>	<p>Relacionamento com Clientes</p> <p>Atendimento psicológico/Social Acolhimento humanizado, redes sociais e site</p> <p>Canais</p> <p>Oficina profissional na sede da ADRA</p>	<p>Segmentos de Clientes</p> <p>Mulheres em situação de vulnerabilidade social e vítimas de violência doméstica</p>
<p>Estrutura de Custo</p> <p>Estrutura física, recursos administrativos e gerenciais, profissionais para atendimento as oficinas, insumos, contador, logística</p>		<p>Fontes de Receita</p> <p>Capital: Social e Político: Empoderamento feminino, emancipação financeira e fortalecimento do capital social e político</p> <p>Capital Econômico: Venda de produtos confeccionados nas oficinas e oferecidos em feiras e eventos</p>		



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Empreendimento Econômico e Solidário: 11-Chá Terapêutico Chá da Terra

Parcerias Principais	Atividades-chave	Proposta de Valor	Relacionamento com Clientes	Segmentos de Clientes
Comunidade IFB UnB SUS	Atender a comunidade Plantio, desidratção e empacotamentos das Ervas. Pomadas e extratos Promoção de cursos Participação em eventos	Empreendimento Econômico e Solidário sediado em São Sebastião no Bairro Capão Comprido, voltado para a promoção da saúde integrativa da comunidade por meio dos conhecimentos tradicionais e saberes populares.	Benzimento Redes Sociais Telefone Espaço Terapêutico Troca de Experiências Lives.	Comunidade: Pessoas pouco acesso e recursos e a saúde pública.
	Recursos Principais		Canais	
	Conhecimento intelectual Espaço físico para atendimentos, plantio e preparo das ervas Embalagens Logística		Lives Espaço Terapêutico Feiras e eventos	Pessoas que buscam tratamento alternativo por meio das práticas integrativas e pagam pelo serviço
Estrutura de Custo		Fontes de Receita		
Conhecimento intelectual Espaço físico e estrutura para plantio e preparo das ervas Embalagens Logística		Capital Social, Político- Ambiental, Econômico: Promoção da saúde-Troca de saberes Preservação dos conhecimentos tradicionais Respeito a natureza e conscientização sobre os impactos ambientais-Trocas Solidárias, produto por produto e produto por trabalho		
		Capital Econômico/Social - Venda de fórmulas Venda de Cursos Comercialização de folhas de chá desidratadas		

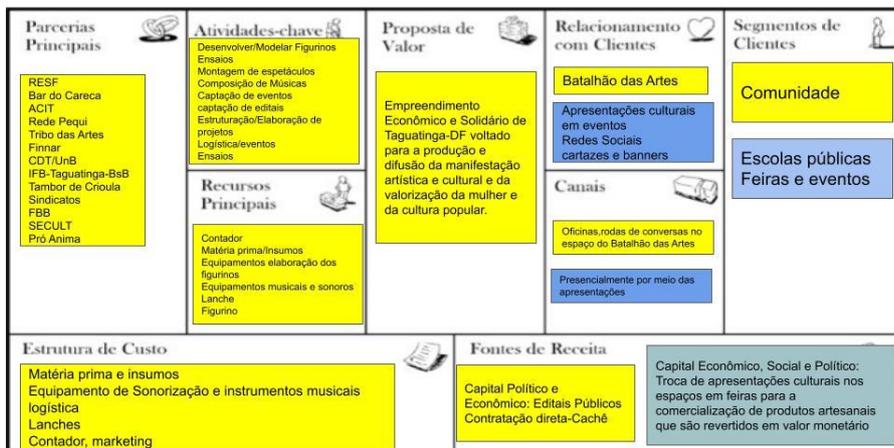
Empreendimento Econômico e Solidário: 12-Caco Terapêutico

Parcerias Principais	Atividades-chave	Proposta de Valor	Relacionamento com Clientes	Segmentos de Clientes
CAPS FNNAR UnB DASU/UnB SESI/SUS GDF GERPIS CERPIS/Planaltina-DF Espaço Olhar SENA Coordenação Regional de ensino do Gama ONG Baba Ananda LIVOTERAPIA Abygoniamar Fórmula/Pretopolis ADM, Riacho Fundo I e II Gráficas Designer: Eneida Figueiredo Músico Toli Arte terapia: Katarina Fotógrafo Jean Marques Bolo da SU	Triagem pacientes -Capacitação técnica para profissionais e o artesanato -Roda de terapia/acompanhamento -Comercialização/pontos de venda -Busca doação de materiais -Logística eventos	Empreendimento Econômico e Solidário que visa oferecer Práticas Integrativas em Saúde-PIS e oficinas terapêuticas para inclusão sócio produtiva e a promoção do bem viver por meio de oficinas de artesanato para pessoas com transtornos mentais graves e persistentes da comunidade que ocorrem no Centro de Apoio PsicoSocial CAPS-DF	Triagem dos pacientes por meio do CAPS Regras de convivência Espaço da Oficina Roda de Terapia Oficinas On line Redes Sociais	Pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. CAPS/COMUNIDADE. Comunidade que se interessa em replicar conhecimento e prática Professores da Secretaria de Educação Servidores da Secretaria de Saúde Servidores em PIS Acadêmicos da UnB e outras instituições particulares e ensino Práticas vivenciais de aproximação ao ambiente terapêutico
	Recursos Principais		Canais	
	Estrutura oficina Insumos Matéria prima ferramentas Capital intelectual técnico e artístico.		Oficinas de artesanato no espaço psicoterapêutico Cursos on line Salas de aula-Convencionais Capital Político e Social	
Estrutura de Custo		Fontes de Receita		
Materiais, insumos, ferramentas, logística para as feiras, Desenvolvimento capital intelectual e artístico. Telefone, internet, marketing para material de divulgação, computadores, plataforma de transmissão, camisetas, avatais, materiais para a exposição de produtos		Capital INTELLECTUAL, POLITICO, SOCIAL, ECONÔMICO e Ambiental (realização matéria prima/Construção Civil)		
		CAPITAL POLITICO E SOCIAL Capital Político, Social e Econômico; Capital Político e Social		



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Empreendimento Econômico e Solidário: 13-CIA ARTICUM



Empreendimento Econômico e Solidário: 14- Mulheres Indígenas





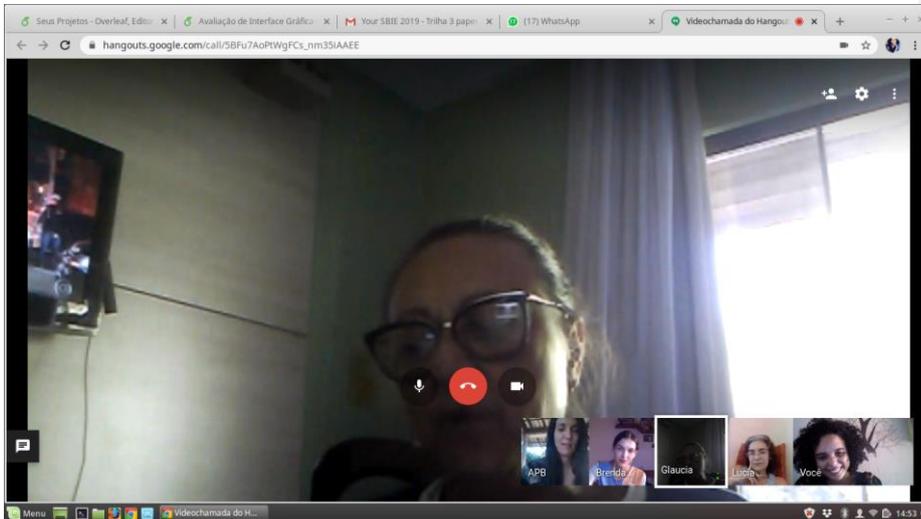
Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

Empreendimento Econômico e Solidário: 15- Criandário

<p>Parcerias Principais</p> <p>Feira Botânica Casa Park Casa da Renata Parque Olhos D'Água UnB</p>	<p>Atividades-chave</p> <p>Compra de matéria prima; Coletar sementes, frutos e flores para o tingimento; Planejar produção e executar produção; Prospectar pontos de exposição; Atender os clientes das redes sociais; Desenvolvimento de material didático para cursos e oficinas</p> <p>Recursos Principais</p> <p>Fogão, painéis, energia elétrica, gás, tecidos, barbantes, frutos, folhas e sementes, água quente e fria, Máquina de costura, mesa de corte, ferramentas e insumos, embalagem, marketing</p>	<p>Proposta de Valor</p> <p>Empreendimento familiar voltado para a impressão botânica artesanal por meio de técnicas de tingimento natural, com baixo impacto ambiental e alto valor social agregado pela utilização e valorização dos recursos locais estampados em roupas e acessórios.</p>	<p>Relacionamento com Clientes</p> <p>Diretamente no ponto de venda; Redes Sociais e Whatsapp</p> <p>Redes Sociais e Eventos</p> <p>Redes sociais, boca a boca, WhatsApp</p> <p>Canais</p> <p>Venda direta ao cliente por meio de Feiras e eventos;</p> <p>Cursos e oficinas</p> <p>Alunos/Professores Faculdades de moda/decoração</p>	<p>Segmentos de Clientes</p> <p>Pessoas que buscam no modo de vestir a exclusividade, valorização da biodiversidade e o baixo impacto ambiental.</p> <p>Interessados em aprender a técnica da impressão botânica</p> <p>Venda de tecidos para o Mercado da moda e da decoração</p>
<p>Estrutura de Custo</p> <p>Matéria prima e insumos-Ferramentas e equipamentos Compra de conhecimento-Energia e Gás-Logística-Marketing-Embalagem-Impressão de materiais-Máquina de cartão</p>		<p>Fontes de Receita</p> <p>Capital Econômico/Ambiental: Venda de conhecimento por meio de cursos</p> <p>capital Econômico: Venda de produtos</p> <p>Capital Econômico: Venda de tecidos estampados</p>		

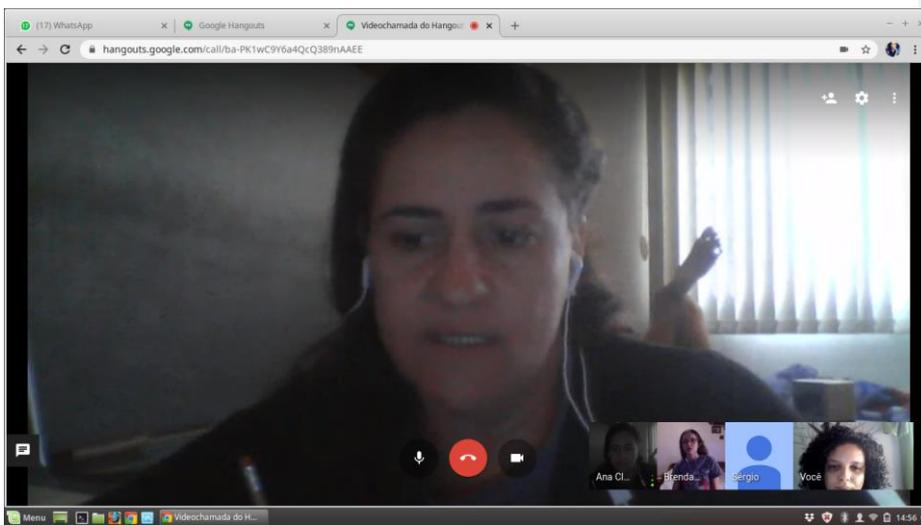
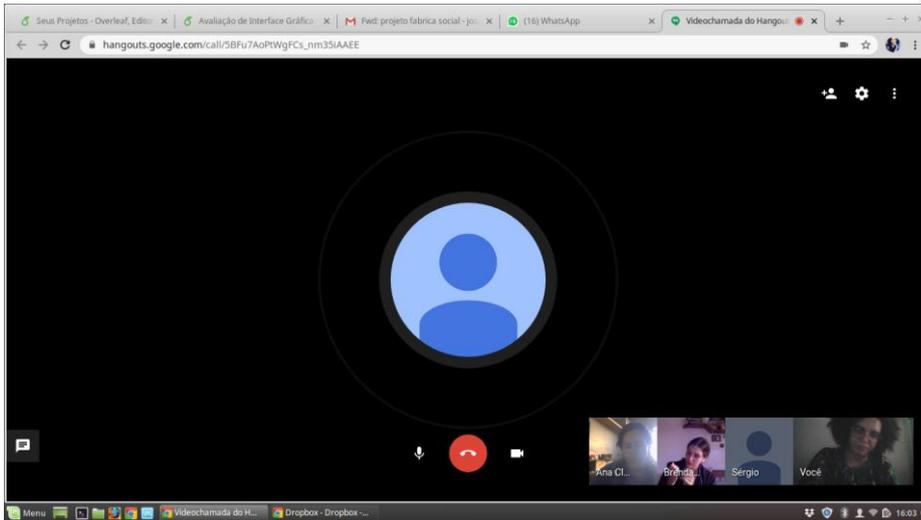


ANEXO 5 - FOTOS DAS REUNIÕES E DOS ACESSORAMENTOS



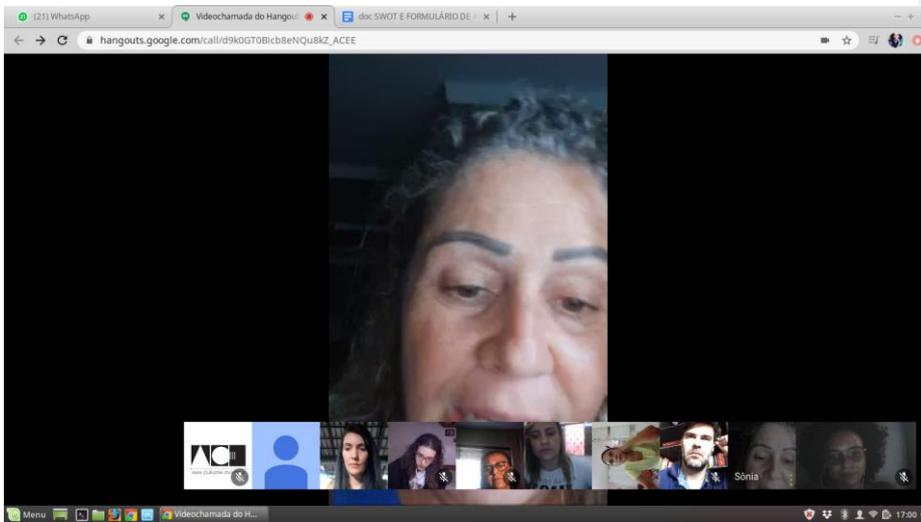
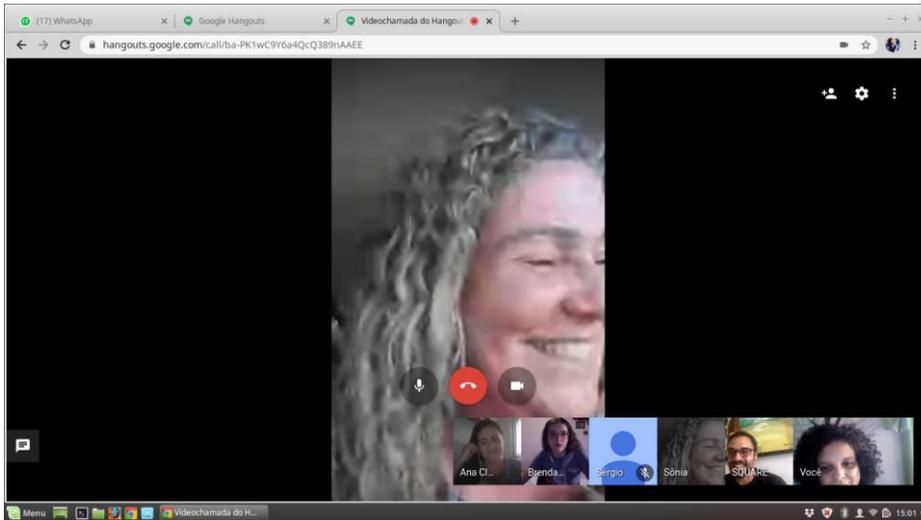


Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico



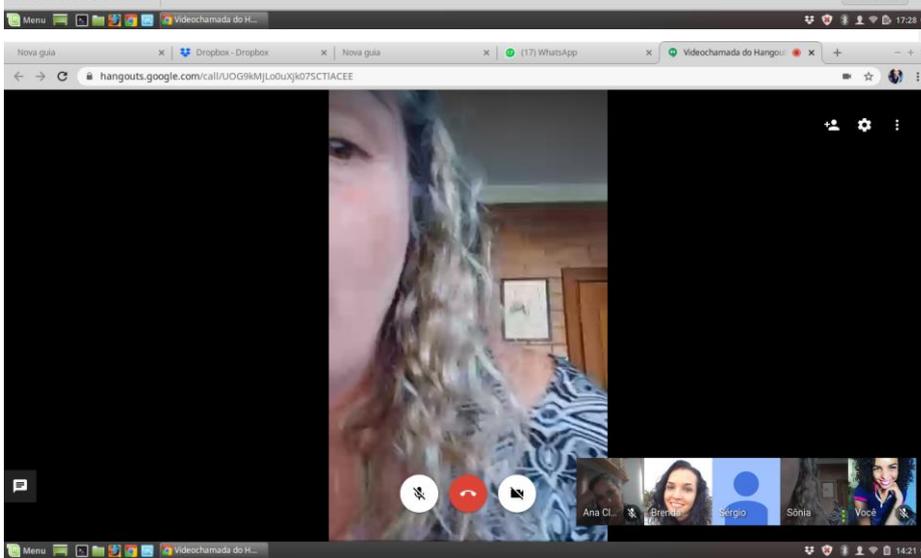


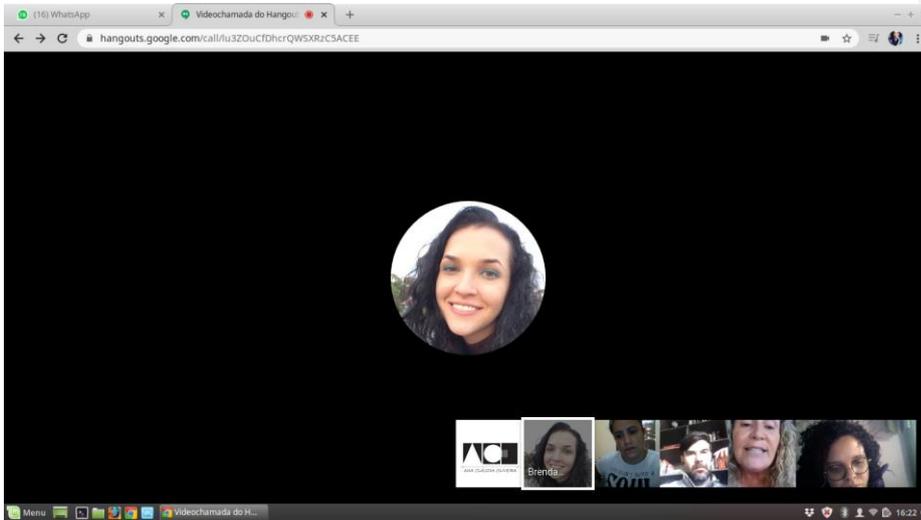
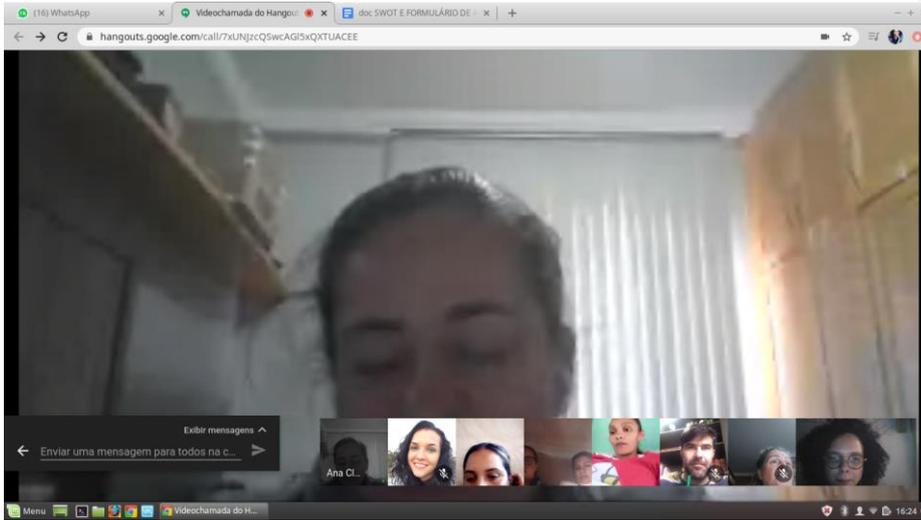
Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico





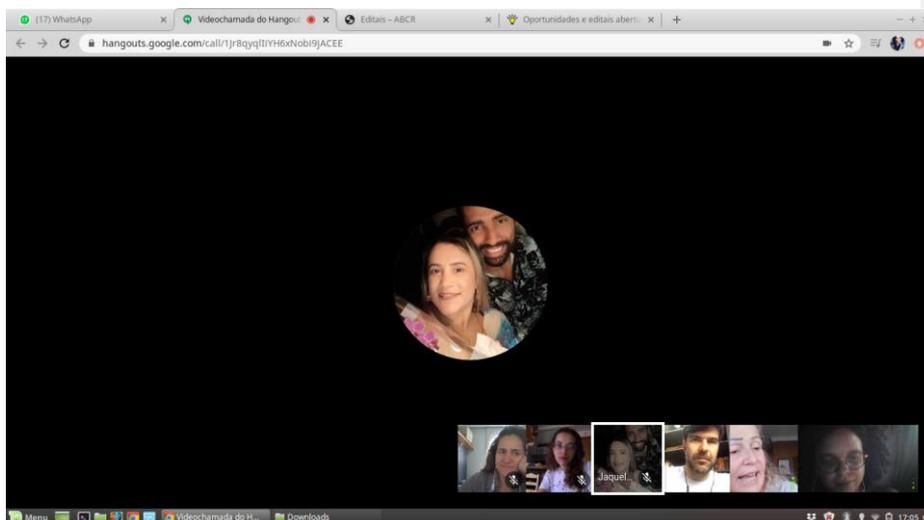
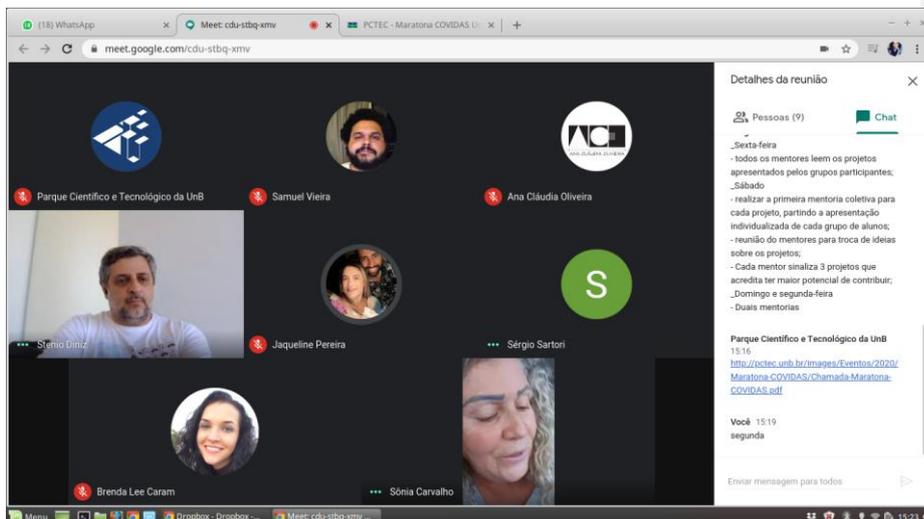
Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico





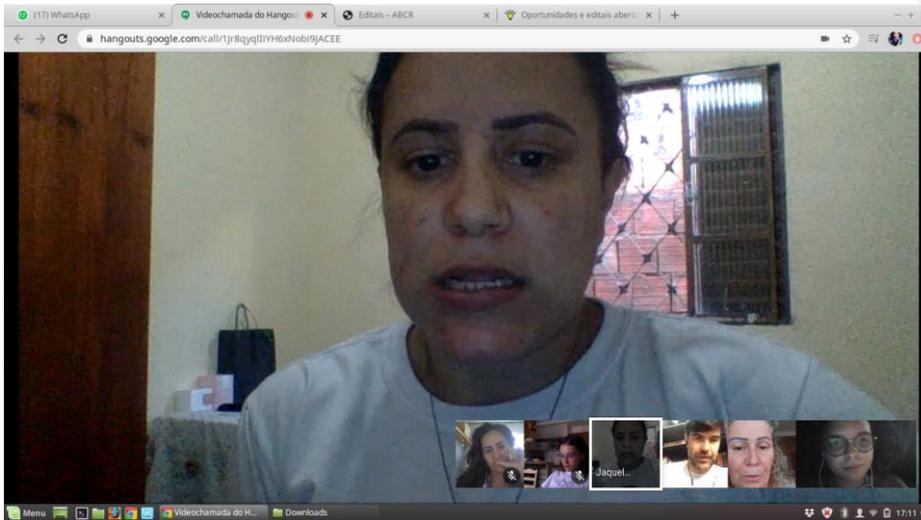


Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico



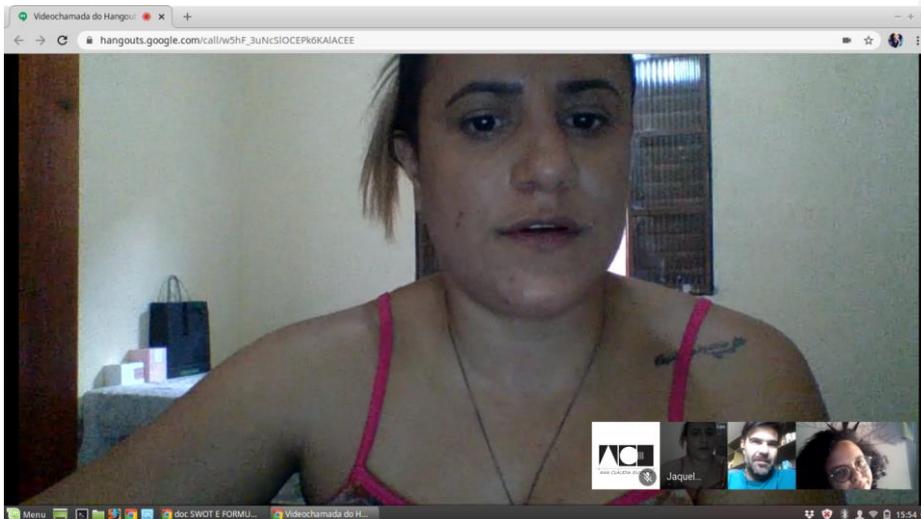


Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico





Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico



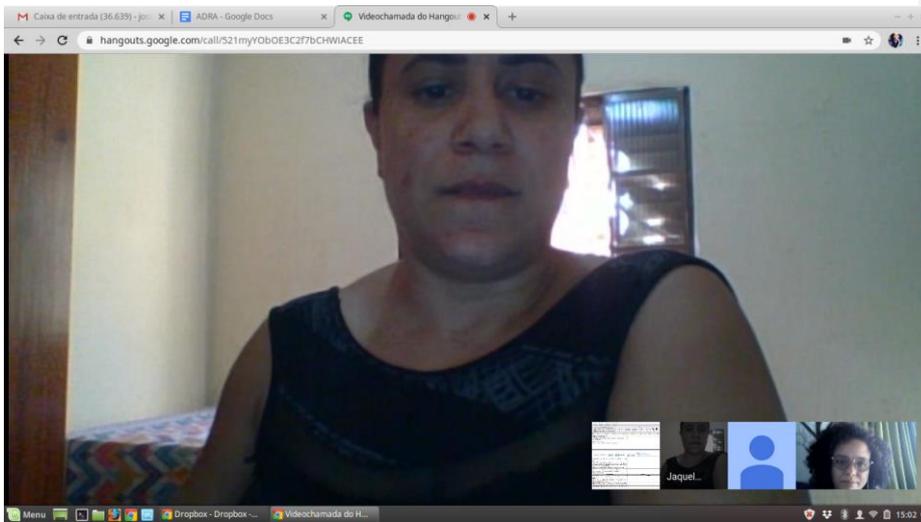
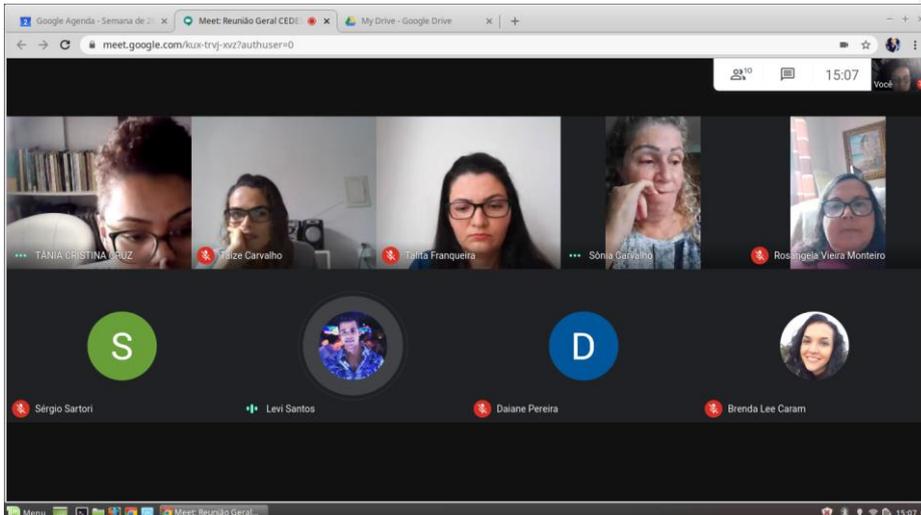


Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico





Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico



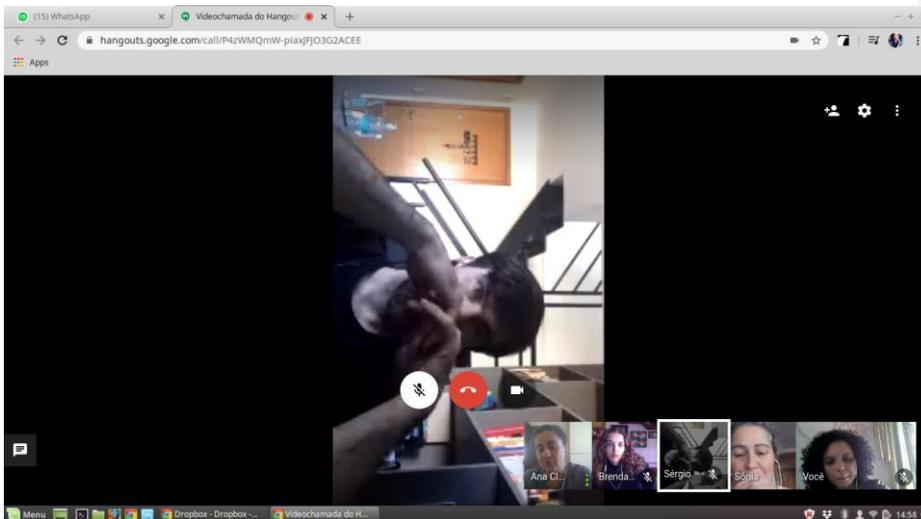
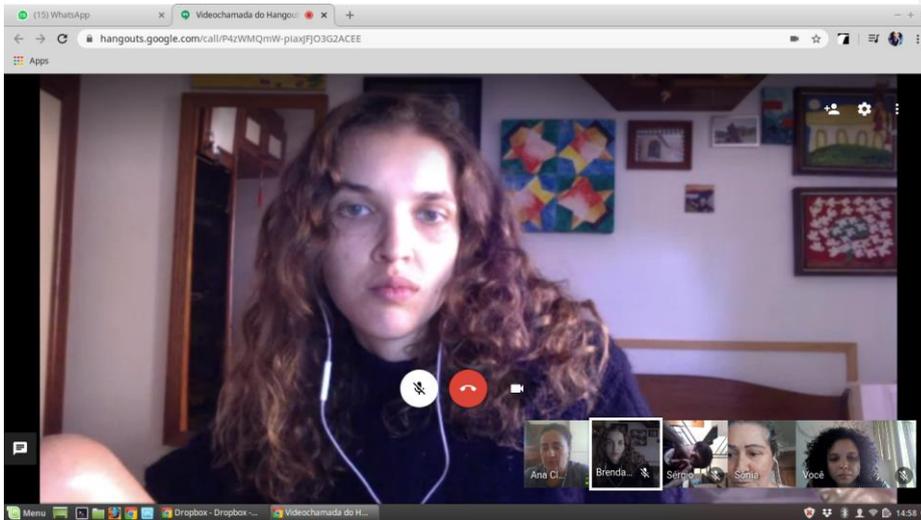


Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico



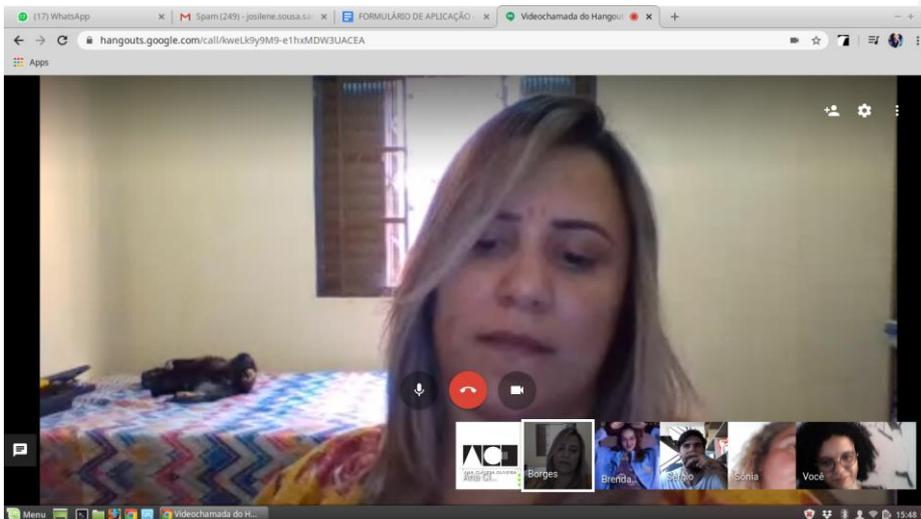


Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico





Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico





Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico





Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

doc SWOT E FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO - CR...
Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Ajuda

Pesquisadores participantes: Sônia, Ana Cláudia, Breneda Lee, Jocelene Jaguaribe e Sérgio
Aplicador: Ana Cláudia e Sérgio Santos

Nome do Representante: Mariana Rufino Gesteira da Costa
Endereço: SMO II Bloco 7, apto 201, Brasília

Número de participantes (sextos): 12

Pessoas físicas associadas - Mulheres (quantas): 12
Pessoas físicas associadas - Homens (quantas):
Pessoas jurídicas associadas ao empreendimento articuladas com outras: Cód. de taxa profissionalista (sextos) (sextos): paró
Famílias em situação de vulnerabilidade (quantas):

Tipo de Empreendimento: Negócio Familiar
Nível de Caracterização dos setores do Empreendimento: Existe meio a superar

Religião predominante: Católicos/Cristão

Forma de Organização: Indicar com produção esporádica e pontual

Tempo de duração do Empreendimento: 04 anos

Motivação para a criação do empreendimento: Fui atraída pelas plantas e a beleza do resultado da pintura botânica, sustentabilidade ambiental.
Surgeu através do patção pelas plantas, além da beleza do resultado gerado. E também em saber que é algo que ajuda a meio ambiente e saúde das pessoas.

Categorias sociais: Artesão

Artesanato, divulgar nossa cultura- mostrar que existimos

Categorias sociais: Artesão indígena

Principais conquistas obtidas pelo empreendimento:
Pruverias com feiras, UnB, escolas. Através do artesanato conseguem ter um pouco de visibilidade dos artesanatos, conhecer outros públicos e ter uma rede de contato fortalecida. Além disso, possibilita ter apoio sobre as causas indígenas. Conhecer novos lugares através das feiras e oferecer palestras em universidades. Com muita luta conseguimos visibilidade, gerencio de renda por meio da produção e comercialização do artesanato, conhecer outras pessoas que compartilham com o mesmo trabalho e com nossas causas, participação em feiras em outras cidades, promover palestras em escolas sobre nossa cultura.

Principais desafios do empreendimento:
Escassez de produto, falta de lugares para vendas por falta de espaço. A luta dos indígenas artesanato é bem mais complicada por não serem se comercializar. Preconceito em eventos e feiras. Desmotivação para vendas. A maior dificuldade é o escoamento da produção - lugares para vender, pois as feiras e os eventos são os principais espaços de comercialização. A discriminação e preconceito da sociedade sobre os povos indígenas.

Descrição da caracterização geral do Empreendimento no Item Identificação e abrangência
O grupo familiar indígena que realiza produção, produção e comercialização de artesanatos. Buscam ter garantia de espaço na sociedade, visto que o preconceito sobre o grupo e sua cultura ainda é grande. Realizam vendas em feiras e eventos locais, regionais e Nacionais, com o objetivo de levar a cultura indígena para outros povos.

Pontos Fortes
Tem espaço próximo casa produção

Pontos Fracos



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico





ANEXO 6 - CARTA CONVITE A BANCA EXAMINADORA

CONVITE

Prezado (a),

A Fundação Universidade de Brasília (FUB), em parceria com o Instituto BRB, tem a honra de convidá-lo (a) para participar da Banca de Avaliação do 1º Prêmio de Economia Solidária – Edição Rede Brasil Mulher.

O 1º Prêmio de Economia Solidária – Edição Rede Brasil Mulher é uma ação do Instituto BRB em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), por meio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT). O objetivo é promover o fortalecimento da Economia Solidária nas Cidades Administrativas do Distrito Federal e Entorno, por meio do reconhecimento e a premiação de empreendimentos de Economia Solidária.

Por meio de Edital Público, os empreendimentos participantes do Prêmio estão passando por 4 (quatro) desafios:

- 1) Participação em curso de Economia Solidária;
- 2) Elaboração de diagnóstico e análise de cenário;
- 3) Estudo de viabilidade da modelagem de negócio;
- 4) Apresentação do Empreendimento por um vídeo de até 5 (cinco) minutos;

São 15 (quinze) os empreendimentos que já passaram pelos 3 (três) primeiros desafios e agora, entre os dias 24 e 28 de novembro, estarão enviando os vídeos de apresentação dos empreendimentos (Desafio 4), os quais serão avaliados por banca externa.

Serão duas atividades que gostaríamos de ter a satisfação da sua presença: 1) participar do encontro virtual no dia 30/11/2020, das 10h 00min às 11h 30min, com a equipe do CDT e do Instituto BRB, para conhecer a metodologia e resultados dos trabalhos desenvolvidos junto aos empreendimentos; 2) avaliar individualmente, entre os dias 01/12 e 07/12/2020, os 15 (quinze) empreendimentos por meio do vídeo (*Pitch* de até 5 min.) de apresentação.



**Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico**

Aguardamos manifestações sobre o referido convite até o dia 21 de novembro de 2020, para fins de organização da banca. Confirmações através do e-mail primeiropremiobr.cdtunb2019@gmail.com ou pelo telefone (061) 98363 8556 (Sérgio).

Agradecemos desde já sua atenção e permanecemos à disposição para quaisquer outras dúvidas.

Atenciosamente,

Leila Cristina de Lucena Costa Assis

Republicano

Secretária de Assuntos de Responsabilidade

Social e Assistencial

Instituto BRB

Sônia Marise Salles Carvalho

Coordenadora da Incubadora de Tecnologia

Social e Inovação

Centro de Apoio ao Desenvolvimento

Tecnológico da Universidade de Brasília



ANEXO 7 – PROGRAMAÇÃO DO EVENTO DE PREMIAÇÃO DO PRIMEIRO PRÊMIO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO IBRB

MESTRE - Senhoras e Senhores, boa tarde! (6min)

Sejam bem vindas e bem vindos ao evento de premiação em Economia Solidária do Instituto BRB!

Registramos a presença das seguintes autoridades em nosso evento:

- Presidente do Instituto BRB: Sra. Cynthia Freitas;
- Decana do Decanato de Pesquisa e Inovação da UnB - Prof(a) Dr(a) Cláudia Amorim
- Decana do Decanato de Extensão da UnB - Prof(a) Dr(a) Olgamir Amancia;
- Coordenadora da Coordenação de Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial e Social do CDT da UnB - Prof(a) Dr(a) Tânia Cristina;
- Coordenadora do Projeto da seleção deste Prêmio de Economia Solidária - Prof(a) Dr(a) Sônia Marise.

MESTRE - O 1º Prêmio de Economia Solidária – é uma ação do Instituto BRB em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), por meio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT).

O objetivo é promover o fortalecimento da Economia Solidária por meio do reconhecimento e da premiação de empreendimentos de Economia Solidária.

O 1º Prêmio de Economia Solidária contou com a participação de 37 empreendimentos inscritos e 15 finalistas ao longo de um ano de atividades e chega na sua reta final.

O evento aqui proposto é para celebrar o reconhecimento dos empreendimentos que praticam as boas práticas da Economia Solidária.



MESTRE - AGRADECIMENTOS: Gostaríamos de agradecer a disponibilidade das autoridades presentes, por celebrar esse momento conosco, aos demais convidados e ao público em geral que está acompanhando a transmissão desse evento ao vivo no canal do Youtube.

MESTRE – Para darmos início ao evento de premiação do 1º PRÊMIO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA do Instituto BRB, convidamos a Sra. Cynthia Freitas, presidente do Instituto BRB, para proferir suas palavras de boas-vindas e oficializar a abertura do evento. **(3min)**

MESTRE – Convidamos a Decana do Decanato de Pesquisa e Inovação da UnB - Prof(a) Dr(a) Cláudia Amorim para descrever sobre a parceria celebrada entre Instituto BRB e UnB, enfatizando a importância da pesquisa na temática Economia Solidária no âmbito da Universidade. **(3min)**

MESTRE – Convidamos agora a Prof(a) Dr(a) Olgamir Amancia, Decana do Decanato de Extensão da UnB, para relatar a importância do desenvolvimento desse projeto em Economia Solidária como uma atividade de Extensão da Universidade de Brasília. **(3min)**

MESTRE – Passo a palavra para a Prof.(a) Dr.(a) Tânia Cristina, Coordenadora da Coordenação de Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial e Social do CDT da UnB, para descrever sobre a importância da parceria firmada para realização desse prêmio. **(3min)**

MESTRE - Neste momento convidamos a Professora Doutora Sra. Sônia Marise, Coordenadora do Projeto da seleção deste Prêmio de Economia Solidária, para apresentar a Trilha Metodológica desse processo de seleção, demonstrando o levantamento e a sistematização das informações que corroboram para as práticas da Economia Solidária.

A professora Doutora Sônia Marise, se destaca pelo seu trabalho junto a Economia Solidária desde 2004, onde participou ativamente como pesquisadora na construção do Fórum Distrital de Economia Solidária e na gestão da incubadora de tecnologia social e inovação, com apoio aos empreendimentos econômicos solidários, por meio da geração de renda, trabalho, desenvolvimento de tecnologias sociais e melhoria do negócio. **(10min)**

SÔNIA:



Apresentação simples da equipe de pesquisadores

Apresentação dinâmica para a contextualização do processo.

MESTRE – Agora com muito orgulho e satisfação temos a honra de apresentar o perfil dos 15 empreendimentos participantes que foram acompanhados ao longo de um ano.

PASSAR SLIDE de Apresentação dos EES.(15min)

MESTRE – Dando continuidade aos nossos trabalhos gostaríamos de compartilhar com todos que nos assistem as declarações dos grupos assessorados pela equipe do projeto desde a etapa de inscrição até o encerramento dos desafios propostos no Edital de Seleção do Prêmio. **(12min)**

PASSAR VÍDEO com as declarações

MESTRE – Agora que já fizemos as devidas apresentações das autoridades presentes e conhecemos os envolvidos no processo e no desenvolvimento da metodologia do prêmio e já conhecemos os grupos participantes e as suas motivações, chegou a grande hora de conhecermos o processo final e apresentar os finalistas. Destacamos a relevância e importância da banca técnica para o resultado final do processo. Com grande prazer apresentamos os componentes da banca técnica avaliadora do *Pitch* elaborado pelos empreendimentos finalistas:

(5min)

Sra. Leila Cristina Republicano - do Instituto BRB

Sr. Samuel Vieira – da Fundação Banco do Brasil

Sra. Juliana Mota – do SEBRAE - DF

Sra. Roberta Abreu – do Instituto Bancorbrás

Prof. Dr. Felipe Addor, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

SLIDE: Participantes da banca com representação da imagem dos avaliadores da Banca com mini currículo resumido. Nome, cargo, função e instituição ou empresa

MESTRE – Agora é a grande hora de apresentar os cinco empreendimentos que obtiveram a pontuação mais elevada em cada dimensão da economia solidária. Lembrando que o Primeiro Prêmio da Economia Solidária do Instituto BRB teve como objetivo avaliar as melhores práticas da Economia solidária, práticas essas divididas nas quatro dimensões: Autogestão, Cooperação, Solidariedade e Viabilidade Econômica. E que, para cada dimensão foi atribuído peso de 25%,



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

somando o total de 100%. Agora, realizaremos a chamada decrescente dos empreendimentos que obtiveram a pontuação mais alta e que receberão o capital semente no valor de R\$ 10 mil reais. **(12 min)**

5o Lugar: RAÍZES DO SOL – 90 pontos

4o Lugar: HORTA COMUNITÁRIA GIRASSOL – 92 pontos

3o Lugar: ESPAÇO TERAPÊUTICO CHÁ DA TERRA – 93 pontos

2o Lugar: GRUPO DE MULHERES INDÍGENAS – 94 pontos

1o Lugar: ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS – 100 pontos

MESTRE – Parabenizamos a todos os finalistas e passamos a palavra para a Presidente do Instituto BRB, Sra. Cynthia Freitas, para os devidos cumprimentos finais. **(3min)**

OBS: Anunciar que os cinco finalistas receberão o capital semente e que participar da vitrine. Aos demais empreendimentos que cumpriram com todas as etapas do edital será oportunizada a entrada para a vitrine, como reconhecimento e valorização de todo seu trabalho.

MESTRE – Cumprimentos finais a Prof.(a) Dr.(a) Tânia Cristina, Coordenadora da Coordenação de Empreendedorismo e Desenvolvimento Empresarial e Social do CDT da UnB. **(3min)**

MESTRE – O Instituto BRB agradece mais uma vez a presença dos envolvidos e convidados no evento de premiação do Primeiro Prêmio de Economia Solidária e deseja a todas e todos uma boa tarde e até a próxima oportunidade! **(1min)**

Centro de custo: Gerência de Desenvolvimento Empresarial

Para: CDT/CGE

Os documentos foram assinados conforme solicitado.

Anexei o relatório de pesquisa do projeto.

Por favor, prosseguir com a disponibilização do processo ao Instituto BRB para formalização da prestação de contas.

Atenciosamente,

Em 23/03/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Sonia Marise Salles Carvalho, Professor(a) de Magistério Superior**, em 23/03/2021, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6472060** e o código CRC **5CF12411**.

Assunto: RES: RES: RES: RES: RES: Pagamento CDT / Parceria Instituto BRB
De: #Instituto BRB Secretaria Educacional <seced@institutobrb.org.br>
Data: 07/04/2021 11:06
Para: 'Frederico Ribeiro' <frcribeiro@unb.br>

Bom dia Frederico, tudo bem?

Obrigada, vou tentar acessar e qualquer dúvida te falo.

Att,

Ivane Simonette do Amaral
Secretaria Educacional
Diretoria Executiva do Instituto BRB
(61) 3409-2809
* seced@institutobrb.org.br



De: Frederico Ribeiro <frcribeiro@unb.br>
Enviada em: quarta-feira, 7 de abril de 2021 10:40
Para: #Instituto BRB Secretaria Educacional <seced@institutobrb.org.br>
Assunto: Re: RES: RES: RES: RES: RES: Pagamento CDT / Parceria Instituto BRB

Prezada Ivane,

Devido ao tamanho de um dos arquivos da prestação de contas, não foi possível encaminhar via email. Dessa forma, fizemos uma disponibilização online desses documentos diretamente do nosso sistema na UnB para esse email. A disponibilização tem validade de 30 dias corridos, sendo assim, aconselho que acessem os arquivos pelo email enviado pelo sistema e baixem esses arquivos em PDF para os seus computadores.

Solicito acusar o recebimento desse email.

Atenciosamente,
Frederico R. C. Ribeiro
Gestor Financeiro
FUB/DPI/CDT
Em 06/04/2021 15:08, #Instituto BRB Secretaria Educacional escreveu:

Boa tarde Frederico, tudo bem ?

Sim, pode enviar pra este e-mail mesmo.

Atenciosamente,

Ivane Simonette do Amaral
Secretaria Educacional
Diretoria Executiva do Instituto BRB
(61) 3409-2809
* seced@institutobrb.org.br



De: Frederico Ribeiro <frcribeiro@unb.br>
Enviada em: terça-feira, 6 de abril de 2021 12:25
Para: #Instituto BRB Secretaria Educacional <seced@institutobrb.org.br>
Assunto: Re: RES: RES: RES: Pagamento CDT / Parceria Instituto BRB

Ivane,

Estamos com a prestação de contas do projeto "Metodologia para a seleção, qualificação e premiação de empreendimentos da